

FELICIO BUARQUE

ORIGENS REPUBLICANAS

ESTUDOS DE GENESE POLITICA

EM REFUTAÇÃO

AO LIVRO DO SR. DR. AFFONSO CELSO

O Imperador no Exílio

Este livro, quero que seja um protesto, um grito de alarma de *são brasileiro*, um brado de entusiasmo para um futuro melhor.

SILVIO ROMERO, *Hist. da Litt. Braz.*



RECIFE

Francisco Soares Quintas -- Editor

Livraria Internacional



853 Imp. na Typ. BOULITREAU

Seares Quintas

981.069

BVA



AOS

INTREPIDOS DEFENSORES

DAS

Instituições Republicanas



AO

DISTINCTO REPUBLICANO

Coronel Francisco Antonio de Souza Leão

DEDICA

O AUTOR.

A' Memoria Gloriosa

DE

Maciel Pinheiro, Silva Jardim

E

Benjamin Constant

Virtuosos apóstolos da Propaganda Republicana

A' Memoria das Victimas

SACRIFICADAS EM DEFEZA DA REPUBLICA

NA

INSURREIÇÃO DE 6 DE SETEMBRO

CONSAGRA

O Autor.

RAZÕES EXPLICATIVAS

Este livro é um protesto contra certos desvios de apreciação systematica.

Embora escripto para todos, destina-se de preferencia aos espiritos conscientes e criteriosos.

Não firma a pretensão de fazer adeptos. Consigna, apenas, o intuito de externar conceitos sob o criterio de analyse e comparação dos factos.

Apesar de synthese, acompanha a marcha gradual dos phenomenos, observando-os á luz da verdade historica. Assim, pois, os processos empiricos foram excluidos desde sua concepção.

Como producto de controversia, é, por sua essencia, uma peça reaccionaria. Entretanto, os inconvenientes dessa especie foram attenuados, tanto quanto possivel.

Prevenindo lances de retorção, evitámos as questões de detalhe, como ociosas e de effeito negativo. Portanto, analyse-se-o no conjuncto e não em qualquer de suas partes.

As referencias feitas não alteram ainda o plano concebido. Salientando pontos de debate, ellas foram impostas pelo methodo.

A falta de tempo; sobre tudo, obstou-nos qualquer outro plano, desenvolvimento e ordem. Tanto assim, que

algumas theses formuladas precisam de largas explicações fundamentaes.

Deixámós, porém, de fazel-o, porque a satisfação de uma tal exigencia corresponderia á uma certa demora, mais ou menos importante.

Ao favor das circumstancias appellamos para melhor occasião.

*
* *

Poderá parecer extemporanea a presente publicação a quem limitar-lhe por demaes o character.

Figurande a hypothese, diremos que o assumpto é, por sua natureza, de opportuidade ampla e indeterminada.

Com tudo, releva notar que a apparição deste livro deveria ter logar no dia 15 de Novembro do anno proximo findo.

Causas fortuitas determinaram seu retardamento, como a insurreição de 6 de Setembro, e o lamentavel acci-

dente que, em 28 do referido mez, ia victimando seu illustre editor.

A primeira, impossibilitando a respectiva edição na capital do paiz, e a segunda, privando a empresa de seu mais valioso cooperador, constituiram obstaculos de grande importancia relativa.

Apezar disso, o destino foi alcançado em tempo.

Confiamos que as razões expostas serão bem comprehendidas e melhor interpretados os nossos desejos.



Ao publico e á Imprensa entregamos este nosso trabalho. De seu *verdictum* esperamos incentivo ou desanimação.

Nos submetteremos à qualquer sentença, com tanto que nella exista um— dictame de justiça.

FELICIO BUARQUE.

Recife, 1 de Julho de 1894.



**Carta á Sra. D. Isabel de Orleans.—Critica
geral «d'O Imperador no Exilio.»—Con-
ceitos da «Gazeta da Tarde.»**

Senhora :

Permitti que eu ouse dirigir-vos a palavra, assim como já o fiz ao vosso fallecido pae. (1)

Prometto— usar de plena sinceridade, sem molestar-vos com a minima incisão de phrase.

E' o meu unico incentivo—habilitar-vos á pratica das virtudes do vosso bello coração. Porém, como não vos acostumastes a natural franqueza do povo, não estranheis que a verdade fira os vossos delicados ouvidos.

Ella, com effeito, « é livre e forte por sua natu-

(1) O autor allude ao *Libello do Monarcha*, poemeto publicado em 1887, dirigido a D. Pedro.

reza » (2) e capaz de susceptibilisar a quem não está habituado a ouvi-la.

Não é raro, portanto, que se a confunda com a severidade dos censores, ou com a injustiça dos apaixonados.

Os governos não luctariam com as revoluções e desgostos dos governados, si della tivessem habitual conhecimento.

O vosso pai, em vez de auxiliares e de amigos, só creou lisonjeiros e aulicos. Por isso, ao derruir do unico solio americano, desapareceram todas as dedicações creadas nos regios tempos de fortunio.

Ainda, como consequencia, resultou-lhe desconhecer o movimento revolucionario até a ultima hora.

Quem não se esforça em ter amigos, pela justa confiança ou pela gratidão, não os encontra nos momentos necessarios.

Amarga foi-lhe esta compensação, resultante dos seus proprios actos.

Ouvi-me, Senhora, com a attenção que vos é peculiar :

Nos *cincoenta annos de maus governos* do vosso pae, foi a causa publica descurada, ora pelo poder supremo, ora por ministros poderosos em seus desvarios.

Para vos lisonjear, foi sempre nutrida a vaidade congenita com o vosso sexo :

O aulicismo conferiu-vos o qualificativo de— Redemptora,— como si vossa fosse a iniciativa na abolição da escravatura.

E' uma gloria que não vos honra, porque não existe nella o menor cunho de justiça e de verdade.

Deveis possuir a necessaria inteireza de con-

(2) Phenelon.— Carta a Luiz XIV.

sciencia, para não acceitardes um tributo immerecido.

Sobre a vossa attitude na causa dos escravos, assim pronunciou-se o poeta d'*O Remorso*, em carta á vós dirigida :

- « Careceste sentir a voz das populaças
- « Intimar-te a rugir. colerica, nas praças
- « E ver que nesta patria as armas dos guerreiros
- « Não podiam servir ás caças dos negreiros,
- « Para ceder, emfim, pallida e amedrontada. »

As provincias do Ceará e do Piauhy foram victimadas pela secca e as cidades de Santos e Campinas dizimadas por tenaz epidemia, quando vós dirigieis *batalha de flores* e organisaveis *kermesses* em Petropolis, com fins diversos !

Muitos outros factos de effeito negativo foram-se accumulando no correr dos tempos.

O vosso digno consorte concorreu grandemente para a vossa impopularidade, por sua vez.

Num meio artificial vivestes sempre.

Assim, quando a má direcção dos negocios publicos começou a provocar protestos, eram estes attribuidos aos « *incontentaveis*, » como si não soffresse o povo.

Nessa marcha proseguiam os acontecimentos, até que surpreendeu-vos terrivel desillusão, qual desenganho após um sonho roseo e seductor.

Presumpçosos e intolerantes, vossos agentes precipitaram os successos, tentando esmagar a *hydra* republicana.

Nos comicios não havia liberdade em sua plenitude. Existiam leis, não ha duvida, porém não eram executadas.

Inverso foi o resultado, porque não é com o arbitrio e com a violencia que se contrariam as condições

do livre pensar de um povo. Entretanto, ainda hoje procura-se neutralisar esse concurso mal concebido, attribuindo *ingratidão* e *deslealdade* a prestimosos brasileiros.

Não acrediteis nesse recurso. . .

O que ha, Senhora, de mais doloroso, é que tentamens impatrioticos têm se desenvolvido em torno de vosso nome e da memoria do vosso venerando progenitor.

Nessa tarefa intentam os seus protogonistas o descredito do paiz no exterior, por meio de telegrammas, artigos de jornaes e até publicações avulsas.

Não ha nessa lastimavel scena o minimo vislumbre de sentimentos civicos e patrioticos.

Olhai com indifferença todos esses crimes de lesapatria que mais depõem dos seus autores, do que prejudicam as novas instituições. Com este proceder, tereis dado exuberante prova de culto ás virtudes civicas.

Convencei-vos que o regimen de 15 de Novembro é uma realidade, custando muito embora sacrificios aos milhares.

Atendei, sobretudo, as seguintes ponderações :

Em politica podem classificar-se os elementos em *activos* e *inactivos*, sob o ponto de execução.

Estes, fazendo-se referencia ao Brazil, compõem-se de indifferentes servidores do Imperio que representam, pelo seu retrahimento, uma força sem utilidade pratica. Não influem, por conseguinte, na balança do systema politico vigente.

Aquelles abrangem a mocidade, os antigos republicanos e os adhesistas sinceros. São elles o sustentaculo da Republica.

E' um exemplo edificante o despertar da opinião publica, ao descobrir os intuitos restauradores, envoltos com a insurreição de 6 de Setembro.

Com a Monarchia não acontece o mesmo, como já deveis estar persuadida.

Renunciai, Senhora, a todo e qualquer intento restaurador.

Fazendo-o, tereis conquistado nos corações de todos os brazileiros um reconhecimento mais duradouro e effectivo, que o throno por vós ainda appetecido...

O exercicio das funcções governamentaes não constitue *dirctos adquiridos*, mas *delegações* conferidas com a maior ou menor extensão de poderes.

Em these fica, pois, excluido todo e qualquer conceito de — duração perpetua.

Já è tempo de fazerdes cessar a grave responsabilidade que tanto peza sobre vós.

Os vossos attributos de — brazileira — impõem-vos esse dever.

Isento de odios e de affeições pessoaes, quem vos fala tem diante de si, apenas, a imagem da patria, rogando aos seus filhos — paz e amor.

Terminando, faço votos para que bem comprehendais o espirito das razões que ficam escriptas.

Acceitai os meus protestos de consideração e respeito.

Recife, 7 de Abril de 1894. — FELICIO BUARQUE.

Um livro reflecte as ideias e sentimentos de seu autor, como a superficie dos corpos transparentes a imagem dos objectos.

Desse modo, os impulsos dominantes de sua alma nelle se descobrem, como em fina tela.

Com esses elementos, analysa o espirito investigador os motivos determinantes atravez de cada pagina.

Disso resulta ser tomado o effeito pela causa, quando se diz— ter lido um escriptor, em vez de sua publicação. E', com effeito, esta linguagem por demais significativa, pois a leitura desta implica a daquelle, correlativamente (3).

Taine affirma este asserto, dizendo poder-se conhecer um escriptor pela simples indagação do impulso, clareza e propriedade com que elle encara o assumpto.

Isto define anticipadamente, continúa o referido autor, toda a obra, porquanto em cada linha concebida elle observa até o fim a norma adoptada. (4)

O modo de conceber determina o de sentir.

Como « nada existe sem o individuo : é elle proprio a quem se precisa conhecer. » (5)

Applicado esse preceito ao caso, é immediato o respectivo conhecimento.

Filho de antigos servidores da familia imperial, desenvolvido num circulo de *rotina* e de conveniencias... e sensibilizado pela abolição do governo de que seu pae fora o ultimo organisador de ministerio, não poudo o Sr. Affonso Celso furtar-se ás leis de determinismo.

Seu producto é, pois, um resultado das condições da *hereditariedade*, do *meio* e do *momento* sob cuja impressão escreveu.

Estreitaram ainda mais esses laços as relações mantidas com o venerando monarcha e sua familia.

(3) Artigo do autor, sob o titulo—*Impressões de Leitura*, publicado no *Jornal do Recife*, a respeito das *Memorias e Viagens* de Silva Jardim.

(4) *Historia da Litteratura Inglesa*.

(5) Taine.— Obra citada.

A educação litteraria e o seu temperamento impressionavel, exaltando-lhe a inspiração romantica, desenvolveram-lhe a *pietade* para com as *victimas* de um povo.

Devera sel-o. Do grave *desvio* que teve como estudante e deputado, hoje se confessa inteiramente arrependido.

A applicação desse criterio a *O Imperador no Exilio* aclara-lhe toda a physionomia.

Escripto com *lagrimas* nos olhos e *dor* no coração, pode ser, apenas, um tributo de homenagem, movido talvez pelo reconhecimento. . .

Embora uma virtude, esse objectivo restringe-lhe as proporções, fazendo presuppôr certo grão de suspeita.

Como exemplo de gratidão, nada seria mais justificavel.

Si fosse este o seu unico fim, jamais levantar-se-hiam protestos. Ao contrario, assim não succede, visto pretender— formar opinião. . .

Cada qual possui essa faculdade, observadas certas condições de ordem.

Concebe-se que o opusculo, ora criticado, seja uma prova de *gratidão* e *sinceridade* pessoaes, mas não que tenha por fim orientar o publico brasileiro, com boa fé e recta consciencia.

Si tanto visasse, a nota predominante seria — narrar os successos com a maxima isenção de animo.

O *estyllo*, — forma de exprimir ideias com propriedade e arte, accõmmodada á materia, — exige certos e determinados requisitos, como complemento.

Não basta só dizer com elegancia : é indispensavel ser-se fiel na exposição do assumpto e suas apreciações.

Elaborado em *estyllo* imaginoso, *O Imperador no Exilio* è um livro que não se contem nos seus limites.

E' factõ incontroverso. Suas caracteristicas são :

a precensão de animo contra a actualidade e a idolatria pelos tempos idos, sob forma suave e amena.

Em todo o seu decurso descobre-se uma preocupação constante de phantasia e phrases sonoras que tornam a leitura agradável.

Muito diversamente da arte musical, não é a *harmonia* o thermometro de quem escreve sobre assumpto de natureza positiva.

Sem desconhecer as pretenções da prosa moderna, pensamos com Sylvio Romero que não se deve confundir os generos.

Por exemplo, « as indagações historicas, scientificas e criticas devem obedecer a um methodo positivo e devem revestir-se de uma forma simples, correcta e incisiva. » (6)

Não foi, porém, com esse prisma que o Sr. Affonso Celso modelou suas concepções, tratando de occurencias de feição historica.

Destinando-se a expor verdades para si reconhecidas, esta é, sem duvida, uma falta gravissima.

Em vez de collocar-se num plano de independencia e superioridade, preferiu o escriptor restringir a esphera de seu livro, declarando-se partidista do abolido systema governamental.

Tornou-se, com razão, um suspeito : a *parcialidade* jamais será condição de sincero julgamento.

Os antigos bem comprehenderam semelhante conceito, quando representavam, em allegoria, a Justiça com os olhos vendados.

Só a verdade subsiste e convence todas as consciencias, atravez das idades.

Toda e qualquer empreza que nella não tiver a sua base, será como o edificio implantado em solo inconsistente.

(6) Sylvio Romero — *Lucros e Perdas*.

Tem contra si *O Imperador no Exilio* tão esmagadora contingencia.

Como contingente historico, seu valor é insignificante, visto apenas tel-o como peça litteraria.

Nullifica-se o trabalho, sob esse aspecto, quasi no todo, porquanto em geral não ha articulação de factos, nem vislumbre de critica edificante.

A parte referente a D. Pedro é a que mais resente-se deste defeito capital de origem.

Além da falta de sinceridade em assumpto grave e melindroso, nem ao menos observa-se uma exposição methodica e intuitiva dos traços característicos do brasileiro que dirigiu os destinos do seu povo, por mais de meio seculo.

De facto, quem quer que leia á primeira vista o titulo— *D. Pedro II*— alludirá a existencia de uma apropriada monographia, capaz de corresponder aos fins desejados.

Não é, porém, assim. A desillusão é completa : dialogos familiares, palestras individuaes sem valor effectivo, incidentes de viagem e outras insignificancias descriptivas constituem o seu conteúdo.

Nenhum effeito moral mencionavel dahi resulta para a architectação do juizo sobre o monarcha des-thronado.

Meras divagações systematicas encontram-se de pagina em pagina, sem offerecer o objectivo appetecido.

Não obstante, uma Camara municipal (a de Ouro Preto) resolveu distribui-la em avulso pelas *escolas e familias* do municipio !

E' uma inversão lamentavel das boas normas de instrucção primaria, visando inocular no espirito infantil impressões que não edificam.

Não obstante, um Instituto (o *Historico e Geographico do Brazil*) acclamou seu autor socio effectivo, pela publicação feita !

Só accordo commum de sentimentos justifica resoluções tão officiosas.

Não é difficil, com esses precedentes, o *merecimento* de taes honras, de hoje em diante.

« Não é com eloquencia e imaginação que se faz a historia. » (7)

Além das condições de methodo scientifico, só firmam-se as relações que se derivam da natureza das cousas, mediante oportunidade.

E' principio reconhecido por todos. Para tão elevado apprehendimento faz-se necessario um certo lapso de tempo, sufficiente a moderar o fogo das paixões e outros impulsos desordenados.

Os combates não se historiam nos campos de batalha durante a acção, mas, sim, depois das armas depostas.

Os *vencidos* nunca se conformam de bom grado com os dictames dos *vencedores*, sejam quaes forem elles.

Cedo é ainda, por isso, para a *condemnação* dos protagonistas da revolução de 15 de Novembro ou para a *absolvção* da familia dynastica.

Quando mesmo não o fosse, *partes interessadas* não teriam assento nesse tribunal, porquanto haveria juizo em causa propria.

Em conclusão, *O Imperador no Exilio* é um livro,

(7) Sylvio Romero.-- *Obra citada.*

escripto em bom estylo, que tem o defeito imperdoavel de não observar em sua narração e fins os preceitos de fidelidade.

*
* * *

A *Gazeta da Tarde*, importante orgão de publicação diaria nesta capital, externou justos conceitos sobre *O Imperador no Exilio*, na sua edição de 26 de Julho do anno findo.

Publicadas em secção editorial, essas apreciações são tentativas de critica, escriptas com um certo gráu de consciencia

A' sua illustre Redacção pedimos venia para incluil-as aqui.

Eil-as :

« *O Imperador no Exilio.* — Affonso Celso. — Rio de Janeiro. — 1893.

Publicou, ultimamente, uma obra com esse titulo o Sr. Affonso Celso Filho.

Em 8.^o contendo 173 paginas, é ella uma producção de *forma litteraria*, capaz de *commover* ou *deleitar* do que *instruir*, como parece.

O livro compõe-se de duas partes : a primeira contem escriptos de um album, offerecido ao ex-monarcha em 1888, seguindo-se-lhes considerações diversas ; em quanto que a segunda occupa-se do exilio desse brasileiro, em consequencia da revolução de 15 de Novembro.

A materia desta ultima parte foi reproduzida dos

Vultos e Factos, sem duvida, para *augmentar* o microscopico volume !

Si alguma *novidade* existe, pois, nesse opusculo, está ella nas primeiras noventa e sete paginas, em uma das quaes figura o Sr. Silveira Martins como devotado monarchista. Entretanto, custa 3\$000 rs. cada exemplar !...

Não é, de certo, desvantajoso um tão *original* meio de propaganda monarchica.

Um producto litterario aquilata-se pelo grau de criterio philosophico ou moral, com que seu autor observa os acontecimentos.

Sob esse ponto de vista nullifica-se o trabalho em referencia ; porquanto o Sr. Affonso Celso não mediou palavras e raciocinios no intuito de tornar odiosa a revolução republicana e conseguir o fim a que se propõe.

Escrevendo com apaixonada *impressão*, mostrou, com effeito, não possuir os requisitos essenciaes de escriptor consciencioso.

Nesse inglorio *delenda Carthago* são qualificados de — traidores, de ambiciosos e de criminosos — quantos influiram para o estabelecimento das instituições vigentes. Isto basta para diminuir o valor do trabalho.

Ha, por ventura, razões para considerar-se — um crime — a abolição da monarchia ?

Onde reside immediatamente a soberania, nos povos ou nos governos ?

Governar é ter uma posse, como a de bens materiaes, ou exercer uma simples *comissão* com esse ou aquelle character ?!

Custa crer que espiritos haja tão refractarios ao reconhecimento da verdade.

Em assumptos de natureza historica, os factos devem ser observados á luz da justiça e da imparcialidade, sob a influencia das respectivas causas determinantes.

As *lagrimas* e a *gratidão* caracterizam os reconhecidos de obsequio, mas não os factores de subsidio á opinião publica e nacional.

A'quelles fala, ás mais das vezes, o *coração*; ao passo que a estes a voz da consciencia.

Quem no primeiro caso procede, como o Sr. Affonso Celso, deve escrever para si tão sómente, pois ninguém *retribue* o que não recebe. . .

E' uma *coherencia* a expansão de seus fins impatrioticos, mas não pense que a sua *theoria* conquistou as nossas adhesões.

O valor litterario dessa producção está sob a dependencia da *opportuidade*, como peça reaccionaria.

O opusculo em apreciação é de prisma essencialmente negativo, pois de origem *sebastianista* é a sua physionomia.

Em outro momento elle não conseguiria leitores na razão de vinte e cinco por cento.

Só motivos accidentaes, por tanto, exageram-lhe o merecimento effectivo, visto nem fidelidade em geral nelle existir, como contingente critico e historico.

O tempo encarregar-se-ha de mostrar o fundamento desses nossos conceitos, -- rapidas impressões de leitura. »

As considerações expostas caracterizam a obra em apreciação.

Um confronto evidenciará a procedencia das afirmações externadas a respeito.



Origens e tradições republicanas. — Causas da fundação da Republica. — Reformas realizadas em pouco tempo.

Um dos phenomenos característicos deste século é a ascendencia das camadas populares e a consequente democratização da sociedade.

Como obstaculo á essa onda impetuosa, as instituições regias têm os seus alicerces estremecidos.

Esta evolução é uma resultante do desenvolvimento das sciencias, artes, industrias e letras, — a apothose da era moderna.

Assim, as monarchias da Europa já ouvem o estrugir da força crescente do povo propriamente dito, a ameaçar a cleresia, a nobreza, o militarismo e a propria classe media.

O presente augura, em futuro não muito remoto, o reinado da democracia.

O terceiro estado já attingiu um alto grão de consciencia : o socialismo é a formula concreta.

Em alguns paizes, como a Hespanha e Portugal, essa tendencia desenvolve-se adaptada á uma bem

definida systematisação republicana. Em outros, como a Allemanha, Austria, Inglaterra e Belgica, ella se agita sob aspiirações eminentemente sociaes, difficultando a acção dos governos.

A Russia parece uma excepção, pelas condições absolutistas de sua politica. Porem, com o tempo será influenciada por essa lei de progresso humano.

E' um prenuncio o inicio de agitação socialista.

Originado esse problema de causas economicas e sociaes, sua resolução poderá ser retardada, mas nunca esquecida. E' sobretudo uma fatalidade mecnica.

No Brazil o facto operou-se, ao contrario, primitiva e originariamente. Da sua constituição ethnica irrompeu a democracia, de modo significativo. Com ella brotou, conjunctamente, o sentimento republicano.

Evidenciemos o asserto. O elemento colonial foi composto de individuos do *terceiro estado* a que se ligaram escravos indios e africanos.

« A realeza ficava longe e os raros representantes da classe nobre, já de si bastante decadente, desfructavam empregos e sinecuras, accumulavam riquezas e iam desfructal-as no reino. »

São palavras de Sylvio Romero, o consciencioso critico brasileiro.

Dessa forma, deveu o Brazil a D. João III, o rei colonizador, o principio de sua existencia, disse um grande escriptor portuguez.

Oliveira Martins fixa nitidamente a materia prima da organização da nossa nacionalidade, determinando-a nos termos seguintes :

— Os condemnados, os judeus deportados pelo soberano ; os criminosos homiziados ; os colonos trazi-

dos pelos donatarios; os indios escravizados; e por toda a parte os negros da Guiné, importados como instrumentos de trabalho. (1)

O brasileiro, por tanto, é o resultado da fusão do elemento *portuguez*, do *africano* e do *indigena*, como factores immediatos.

No começo, a emancipação dos escravos de raça indigena, depois a dos de raça africana e a incorporação de uns e de outros á população civil deram-lhe traços accentuadamente democraticos.

A entrada do proletariado agricola e industrial na vida geral da nação, affirma-nos Sylvio Romero, é justamente o que se chama reino da democracia. (2)

Si os factos não têm evidenciado este asserto é porque ao povo falta pleno conhecimento de sua propria força.

No momento presente ainda observam-se os traços característicos de cada um dos tres elementos constitutivos, sobre tudo em habitantes das diversas zonas do norte.

A elaboração do cruzamento não alcançou um estado de perfeição regular, apesar de serem desconhecidos, em these, os preconceitos de raça.

O caracter nacional, não accentuou-se por isso, definitivamente ainda.

As relações commerciaes com os outros povos, a immigração sempre crescente, a instrucção e a educação em seus variados aspectos, a influencia do clima e outros reagentes são causas modificadoras da nossa primitiva physionomia.

Nessas condições introduziram-se, desde o berço, em nosso organismo os germens dos sentimentos democraticos e republicanos.

Apezar da unidade do systhema de colonisação,

(1) *O Brazil e as Colonias Portuguezas.*

(2) *Revista Sul Americana* n. 11.—1889.

um dualismo começou a reflectir-se entre o sul e o norte do Brazil colonial.

A descoberta das minas em 1662 e a benignidade do clima atrahiram uma grande corrente immigra-toria. Assim, ao sul affluiram os *emboabas* ou foras-teiros (immigrantes vindos de Portugal) em busca de *ouro*, em quanto que ao norte progredia de modo lento e efficaz a população, entregue á industria agricola.

Affirmou, por esse motivo, Oliveira Martins que o Brazil desenvolveu-se *organica e espontaneamente* naquella parte e *colonialmente* nesta. (3)

Quer numa quer noutra zona, os recém-vindos de alem-mar adaptavam-se á *nova patria*. Assimilados, nacionalisavam-se, formando uma população homo-genea e identificada pelas relações de familia, usos, costumes, acção climaterica, reciprocidade de interesses e outros accessorios.

Lendas a echoar os primeiros vagidos da alma brazileira exaltaram a imaginação popular, terminando por imprimir-lhe uma tendencia refractora da reivin-dicação de suas prerogativas. Dahi um cyclo de tradi-ções, continuado successivamente de geração em gera-ção até nós.

O regimen republicano foi o ideal dos brazi-leiros, atravez de todas as manifestações de sua vida in-tima. A verificação decorre de todo o seu movimento, a

(3) Obra citada.

começar desde o periodo colonial até o reinado do segundo imperador.

Observando as razões de methodo, vamos dividir a historia patria em cinco grandes periodos. Esta divisão corresponde ás evoluções principaes do organismo nacional.

São elles :

O *colonial*, desde a primitiva dominação portugueza até 7 de Setembro de 1822 ;

O *nacional*, desde a nossa emancipação politica até 7 de Abril de 1831 ;

O *regencial*, desde a epoca da abdicação do primeiro imperador até 23 de Julho de 1840 ;

O *imperial*, desde a proclamação da maioridade até 15 de Novembro de 1889 ;

E o *republicano*, desde a fundação da Republica até os presentes dias.

Especifiquemos cada um delles :

I

O primeiro periodo (1500—1822) pode ser denominado de — *formação nacional*. Nelle, duraute mais de tres seculos, elaborou-se a construcção do espirito de nacionalidade : cruzaram-se as tres raças constitutivas do povo brasileiro, dando-lhe uma feição mais ou menos caracteristica. A par dessa evolução physico-organica brotavam os sentimentos civicos que essencialmente definem o character nacional.

Esse grande trabalho de organização havia-se elaborado desde o fim do seculo proximo findo. Por isso, a *Inconfidencia Mineira*, em 1789, é a expressão authentica de que o Brazil já possuia desde essa epoca

os caracteres de nação. Com effeito, ethnica, geographica e economicamente assim succedia.

Começa então uma serie ininterrompida de manifestações patrioticas, um dos nossos elementos estaticos mais poderosos.

No seculo XVII appareceu no Maranhão uma revolta popular (25 de Fevereiro de 1684), á cuja frente achavam-se os irmãos Manoel Beekman e Jorge Sampaio.

Em seu curso ephemero effectuaram-se a prisão e a deposição do governador Balthasar Fernandes e proclamou-se a *junta dos tres estados*, representando o clero, a nobreza e o povo.

As penas de prisão e decapitação foram impostas aos culpados...

A pesar da sua limitada significação, esse movimento evidencia a inconsistencia de principios e a provocação de geral desagrado com que o proprio governo augmentava a desharmonia em toda a colonia.

No seculo seguinte, por occasião da guerra civil dos *mascates*, (7 de Novembro de 1740 - 10 de Outubro de 1744) Bernardo Vieira de Mello propoz ao Senado e á Nobreza de Olinda que a capitania de Pernambuco se declarasse em republica *ad instar* dos venezianos. (4)

A vingança regia não se fez esperar, lançando no carcere o proponente de tão audacioso projecto.

Passado quasi um decennio, occorreu-se em Minas um pronunciamento revolucionario (28 de Junho de 1720) no governo do Conde de Assumar. Então firmou-se o designio de— *não admittir-se governador nem justiça posta por el-rei*. (5)

De entre os chefes da revolução destacava-se

(4) Padre Joaquim Dias Martins.— *Os Martyres Pernambucanos*.

(5) Abreu e Lima.— *Synopsis*.

Felippe dos Santos que, por esse facto, foi arrastado e esarteado. A casa de Paschoal da Silva e de outros adeptos foram queimadas para *servir de exemplo*, sendo o tributo augmentado. (6)

Pessoas de grande merecimento, pela sua dedicação a el-rei D. João V, achavam-se implicadas, referenos o citado historiador.

Ainda em Minas, em 1789, surgiu a *Inconfidencia Mineira*, com objectivo accentuadamente republicano.

Essa conjuração, com o seu *libertas quæ sera tamen* e os seus grandiosos projectos, é a prova mais convincente do estado de madureza a que então havia chegado a colonia.

Tiradentes, decapitado e esarteado, assumiu, pela excepção do martyrio, a responsabilidade de todo o commettimento.

Demolir a sua casa, cobrir-lhe o terreno de sal e reduzir sua descendencia á *infamia* são affirmações da deshumanidade dos seus julgadores, e do estado de ex-acerbação mental da rainha D. Maria I.

O grito dos patriotas mineiros repercutiu mais alem. E' assim que o padre José da Fonseca Neves denunciou, em 1798, a existencia de uma sociedade revolucionaria na Bahia, em cujas sessões davam-se « vivas á liberdade e a Napoleão. »

« Esta denuncia foi confirmada no dia 12 de Agosto, pelo apparecimento de papeis sediciosos convidando o povo para a revolta. »

Então, sob o governo de D. Fernando de Portugal, abriu-se uma devassa, e quatro infelizes, considerados chefes, foram sentenciados á morte, em 8 de Novembro de 1799. Os demais foram degradados para a Africa, onde se lhes terminou a existencia. (7).

(6) Rocha Pitta.—*Historia da America Portuguesa*.

(7) Mello Moraes -- *A Independencia e o Imperio do Brazil*.

Na Bahia, em 1801, a gente de côr tramou uma revolta que foi descoberta, sem que se tivesse effectuado tentativa alguma. (8)

Annos decorridos teve logar em Pernambuco uma accentuada revolução republicana (6 de Março — 20 de Maio de 1817) que propagou-se às provincias visinhas.

O modo por que ella explodiu e o tempo de sua duração patenteam o phenomeno de— virilidade.

E' um vigoroso protesto contra o estabelecimento da monarchia, transplantada para o Brazil pela aproximação das tropas victoriosas de Junot.

As penas de morte, prisão, degredo e confiscação de bens foram os meios repressivos, de que lançou mão D. João VI.

De 1821 — 1822 desenvolveu-se uma agitação indefinida em todas as provincias, chegando na maior parte a manifestar-se por desordens.

Na epoca da independencia era crescente a progressão republicana.

O advento de 7 de Setembro não satisfez a expectativa nacional que foi trahida, attentas condições de certa ordem...

A prova é que, após elle, a paz não estabeleceu-se nos dominios do novo reino.

II

O segundo periodo (1822—1831) pode-se bem chamar de — *desenvolvimento autonomico*, — pelas circumstancias que o caracterisam. De feito, foi em seu percurso que o paiz conquistou a posse de si mesmo, tornando-se independente de Portugal.

(8) João Armitage.-- *Historia do Brazil*.

As provincias, reunidas pelo mesmo sentimento emancipacionista, formaram uma associação politica, una e indissolúvel.

Concebida por essa forma a reunião, firmou-se a unidade territorial, estabelecendo as diversas circumscripções administrativas um todo homogéneo, ligado por um só laço politico.

Esse pequeno espaço de nove annos incompletos relembra a personificação da tyrannia com o rotulo de — constitucionalidade. Durante elle occorreram-se factos compromettedores da dignidade e autonomia nacional.

O governo arbitrario de D. Pedro I manifestou-se pela dissolução da Constituinte á mão armada, em 12 de Novembro de 1823. Quatro dias succedidos, foi nomeada uma outra, afim de organizar, sob sua presidencia, um projecto de constituição *duplicadamente mais liberal* (?) que o feito pela extincta Assembléia. (9)

O espirito publico, em uma sociedade sahida apenas da infancia, amorteceu por algum tempo, embora resurgisse impetuosamente :

Em 2 de Julho de 1824 proclamou-se, em Pernambuco, a *Confederação do Equador*, adherindo as provincias do Ceará, Rio Grande do Norte e Parahyba.

Foi um grito de alarma contra o absolutismo daquelle que « postergando os mais solemnes juramentos... insultou calumniosa e atrozmente o respeitavel Corpo representante da soberania nacional... »

(10)

Foi, além de tudo, um protesto contra a dissolução da Constituinte e a *unanime acclamação* do primeiro imperador, uma vez ainda attestando a existencia de sentimentos republicanos.

(9) Decreto dissolvendo a Assembléia Constituinte.

(10) Manifesto de Manoel de Carvalho Paes de Andrade proclamando a Confederação do Equador.

Em meio das doze victimas sacrificadas ás fúrias do algoz, sobressahem Frei Caneca, Ratcliff, Loureiro e o Major Agostinho Bezerra.

Em 29 de Agosto de 1825 realisou-se o ignominioso tratado de reconhecimento da independencia do Brazil.

Por meio desse ajuste entre pae e filho e não entre dois povos, D. Pedro deliberou *ad libitum* que o Brazil pagasse a Portugal a quantia de DOIS MILHÕES DE LIBRAS ESTERLINAS, a titulo de indemnisação. (11) Entretanto, segundo a Carta Constitucional, o acto deveria ser submettido á Assembleia, para garantia e segurança dos interesses do Estado.

«Deste modo, trocámos os nossos loures de victoria por uma carta de alforria », porquanto eramos, de facto e de direito, independentes. (12)

Eramos *de facto*, porque haviamos expulso do nos-o territorio á força das armas o ultimo soldado portuguez. Tão completo fora o triumpho que a corveta brasileira *Nietheroy*, sob o commando do almirante Taylor, perseguiu o inimigo até a foz do Tejo, incendiando quatro navegações portuguezas nas baterias da nau *D. João VI*.

Eramos *de direito*, porque, repellindo o aggressor injusto, despertámos a attenção do mundo inteiro que já havia sancionado a legalidade dos nossos esforços.

A satisfação das imposições do vice-almirante francez Roussin e a perda da provincia Cisplatina,

(11) Esta somma comprehendia a importancia de *um milhão e quatrocentas mil libras esterlinas* proveniente de um emprestimo que Portugal contrahiu em 1823 com o fim de hostilisar o movimento separatista, e a de *seiscentas mil libras esterlinas*, como equivalente das suppostas propriedades de D. João no Brazil!

(12) Abreu e Lima.— *Compendio da Historia do Brazil* vol 2..

pelo tratado de 28 de Agosto de 1828, são factos condignos com a politica do governo de então.

Era essa a physionomia geral, quando a maioria da Camara dos deputados exigiu o processo dos ministros da guerra e da justiça, por causa do excessivo rigor, posto em pratica durante a revolução de 1824.

O conflicto desenvolveu-se de tal modo que D. Pedro resolveu abdicar na pessoa de seu filho. E' que o povo em massa no Campo de Sant'Anna pedia a demissão do ministerio recém-constituído e a reintegração do anterior.

Foi dessa forma que em 7 de Abril de 1831 terminou o primeiro reinado.

III

O terceiro periodo (1831— 1840) chamaremos de — *integração nacional*. — porque os acontecimentos então occorridos completaram a obra iniciada em 1822.

A marcha progressiva dos successos accusava o pleno vigor das faculdades organicas da nação. Ellas attingiram, de certo, o mais elevado grau de desenvolvimento relativo.

Abriu-se uma era nova nos patrios annaes, com a nacionalisação do governo.

Iniciada com a abdicación do imperante estrangeiro, ella representa a accentuação definitiva de aspirações desde muito alentadas.

Foi demorada, porem efficaz, a elaboração da consciencia nacional.

No decurso dessa brilhante phase da vida brazileira, o sentimento republicano foi a nota predomi-

nante. As legislações e projectos de então apresentam essa característica.

Era, em synthese, « a essencia republicana enxertada vigorosamente no tronco monarchico. » (13)

A revolução, não obstante, foi contrariada pelo partido moderado que de-viou-a da sua marcha natural. Evaristo da Veiga, Nicoláo Vergueiro, Odorico Mendes, Limpo de Abreu e outros directores deslumbraram-se nas irradiações do throno, desconhecendo a tendencia dos animos. Dahi a falta de paz, de estabilidade e o apparecimento da anarchia a invadir todo esse periodo.

Durante quasi dez annos (20 de Setembro de 1835 — 28 de Fevereiro de 1845) teve de lutar o governo com o movimento revolucionario que fundou a *Republica de Piratinim*, no Rio Grande do Sul.

A monarchia revelou-se impotente para suffocal-o á força das armas.

Bento Gonçalves, David Cannavarro e tantos outros foram os sustentadores dessa lucta heroica.

Na Bahia rompeu a *Sabinada* (7 de Novembro de 1837 — 48 de Março de 1838) com uma feição definitivamente republicana, terminando-se depois de sanguinolento combate.

Em conclusão, de 1834 — 1838 houve uma serie quasi ininterrompida de sedições e revoltas. Estendeu-se notadamente pelo Rio de Janeiro, Pernambuco, Ceará, Maranhão, Pará, Rio Negro, Minas Geraes e Matto Grosso, certificando quanto funesta foi a directriz dada para a conservação das instituições monarchicas.

A conflagração invadiu o paiz inteiro, ora latente, ora pronunciada.

(13) Pereira da Silva. — *Historia do Brazil de 1831 a 1840.*

Em 23 de Julho de 1840 principiou a *reinar* e a *governar* D. Pedro II, apesar do artigo 121 da Carta Constitucional.

Nascido em 2 de Dezembro de 1825, iniciou elle as funcções de governo com a idade de 15 annos incompletos !...

O *quero já* foi bastante, embora se inaugurasse, por um crime, a sua ascensão ao poder.

IV

O quarto periodo (1840—1889) merece nomear-se de — *reacção democratica*. Foi em seu percurso que desenvolveu-se uma resistencia directa e accentuada contra as normas systematicas do governo do paiz.

Cêdo se fez sentir o desaccordo entre as tendencias progressistas da nação e as vistas retardatarias do chefe do poder executivo.

As alternações dos partidos e o seu enfraquecimento reciproco, oppondo-se um contra o outro, demoraram até certo ponto o curso da evolução democratica.

O elevado censo eleitoral contribuiu para essa obra negativa, com a exclusão do elemento popular.

O vicio das eleições, um dos traços da feição do segundo reinado, offereceu a respeito grande concurso.

O machiavelismo regio apressava a depreciação das aggremações politico-partidarias. Isto motivou repetidas tentativas de reorganisação, de effeito pouco satisfactorio.

Em meio dessa politica de mystificações fundou-se em 3 de Dezembro de 1870 o partido republicano, com a publicação do manifesto da mesma data.

Com este centro de acção effectuou-se a mais plena convergencia de esforços.

Iniciada a propaganda, as novas ideias penetraram em todas as classes, fazendo proselytos.

Causas incidentaes impulsionaram a corrente republicana, dando-lhe uma força consideravel.

Renhida então mostrou-se a reacção democratica dirigida contra as instituições correntes.

A reforma eleitoral de 1884 muito contribuiu para esse phenomeno de democratisação, tornando o censo mais accessivel aos menos favorecidos da fortuna.

A *inexperada* maioridade do jovem imperador não moderou os animos. Tanto assim, que, em 1842, teve de reprimir as insurreições de São Paulo e Minas.

A lucta do Rio Grande do Sul continuou obstinadamente, terminando-se em 1845. Além de tudo, os revolucionarios só deposeram as armas com a garantia de não serem inquietados.

Em 7 de Novembro de 1848 rompeu em Pernambuco uma revolução, dirigida por Nunes Machado, e debellada em 2 de Fevereiro de 1849.

Dessa epoca em diante, a paz interna, firmada pela monarchia, foi de apprehensões e de sobresaltos de involta com o desgosto geral dos governados.

Em conclusão, « nunca houve um brasileiro que morresse por um rei para seu paiz : muitos brasileiros têm derramado seu sangue para ver a Republica ! »
(14)

E' sufficiente o numero de provas adduzidas. Dellas verifica-se incontestavelmente que a monarchia jamaes conseguiu lançar raizes no Brazil.

Ella existiu como planta exotica em solo ingrato. O inverso acontece com a Republica. Logo, é

(14) Silva Jardim. — *A Republica no Brazil.*

simples affirmação gratuita— dizer-se que « raizes e tradições republicanas é o que nos falta. » (15)

V

O quinto periodo (1889 até nossos dias) é essencialmente o de— *transformação definitiva*. Nelle converteram-se em realidade as aspirações nacionaes, pronunciadas nas epochas anteriores.

O longo trabalho de percurso historico, alimentado com a abnegação de tantas victimas, produziu os devidos effeitos de modo o mais desicivo.

Esse novo estado representa a reivindicacão de principios, em cuja pugna se empenharam quasi todas as gerações idas.

Foi alcançado, com essa transformação, todo o ideal definido nos diversos pronunciamentos do povo, tal qual os seus proceres conceberam.

Adaptado às condições do organismo nacional, elle é a forma definitiva do regimen que nos é compativel.

Não é de nosso programma desenvolver estas considerações. Por isso, limitamo-nos a estas linhas traçadas em satisfaccão do plano systematico, ora imposto às nossas concepções.

Portugal, como todas as metropoles, procurou tirar proventos, unicamente, de sua colonia.

(15) *O Imperador no Exilio*, pags. 69, 1.ª parte.

Para a consecução desse fim, meios vexatórios foram empregados, como impostos e monopolios.

Não era tudo. Os dotes ás filhas dos soberanos quando casavam-se, a titulo de—donativos voluntarios, — e o lucto obrigado por morte de qualquer membro da familia real, eram imposições oppressivas. De alem-mar vinha, ainda mais, a indicação do estofo. (16)

A exclusão dos naturaes ás posições politicas e administrativas, não passando na milicia do posto de tenente, e o atrophiamiento proposital das sciencias, lettras e artes, eram medidas antipathicas e odiosas.

A chegada de D. João VI, em 1808, si por um lado modificou essas normas, por outro fez desilludir os brazileiros das esperanças nutridas com a transplantação da cõrte portugueza.

Nos dois reinados seguintes foram, è verdade, attenuados gradualmente os prejuizos coloniaes, mas sem corresponder à espectiva geral.

Esse conjuncto de motivos determinantes e as condições ethnicas e do *meio* infundiram no povo brazileiro uma tendencia definida pelo systema republicano e uma profunda aversão pela monarchia.

E', portanto, o advento da republica uma consequencia de antecedentes de ordens diversas que, se desencadeiando lenta e fatalmente, derribaram os alicerces do unico throno da America.

Theophilo Braga, em artigo inserto n' *A Folha do Povo*, assignalou-o como corollario fecundo de um trabalhado percurso historico e de uma transformação economica e social.

Sua origem deriva de causas sociaes, economicas, politicas e administrativas.

(16) Mello Moraes.— Obra citada, pag. 63.

Ellas estão especificadamente comprehendidas :

a) — na constituição ethnographica dos brasileiros, em que irrompe do berço a nossa tendencia democratica, impulsionada pelo espirito revolucionario dos tempos modernos :

b) — no regimen do trabalho agricola e industrial do proletariado europeu invadindo as nossas officinas e campos : nas relações internacionaes americanas e nos livros e jornaes, como orgãos de propaganda :

c) — na corrupção da politica e da administração sob a influencia do *poder pessoal*, expresso por factos em todo o segundo reinado :

d) — na agitação do numeroso partido republicano, existente nas provincias e politicamente arregimentado em S. Paulo, Minas, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul :

e) — na decretação da lei n. 3353 de 13 de Maio de 1888 que estabeleceu a igualdade perante a lei, incorporando á população civil mais de um milhão de emancipados :

f) — na recusa de apoio do exercito e da armada ás instituições monarchicas, fazendo causa commum com os republicanos, victimas das mesmas injustiças e do mesmo arbitrio.

A implantação effectiva do regimen republicano era considerada um facto dependente de oportunidade, nos ultimos tempos.

Calculava-se, em geral, que tivesse logar no estabelecimento do terceiro reinado, contra o qual todos se manifestavam indistinctamente.

A planejada *guerra de exterminio*, movida pelo ministerio de 7 de Junho contra o partido republicano, e a injustiça vibrada contra a classe militar têm nelle ainda a sua origem.

A precipitação dos acontecimentos caracteriza tentativas dessa ordem.

Em meio de successivas agitações, a Republica apresenta uma fecundidade, capaz de mensão, em melhoramentos de toda a sorte.

Trazendo, pela ordem natural dos factos, uma deslocação de posições adquiridas e mantidas no governo transacto, o novo regimen tem luctado com a má vontade de quantos sentem-se prejudicados.

Uma tal contingencia faria esterilisar-lhe todas as forças, distraindo, pelo menos, a actividade dos directores da administração do paiz.

Difficultades internas e externas têm apparecido conjunctamente, para a realisação de premeditados fins.

E', com effeito, um caso de reconhecida observação... Em quanto no interior surgem as machinações clandestinas em prol de conveniencias pessoases, no exterior tenta-se o descredito do paiz, com o emprego de meios indignos e indecentes do nome — brazileiro.

Essa campanha de malsinações, sempre crescente á proporção do desespero, poderia restringir as vistas do governo á simples manutenção da ordem e da tranquillidade. Entretanto, assim, não tem acontecido. Ha uma serie de actos administrativos que abrem, á semelhança de rastros luminosos, a marcha das novas instituições.

Basta, como prova de nossas affirmativas, citarmos as resoluções que seguem :

O decreto n. 4 de 45 de Novembro, proclamando

e estabelecendo a forma federativa, resolveu um problema que no dominio monarchico jamaes se resolveria, como principio antagonico ao systema. Serveria, apenas, para o *neo-partido liberal* erguer bandeira de combate, em busca do poder.

O decreto de 19 de Novembro, declarando eleitores todos os brazileiros que, no gozo dos seus direitos civis e politicos, souberem ler e escrever, é uma peça de alta importancia politica. Permittindo a intervenção das *classes terciarias* no dominio da politica, representa uma conquista do progresso, exigindo, apenas, condições de riqueza moral e intellectual.

D. Pedro II, apesar de *muito haver trabalhado* neste sentido, (17) nunca poude legar aos seus governados reforma tão liberal !

Talvez *seus ministros* não julgassem-na compativel com o seu governo . . .

O decreto de 26 de Novembro, concedendo naturalisação gratuita, isenta de certas formalidades, e o de 15 de Dezembro, providenciando sobre a naturalisação dos estrangeiros aqui residentes, são creações essencialmente democraticas. São, alem de tudo, verdadeiros attestados de gloria e de patriotismo.

O decreto de 7 de Janeiro de 1890, separando a Igreja do Estado, é uma instituição da liberdade de consciencia, em toda a sua plenitude. Embora assim procedendo, o governo provisório *continuou a prover a congrua* dos serventuários do rito catholico, existentes na data da decretação da lei.

Quando nada mesmo houvessem as novas instituições legado ao povo, esta lei seria sufficiente para dar-lhes um eterno renome atravez das gerações.

E', em synthese, uma resultante da obra de 15 de Novembro.

(17) Vide o *Testamento politico* de D. Pedro, publicado em Cannes, em 23 de Abril de 1891.

Representa, em certos paizes, o resultado de muitos annos de tentamen, assim como a França que ainda não alcançou o goso de tão doce fructo.

No Brazil-monarchico, uma tal victoria jamaes se alcançaria com o artigo 5.º da respectiva Carta Constitucional.

O decreto de 16 de Janeiro, creando colonias nacionaes no territorio da Guyanna brazileira, é uma eloquente prova de que o legislador não esqueceu o povoamento das fronteiras e a protecção ao proleteriado agricola.

O decreto de 24 de Janeiro, creando a instituição do casamento civil, é um complemento do de emancipação religiosa e, como elle, digno de encomios.

A deligencia empregada no tratado das *Missões* (herança característica do segundo reinado) e o projecto do codigo civil são documentos justificativos do nunca desmentido patriotismo dos representantes do novo regimen.

No direito forense não menos fez-se valer a acção governamental, modificando e facilitando o regular funcionamento do mecanismo juridico, em proveito dos particulares e do Estado.

No olvido não ficaram as reformas tendentes à instrucção publica, desenvolvimento das fontes de riqueza natural, auxilios á lavoura, impulso á immigração e alento ás industrias nascentes.

E' notavel o movimento industrial, desenvolvido presentemente em todos os estados da União.

Em summa, todos os ramos do serviço publico têm merecido a attenção dos poderes competentes, desde o provisorio até o actual governo.

Pôde-se affirmar, sob esse ponto de vista, que a Republica realisou em seus primeiros tempos o que a monarchia não conseguiu fazer em meio seculo. Não obstante, é legião o numero dos pessimistas. . .

Não têm razão, pois, os que no céu da patria republicana só divisam nuvens negras.

Si tudo não está conforme o desejo de todos, não é licito— impugnação absoluta.

Um edificio não se construe com uma só pedra e de uma só vez : os materiaes vão-se accumulando pouco a pouco à proporção da empresa.

O progresso humano está sob a condição desse principio : e quando se apresenta é, muitas vezes, resultado de gerações inteiras.

Em nome da civilisação americana e da dignidade nacional, só a Republica pode servir de appello aos brasileiros.

Aperfeiçoemol-a.



III

Synthese da historia dos partidos monarchicos.—Formação e desenvolvimento do partido republicano atravez das reacções oppostas á sua marcha.— A excursão do Conde d'Eu ás provincias do Norte.— A eleição de 31 de Agosto de 1889. — A armada e o exercito nacional.— Conclusões.

Os partidos politicos servem de auxiliar e de correctivo aos governos livres na gerencia dos negocios publicos.

São elles a reunião systematica de individuos que, observando certos principios e norma de conducta, imprimem direcção politica a seu paiz.

Guardas dos povos contra os governos, são os interpretes daquelles perante estes. Assim, nos paizes de regimen constitucional, os partidos orientam os altos poderes do Estado, expressando em seus programas as necessidades collectivas da nação.

E' tanto mais verdade quanto é facto que, sendo

simples delegado da communhão social, não deve um governo contrariar a vontade manifesta das partes delegantes.

« Os partidos, diz um judicioso pensador, são a expressão e a manifestação natural e necessaria das grandes molas occultas que animam um povo. » (1)

Na dominação monarchica, a historia dos partidos assignala uma lamentavel inversão de funcções.

O poder pessoal, tão frequente no systema decahido, esgotou-lhes toda a seiva de vida autonoma.

A genese das aggremações partidarias no Brazil chegou ao seu estado definitivo na epoca da nossa emancipação politica. Antes della as opiniões não estavam ainda reduzidas a um complexo de ideias e principios, regulado por uma certa norma de acção.

Definida existia, apenas, a intuição republicana, embora sem formas rigorosamente partidarias.

Em 1822 o sentimento de independencia collocou natural e necessariamente os espiritos em dois campos antagonicos— o dos adeptos e o dos adversarios.

Fazendo abstracção dos varios matizes, dois eram os partidos— *o dos nacionaes e o dos estrangeiros*. O primeiro, composto em quasi sua totalidade de brazileiros, empenhava-se em prol da emancipação completa da colonia. O segundo, porém, contendo em sua maioria portuguezes, oppunha resistencia ao movimento emancipador.

Eram essas as duas grandes forças politicas da epoca, affirma-nos um escriptor patrio. (2)

Pela grandiosidade de suas aspirações, o partido

(1) Bluntschli.— *A Politica*, livro XII.

(2) Alberto Sales.— *Politica Republicana*.

nacional determinou, debaixo de suas bandeiras, a convergencia de ideias e sentimentos então predominantes.

O partido estrangeiro ou portuguez, symbolizando o passado, foi vencido nessa lucta pela superioridade moral e numerica do primeiro.

Anteriormente despertado, accentuou-se profundamente o desaccordo de vistas entre D. Pedro e o grande partido nacional, com o acto da dissolução da Constituinte em 1823. Começou desse tempo o seu arredamento do governo, por capricho do principe reinante.

Conservando-se, porém, nas raias da prudencia, sem nunca desesperar da effectividade de seu programma, essa poderosa corporação impulsionou o espirito publico á reivindicação de seus direitos. Em 7 de Abril de 1831 explodiu a colera do povo inteiro.

Então « começam a apparecer os primeiros symptomas de novas aggremações politicas », diz Alberto Sales.

Victorioso o partido nacional em 1834, divergencias radicaes dividiram-no distinctamente. Dahi surgiram o grupo dos *exaltados*, o dos *moderados* e o dos *restauradores*, segundo a forma de apreciar a revolução.

O primeiro, representando o radicalismo, intentava completar o movimento de 7 de Abril, decretando reformas constitucionaes e dando ás instituições o mais amplo cunho democratico.

O segundo, accetando algumas reformas, abroquelava-se em — manter a organização monarchica. Evaristo da Veiga, Nicoláo Vergueiro e tantos outros foram seus directores.

O terceiro, composto de alguns brazileiros e de

grande parte do partido portuguez, agitava-se pela restauração de D. Pedro no throno do Brazil. (3)

Foi vencedor *de facto* o partido moderado. Não obstante, a victoria *moral* coube ao exaltado, pelo empenho que tomou, dando ás reformas um caracter de necessidade inadiavel e á epoca uma definição apropriada.

Devido á sua agitação até na praça publica e á voz de seus órgãos na imprensa e na Camara, tornou-se por demaes fecundo todo esse periodo. Quando mesmo nada existisse, haveria o Acto Adicional, a unica reforma feita na Constituição durante a existencia inteira da monarchia.

Em 1836 Bernardo Pereira de Vasconcellos aventou o projecto de reformar-se ou modificar-se a lei de 12 de Agosto de 1834, em algumas das suas mais importantes disposições.

Feito defensor dos principios de *ordem*, Bernardo de Vasconcellos « combateu energeticamente as tendencias progressistas das assembleias provinciaes », considerando-as revolucionarias e anarchicas.

A inclinação reformista dos representantes do povo afigurou-se-lhe, diz um escriptor, um imminente perigo ás instituições e á unidade nacional.

Ideias oppostas, ao mesmo tempo, systematisaram-se.

Desta dissidencia aberta no campo dos moderados, appareceram o *partido liberal* e o *conservador* em 1837. Aquelle teve como chefes prestimosos Bernardo Pereira de Vasconcellos e Honorio Hermeto Carneiro Leão, e este Nicoláo Vergueiro e Theophilo Ottoni.

« A necessidade de interpretar o Acto Adicional á Constituição do imperio » foi uma das principaes

(3) Pereira da Silva.— *História do Brazil de 1831 a 1840*, capitulo I.

feições distinctivas desses dois partidos, observa Pereira da Silva.

Demorado no poder desde a renuncia do regente Feijó até a conspiração maiorista, o partido conservador levou a effeito o tentamen de interpretação, decretando a lei de 12 de Maio de 1840.

Com a revolução da *maioridade* em 23 de Julho de 1840 e a consequente politica inaugurada, abriu-se uma nova phase nos destinos da nação.

Eenganando para governar, o jovem imperante mystificou os principios e enfraqueceu os partidos segundo a politica tiberiana.

Fôra necessario enfraquecel-os para dominar á vontade. Por esse motivo não vacillou pôr em pratica esse plano, com as primeiras manifestações de seu cargo.

Começou então o revezamento dos partidos. A fraqueza delles fez-se logo sentir, mostrando-os impotentes diante do poder pessoal.

De 1840 a 1848 succederam-se tres situações que não deixaram vestigios affirmativos de sua estada no governo.

Onze annos passaram-se apenas, quando já estavam em dissolução as duas aggregações politicas. Desse estado originaram-se as ideias de *conciliação*, iniciadas no ministerio Euzebio de Queiroz e francamente acceitas no do Visconde de Paraná em 1853.

Dessa fusão heterogenea resultou o desprestigio de ambas as partes: a disciplina partidaria desapareceu e os respectivos programmas nullificaram-se em face de tal congraçamento.

Depois dessa phase que pode-se chamar de — *conciliação dos partidos*, — operou-se naturalmente uma reacção com elementos diversos.

Eram os symptomas de recomposição que irrompiam do seio dessa babel. Elles accentuaram-se de tal sorte que em 1862 appareceu a *Liga progressista*,

dando em resultado a subida do ministerio Zacharias de Goes. Era o assignalamento da — dissolução partidaria.

A nossa historia politica indica um facto verdadeiramente excepcional :

« Liberaes e conservadores abandonaram suas antigas crencas politicas e convergiram seus esforços para a constituição do novo partido. » (4)

Essa transmutação foi apenas o resultado fatal da impotencia dos partidos monarchicos, perante a extraordinaria energia da corôa. (5)

A inauguração da conciliação e a proclamação definitiva do progressismo são dois grandes triumphos do poder pessoal, conclue o apreciavel escriptor citado.

O programma confeccionado não teve execução, apesar de deficiente, figurando simplesmente como exposição de principios sem applicação pratica.

Foi tal a esterilidade que a seísão começada em 1864 definiu-se claramente em 1866 por um grupo de *liberaes historicos*, como denominavam-se então.

Vindo á publicidade nesse ultimo anno a *Opinião Liberal*, órgão dos dissidentes, estigmatizou a influencia pessoal do chefe da nação e terminou, em 1868, lançando a base de seus principios escolasticos.

Essa reacção era sustentada por Silveira Lobo, Theophilo Ottoni, Saldanha Marinho e tantos outros patriotas e abnegados. Ella propagou-se tanto que despedido do poder, em 1868, o ministerio Zacharias, os liberaes apressaram-se em assumir a direcção do movimento. Nessa occasião fundou-se o *Club da Reforma* e em 1869 publicou-se um manifesto, concluido com a sumptuosa formula :— *reforma ou revolução !*

(4) Alberto Salles.— Obra citada.

(5) Alberto Salles.— Obra citada.

No dia 4 de Maio do mesmo anno, edictou-se um programma, em complemento áquella peça.

Depois, nem a *reforma* se fez, nem tão pouco a *revolução*, como fora promettida.

Factos posteriores vieram confirmar de mais a mais esta asserção.

O *podér pessoal*, contra o qual todos se manifestavam, foi sempre bastante poderoso para neutralisar a força dos partidos e desprestigial-os perante a opinião publica.

Porém, nos ultimos dez a onze annos, começou a operar-se uma profunda transformação no regimen monarchico. A vontade prepotente do chefe do Estado, que serviu de politica durante quarenta annos, apresentava symptomas de modificação. (6)

Esse phenomeno de transigencia revelou-se, em 1878, pela resignação do imperador em acceitar a eleição directa.

Em 1880 elle manifestou-se terminantemente com a chamada do Conselheiro Saraiva ao poder, para resolver o problema. A reforma eleitoral, especificada na lei de 9 de Janeiro de 1881, veio firmar authenticamente uma nova directriz aberta á marcha do governo.

Foi uma resultante da aspiração geral de ambos os partidos, patenteada por seus chefes mais proeminentes.

Não obstante, certifica-nos o biographo citado, o imperador dizia estar *vencido*, mas não *convencido*, quando a respeito se pronunciava com seus intimos.

Então infiltrou-se um revigoramento na vida nacional. Desappareceram, em verdade, as camaras unanimes, chegando até a verificar-se a derrota de ministros-candidatos.

(6) Benedicto Ottoni. — *Biographia de D. Pedro de Alcantara*.

O vício das eleições teve uma restricção em a nova lei.

As classes progressistas, que estavam até então como que segregadas do convívio político, conseguiram alargar o círculo de suas aspirações.

Nos dois partidos militantes divisava-se uma notavel divergencia de vistas.

E' assim que no partido conservador havia uma certa fracção denominada — *progressista*, — sob a direcção de eminentes chefes políticos.

E' assim que no partido liberal existia uma certa parte que já destacava-se do grande todo. Sua denominação era a de — *neo-partido liberal*, — como intitulava-se.

Com o titulo — *Reorganisação partidaria - O Norte*, (*) importante órgão de publicação diaria nesta capital, assim exprimiu-se commentando o assumpto :

« Vai por diante o espirito de transformação partidaria no Brazil.

Está em primeiro lugar pelo seu caracter fundamental, pelo seu radicalismo e pela sua maior extensão, a divisão em partidos monarchico e republicano, dividido ainda o primeiro em liberal e conservador.

Mas dentre todos os principios e interesses capazes de estabelecer uma divisão politica. que sirva de base á futura e definitiva organisação partidaria no Brazil, surge desde já a questão da descentralisação.

Deve a descentralisação desenvolver-se e elevar-se até comprehender elementos e relações de natureza *poli-*

(*) Vide Numero 46, de 30 de Julho de 1889.

tica, até chegar à separação e dispersão das forças nacionaes ?

No partido liberal parece que as duas tendencias se caracterizam de um lado no programma do Congresso (com-que se identificou o governo do Sr. Visconde de Ouro Preto) e de outro os Srs. Saraiva, Nabuco e Ruy Barbosa.

No partido conservador os Srs. Prado, João Alfredo, Vieira da Silva e Siqueira Mendes, ao que parece, já se não contentam com a descentralisação administrativa, quando os Srs. Paulino, João Mendes, Alvaro Barbalho, Lacerda, Gomes de Castro e Samuel, querem a restauração dos moldes constitucionaes, suavizados por mera descentralisação administrativa.

No partido republicano o alargamento da descentralisação, passando dos limites administrativos e entrando em terreno politico, com perigo de afrouxar os laços da solidariedade nacional, e ir ter ao desmembramento do territorio, constitue a escola de São Paulo, divergindo da doutrina proclamada no manifesto do Congresso de Pernambuco, segundo a qual a unidade da Patria Brasileira integra e forte eleva-se como um dogma sobre toda a organização social e politica, firmada e garantida a completa autonomia administrativa do municipio e da provincia.

Segundo este traço radical e profundo a nação brasileira tem diante de si a perspectiva, em futuro mais ou menos proximo, de uma completa transformação

partidaria, de accordo com esse pensamento fundamental de simples descentralisação administrativa ou tambem de descentralisação *politica*.

Diante dessa perspectiva ligam-se por intima affinidade o programma dos conservadores, Prado, Alfredo e Vieira da Silva, os dos liberaes Saraiva, Ruy e Nabuco e dos republicanos paulistas. E por outro lado o do Congresso liberal, o dos conservadores João Mendes, Paulino, Uchôa e G. de Castro e o do manifesto dos republicanos de Pernambuco.

Por mais fundas que se abram as dissencões partidarias entre os representantes do programma do Congresso liberal, actualmente no governo e estes dois ultimos grupos, todavia a affinidade dos principios que os distinguem é evidente, e, salvo desregramentos de conducta que tornem impossivel a aproximação pessoal, essa affinidade os ha de approximar fatalmente »

Um appello então fazia-se para o salvamento das instituições. Neste sentido hasteou-se até a bandeira da—federação monarchica...

Já era tarde. O momento não era mais de aventuras...

Era esse o estado em que achavam-se as duas aggremações politicas, quando aboliu-se o throno.

Regada com o generoso sangue dos martyres da liberdade, a Republica tem raizes seculares.

Congenita com o primeiro proletario aportado a estas plagas, sua origem remonta-se á formação da nacionalidade brazileira. Por isso, ella surgiu com as primeiras definições do espirito nacional.

A revolta de Beckman e a de Felipe dos Santos são os primitivos prenuncios do grande acontecimento de 15 de Novembro.

A Republica desenvolveu-se na razão directa das perseguições, á especie da hydra de Lerna cujas cabeças renasciam á proporção que se lhe cortavam.

E' assim que ella progrediu atravez das decapitações, desterros, prisões, confiscação de bens, e de outras tyrannias impostas a seus precursores.

Servem de exemplo as agitações revolucionarias de 1817, 1824, 1831, 1835 e 1837. Ellas são as articulações historicas da existencia de um poderoso partido, ramificado em todas as classes da população civil.

Crescendo espontaneamente em meio de uma tyrannica reacção, esse movimento assumiu as proporções de uma tendencia geral bem definida.

A espontaneidade é, pois, uma das characteristics da ideia republicana entre nós, durante o seu inicio e desenvolvimento.

Consequencia da nossa indole democratica, ella é um dos attributos da personalidade brazileira.

Convem ponderar que é de 1870 que data no Brazil a organização systematica das theorias republicanas, sob a forma partidaria.

Antes, ellas serviam de supremo appello em todas as vicissitudes da liberdade contra a postergação dos direitos do povo.

No momento historico da nossa emancipação politica, avolumara-se tanto a corrente republicana que Jorge Canning aconselhou a Portugal o seu immediato reconhecimento, sob pena de perigo das instituições.

Em 1831 a sua influencia provocou a abdicação

forçada do primeiro imperador e manifestou-se nos actos decorrentes.

Nas luctas dos governos regenciaes, em que os *moderados* contrariaram a aspiração nacional, o sentimento republicano eclipsoou-se por longo tempo. Uma trevoa bastante prolongada tinha curso.

A discriminação dos dois partidos monarchicos, em 1837, influiu para essa phase de retrogradação.

Operava-se então um phenomeno de ordem mecnica : depois de grande esforço, os orgãos extenuados só em repouso podem recuperar as forças perdidas. Depois, recomeçam a lucta com maior energia e vigor.

Foi o que succedeu no Imperio, nas duas ultimas decadas, apesar do excesso de compressão.

As violencias e as perseguições fazem martyres, mas não conseguem aniquilar os principios. Ao contrario, estes ficam subsistentes, como assignalamento dos diversos estadios da vida social.

Os liberaes morrem, de certo, mas não morre a liberdade, no dizer de Badaró.

A transformação politico-partidaria de 1868 e 1869 foi o ponto de partida para a constituição organica e systematica da convergencia das moleculas republicanas esparsas no paiz.

Na capital do Imperio e nas provincias, a propaganda feita pela imprensa e pela tribuna activou no espirito popular a iniciativa da pugna de suas liberdades.

Além de tudo, os *radicais* ou *progressistas*, comprehendendo logo quanto impraticavel era a harmonia com o antigo partido liberal, declararam-se em

franca e manifesta opposição ás instituições monarchicas.

Parte dahi a origem da arregimentação do partido republicano, cujos elementos pareciam, desde muito—, aniquilados pela acção prepotente da monarchia.

Em 3 de Dezembro de 1870 appareceu *A Republica*, trazendo estampado em suas columnas o conhecido manifesto, dirigido ao paiz na mesma data. Esta peça é considerada o mais importante documento que registram os annaes da politica brazileira.

Assim o cremos. A autoridade de seus signatarios, a firmeza de principios e o valor da verdade historica dão-lhe um apreço inestimavel.

Alem de tudo, é uma analyse profunda e conscienciosa da situação do Brazil em face do systema imperial.

A partir dessa data de *iniciacão propagandista*, o movimento republicano começou a desenvolver-se lenta e seguramente em todas as provincias, por meio de clubs, periodicos e conferencias.

Durante esse decennio, o anno de 1872 foi de uma agitação relativamente por demais lisonjeira :

No dia 4º. de Julho installou-se o primeiro congresso republicano em a capital de São Paulo. Nesta assembleia foram tomadas importantes providencias de interesse da politica local.

No Rio de Janeiro, em 13 de Dezembro, o directorio do partido reuniu os correligionarios do Municipio Neutro e Nictheroy, afim de imprimir á acção efficacia e uniformidade.

Alem da fundação de clubs, nota-se no centro e nas provincias uma serie de periodicos de propaganda.

E' assim que no Recife appareceram o *Seis de Março*, e a *Republica Federativa*, orgão do Club Republicano ; em Maceió *A Republica* sob a direcção de João Gomes Ribeiro, e na Bahia o *Horisonte* e a *Senti-*

nella da Liberdade. No Ceará publicaram-se a *Voz Americana* e a *Revolução*; em São Paulo o *Americano*; no Rio Grande do Sul a *Democracia*, além de mais alguns. No Rio de Janeiro, além do *Nacional*, sobresahia o *Centro Academico* tendo á frente Lopes Trovão e muitos outros enthusiastas.

Já a mocidade havia sellado o seu pacto com as novas ideias, offerecendo-lhes a sua dedicação. Em postos de sacrificio, ella se congregava em todos os centros de resistencia.

Em São Paulo e Minas a organização obedecia a um systema pratico e de resultados immediatos: fundavam-se clubs e até partidos locaes, como os de São João do Rio Claro e São José do Rio Preto.

Já não se avolumava essa corrente, sem a opposição do poder que sentia-se apprehensivo. . .

O anno de 1873 recorda um dos maiores attentados commettidos contra a imprensa: em as noites de 23 e 24 de Fevereiro, *A Republica* foi assaltada pela policia desfarçada e pela capoeiragem.

O *Globo*, vindo á publicidade em 1874 e redigido por Quintino Bocayuva, foi por muito tempo um dos mais valentes auxiliares.

O apparecimento d'*A Provincia de São Paulo* em 4 de Janeiro de 1875, sob a direcção de Rangel Pestana e Americo de Campos, foi um baluarte de mais, erguido em sustentamento da nova cruzada.

No jornalismo salientavam-se outros conceituados orgãos, de vida prolongada ou ephemera.

O curso dessa progressão era sempre crescente.

O decennio seguinte que pode qualificar-se de — *accentuação propagandista*, — é realmente importante, quer em seus resultados theoreticos, quer praticos.

Nelle observa-se a evolução do movimento republicano, á semelhança do regato que de tributo em tributo chega a tornar-se caudaloso:

Em 1880 *O Combate*, periodico fundado por

Lopes Trovão, tornou-se a convergencia de bellos talentos como Sylvio Romero, Valentim Magalhães, Arthur Azevedo, Adelino Fontoura, Felinto de Almeida, Arthur de Oliveira e tantos outros.

As academias, principalmente as do Recife e São Paulo, haviam-se tornado— centros de movimentação revolucionaria. Publicações avulsas, periodicos e discursos eram o vehiculo de transmissão do livre pensamento.

Era vertiginoso o desdobramento das ideias que, bem como a boa semente em solo fertil, fructificavam admiravelmente.

Assim, em 1881, alem da fundação do *Club Tiradentes* em 24 de Abril, (7) salienta-se o facto de os partidos do Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul pleitearam as eleições geraes pelo processo Saraiva, então inaugurado.

Em 1882 teve lugar, em Porto Alegre, a *Convenção de 23 de Março* em que definitivamente organisou-se o partido republicano rio-grandense.

A publicação da *Federação* no 4.^o de Janeiro de 1884 foi um grande alento que se infiltrou no animo dos combatentes pela redempção da patria.

Em marcha ascendente, as adhesões succediam-se, como si uma vertigem impulsionasse os espiritos.

Em 1887 o exemplo havia definitivamente substituido o preceito, em consequencia do estado positivo a que chegara a propaganda. Aberta no Senado uma vaga com a morte de José Bonifacio, os republicanos de São Paulo suffragaram em 6 de Janeiro uma chapa, cujo candidato mais votado foi Saldanha Maranhão com 1485 votos.

Nesse anno operou-se um novo symptoma de vida :

— — —
(7) Esse Club, desde os tempos da propaganda, tem sido o centro de quasi todo o movimento republicano, operado na capital do paiz.

em 5 de Julho o Congresso Federal, presidido por Saldanha Marinho, legislou sobre a organização e direcção do partido em geral. Um importante e significativo manifesto foi dirigido ao publico, definindo as ideias capitães do programma.

O anno de 1888 é a synthese da agitação republicana, comparada ao transbordamento da corrente que não se contem em seu leito :

Em meio dessa effervescencia, de São Borja partiu um grito, em 41 de Janeiro, que havia de retumbar em todos os angulos do paiz. A respectiva Camara Municipal representara á Assembleia da provincia, a fim de que esta, por sua vez, consultasse á geral sobre a conveniencia do terceiro reinado, por meio de um plebiscito.

Alem do mais, a herdeira presumptiva do throno era « uma senhora obsecada por sua educação religiosa e casada com um principe estrangeiro », como dissera Apparcio Mariense, seu relator.

Foi uma scentelha atirada ao combustivel. Diversas municipalidades, não só do Rio Grande do Sul como de outras provincias, adheriram.

Foi esse facto o ponto de inicio da phase essencialmente revolucionaria á que havia chegado a propaganda.

Então começou a marcha accelerada do movimento sempre ascendente.

O governo apressou-se em mandar *suspendere* e *processar* aquella municipalidade e outras tambem o foram. Era propagar ainda mais a chamma.

Sobre o caso appareceu Silva Jardim, em 49 de Janeiro, pronunciando em Santos a sua primeira conferencia.

Apresentando, em 10 de Agosto, o partido republicano de São Paulo candidatos á uma vaga senatorial, obtiveram estes quasi o duplo dos suffragios da

eleição anterior. Em Francisco Glycerio, o mais votado, recahiram 2656 votos.

Nesse mesmo dia e mez o Dr. Antonio Romualdo Monteiro Manso, candidato pelo 9.º districto de Minas, foi eleito em segundo escrutinio, apesar dos esforços do seu adversario.

Foi esse mesmo o representante que, na memoravel sessão de 6 de Setembro, recusou-se prestar o juramento exigido, por ser contrario ás suas convicções.

Em Minas a chapa republicana á eleição senatorial obteve, em 10 de Outubro, 3161 votos na pessoa do Dr. Antonio Felicio dos Santos.

No dia 26 foi eleito, em segundo escrutinio, pelo 44.º districto de Minas o Dr. Affonso Lamounier por 514 contra 448 votos, obtidos pela candidato monarchista.

Quando mesmo não houvesse precedentes para a affirmação da existencia do elemento republicano, esses factos seriam por si bastante significativos, como attestados fundamentaes.

Na cidade do Recife reuniu-se em 10 de Dezembro o Congresso republicano e publicou a sua *Lei organica*, apresentando no dia immediato um vigoroso manifesto. Nesse documento de grande valor encontram-se os principios capitaes da organização de 15 de Novembro.

A' especie de contagio a ideia tinha avassallado os espiritos, sem excepção de classe ou de posição. E' assim que, em 26 de Dezembro, o Dr. Domingos Freire, distincto lente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e paranympo dos doutorandos desse anno, pedira ao imperador presente a valia de seu auxilio em prol da causa republicana.

Dizem que D. Pedro respondeu ao illustre facultativo assim expressando-se :

« *Havemos de falar quando o senhor estiver mais calmo. Hei de convencel-o.* »

Não é, porem, tudo.

Silva Jardim que em Santos apparecera pela primeira vez, adherindo em *meeting* á moção da municipalidade de São Borja, annunciava, qual propheta, a proxima dominação da liberdade.

O ardor e a consciencia, o talento e o civismo, com que a todos dirijia-se, faziam proselytos em massa, deixando a crença na alma dos ouvintes.

Ardendo em chammas de patriotismo, sabia no animo de seus concidadãos gravar os altruisticos sentimentos que o dominavam.

Sua appareição nas hostes propagandistas assignalou um periodo de incitamento e direcção até então desconhecidos.

Nellas foi elle o mais destimido luctador, a ponto de a todos surprehender com uma intrepidez, raras vezes observada.

E' assim que, admirado, Rangel Pestana teve de exclamar :

« COM DEZ SILVA JARDIM, A REPUBLICA SE FARIA AMANHAN. »

E' significativo este facto :

Terminando, em Junho desse mesmo anno, uma de suas conferencias publicas, exclamou elle com firmeza perante enorme auditorio :

Juremos, meus patricios, que não deixaremos a Sra. D. Isabel subir ao throno !

Foi um repto decisivo que, em forma de juramento, lançava ao terceiro reinado, já em perspectiva.

Esse compromisso de honra pessoal e dignidade politica levou-o, repetidas vezes, a provações de sacrificio quasi absoluto.

Tudo fez com a profunda convicção de crente e o inimitavel desprendimento de abnegado.

Discipulo de Augusto Comte, applicou de modo

feliz a intuição sociológica do Positivismo aos casos occurrentes.

Sob esse prisma observava os phenomenos e suas respectivas leis, segura e efficazmente.

Ninguem, melhor do que elle, constituiu-se defensor de uma ideia em momento de tanto perigo.

Ninguem, melhor do que elle, conseguiu tão lisongeiros resultados.

Outro não deveria ser o effeito. Todas as manifestações de sua actividade resultaram do privilegio das extraordinarias *virtudes, intelligencia e energia*, de que dispunha.

Estes requisitos de todo o estadista, secundados por uma noção pratica das cousas, deram-lhe proeminencia entre seus correligionarios.

Sempre visando a applicação das verdades enunciadas, a sua « tarefa era a de um propagandista politico e não a de um apostolo doutrinario », conforme suas expressões. (8)

Com a fé evangelica na efficacia de seu ideal e com a observação penetrante de um sabio, Silva Jardim chegou, atravez do futuro, a desvendar o curso dos acontecimentos.

Espirito de vidente, violou á Historia a incognita de 15 de Novembro com estas palavras, em 6 de Janeiro :

« A' revolução brazileira está destinada a cidade do Rio de Janeiro... E, deve estalar pujante e victoriosa em torno dos paços ministeriaes no anno de 1889... O anno de 1889 vai ser para o Brazil o anno excepcional. » (9)

Tudo realisou-se, com effeito.

(8) Vide *Memorias e Viagens*, pg. 330.

(9) Vide *Carta politica ao paiz e ao partido republicano*. — 1889.

Nesse glorioso tentamen percorreu São Paulo, Minas e Rio de Janeiro, annunciando ás multidões a *boa nova*, por meio de uma serie ininterrompida de conferencias publicas.

Como ainda não julgasse bastante, distribuia por todos os centros de propaganda numerosas edições de conferencias, discursos e até compendios de doutrinação.

Depois dessas excursões, Silva Jardim resolveu dirigir o ataque no centro : a cõrte foi então o seu campo de combate.

Ahi já se havia feito ouvir por diversas vezes, quando em 30 de Dezembro promoveu uma conferencia na *Societé Française de Gymnastique*. Apenas começando, foi o orador interrompido por apartes de toda a natureza. Ao mesmo tempo, á frente do edificio agglomeravam-se individuos de mau aspecto, dando *morras* a Silva Jardim e a Lopes Trovão, em vozzeria infernal.

Era a *Guarda Negra*, instituição organizada nesse mesmo anno, de accordo com o chefe do ministerio, para a defesa das instituições e do terceiro reinado ! . . .

Essa execranda associação, fundada em 1888 no dia do anniversario do Conselheiro João Alfredo, era dirigida por José do Patrocínio e alguns outros abolicionistas palacianos. . .

Ruy Barbosa, referindo-se á ella, assim expressou-se :

« Esta invenção teve o seu berço na policia, recebeu o enxoval do Thezouro, a benção do ex-presidente do conselho e a sanctificação baptismal da regencia. Nasceu adulta no mal e sequiosa de sangue, em que banhou as suas primeiras armas, na capital do Imperio, aos 30 de Dezembro de 1888. D'ahi em diante cada um dos seus movimentos, no

interior, tem sido um crime, e todos elles perpetrados sob o nome da serenissima princeza, como tributo de gratidão ás suas virtudes, como aviso aos adversarios do principio que sua alteza representa. »

« A mancha de tristeza e de sangue não cessa de crescer. Não são as antigas lutas eleitoraes, em que se desafogavam passageiramente as paixões particulares e os despeitos de campanario. E' a luta civil, systematicamente aberta pelas influencias officiaes, conspirada pelos instrumentos da corrupção administrativa, fomentada com o dinheiro do povo, legitimada no espirito dos fanaticos pelas ovações á princeza redemptora, autorizada pelo exemplo policial da capital do Imperio, applaudida pelo paço, comminada em morticínio aos proprietarios agricolas, em vomitos dos cães da injuria aos publicistas independentes, em planos de assaltos à imprensa que não engorda nos estabulos do Thesouro, e dirigida ao pé do Imperador lethargico pelos conselheiros da corôa. »

« A lareira de nossas casas põe luto... »

Diremos ainda com o mais profundo publicista brasileiro que « nas faces anemicas do monarcha ha sangue dos seus compatriotas. »

« A monarchia bragantina esqueceu, falseou ou explorou todas as questões nacionaes : creou para os espiritos um regimen de tortura moral, que leva o sentimento da revolução até o interior

pacífico das casas, até o coração benevolente da mulher. Já não é só o povo ; já não é só o parlamento ; já não são as classes conservadoras e productivas que apontam a monarchia á aversão publica. E' a familia, são as mães, que se levantam espavoridas, cobrindo com a sua vida o berço dos filhos, com o heroísmo da sua ternura o peito dos maridos ameaçados. »

« Tem a *Guarda Negra* mais de um ponto de reunião secreta na Côrte : um, á rua da Carioca, em aposentos da *Casa da Lua*, onde preside ás assentadas um abolicionista conhecidissimo ; o outro no Cattete, em certa chacara, á rua do Barão da Guaratiba, sob a presidencia de um empregado das capatazias, cujos serviços S. M. acaba de condecorar. »

« Militam nas fileiras dessa legião do sangue os individuos com quem as classes mais ameaçadas da população se acham em contacto mais occasionado a perigos : cocheiros, carroceiros, cosinheiros, criados de servir. Cada um de nós, portanto, pôde ter em sua casa, sem prevenção possível contra o inimigo, uma arma de mancommunicação homicida. »

« O numero dos alistados orça ao presente por 1.500 a 1.600 homens, réos de policia, capoeiras, navalhistas, malfeitos da peor casta, ao lado de outros que não devem inspirar senão piedade, pobres creaturas a quem nós abrimos o nosso coração, e que a venalidade maligna de traficantes famosos ar-

rasta ao odio contra os seus verdadeiros amigos, procurando trocar-lhes na mais estúpida vingança a gratidão devida aos lutadores desinteressados da causa abolicionista. »

« Compõe o armament e dos arrematados copiosa distribuição de instrumentos de violencia, suppridos pela repartição policial, desde os estadulhos apropriados a fulminar a morte numa cacheirada, até as navalhas estripadoras e os rewolvers, de que já experimentamos a amostra na sangreira imperial de 30 de Dezembro. »

« O quadro das forças reparte-se por freguezias com os seus respectivos cabos. »

« A iniciação solemne dos recipiendarios sagra-se com o juramento de *morrer pela princeza redemptora.* »

« A alliciação de adhesões opera-se principalmente pela ameaça de recrutamento. Cada praça do batalhão juramentado contra a patria tem a sua resalva na algibeira em um bilhete firmado pelo general do assassinio, cujo nome não será difficil advinharem. Bem se vê o papel formidavel, que deve representar, na formação dessa sociedade execravel, o medo da farda, o horror do desterro para Matto Grosso. » (10)

Significam por demaes esses recursos empregados em prol do principio monarchico.

(10) *Diario de Noticias*, do Rio de Janeiro, de 7 e 19 de Maio de 1889.

Não lhe seria dado esse valimento, si tivesse lançado raizes na opinião dos brasileiros.

As chronicas nunca registraram meios tão indignos do sustentamento de uma forma de governo.

Na ausencia do apoio colectivo da nação, a monarchia luso-brazileira estava destinado tão indecente meio de defeza...

∴

Começou a ter curso o anno de 1889. Cheio de esperanças, annunciava lisonjeiras promessas a realisar-se. Ellas converteram-se em facto, excedendo a expectativa geral.

Legião era o numero dos adherentes da nova causa, a servir-nos da linguagem biblica.

A imprensa, dia a dia, registrava adhesões em massa de convertidos ao credo republicano.

Tão impetuoso fora o desdobrar das consciencias que o novo partido tornou-se um perfeito refugio dos desilludidos.

Então a diversidade de elementos, de theorias e de educação politica formaram duas correntes oppostas em seus meios, si bem que harmonicas em seus fins. Eram a *evolucionista* e a *revolucionaria* propriamente dita.

Ellas estabeleciam justo equilibrio entre a boa ordem e o progresso normal das funcções do organismo politico. De certo, uma aggremação exclusivamente agitadora se convertiria, por fim, num agrupamento de anarchisadores. Em sentido inverso, um

partido de opportunistas nada mais representaria que uma reunião de espectadores a contemplar a evolução natural dos phenomenos.

E' que ao lado das condições estaticas devem existir as dynamicas, como determinantes do meio termo.

Notando muita frieza no emprego de acção, Silva Jardim entendeu que « era preciso agir e cada vez com mais audacia », conforme a divisa dantoniana.

Assim, de encontro as tendencias evolucionistas, desfraldou o labaro da revolução, dando o exemplo com o proprio sacrificio.

Seu procedimento baseava-se na comprehensão logica da historia patria e da politica. O 7 de Abril degenerou-se em movimento monarchico, porque os *exaltados* deixaram-se vencer pelos *moderados*, ponderava elle.

Oppostamente agia Quintino Bocayuva. Nesses dois proceres da Republica objectivava-se o dualismo, já bem definido nos ultimos tempos.

As scenas occorridas em 30 de Dezembro de 1888 determinaram a accentuação da crise. Depois, em 6 de Janeiro, publicou o grande agitador uma *Carta Politica* definindo energicamente sua conducta em face da situação.

Esta peça foi como um toque de rebate a chamar combatentes a postos.

Adhesões significativas e sinceras deram-lhe a importancia de verdadeiro manifesto politico, na linguagem de seu autor.

Expressivas manifestações de apoio surgiram do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas.

Os republicanos de Pernambuco não só adheriram como prestaram em 4 de Fevereiro « todo o possivel apoio moral á chefia suprema » de Silva Jardim.

Em conferencia, Quintino Bocayuva chegou

mesmo a dizer-lhe que *não podia assumir a responsabilidade da propaganda* no tom de combate em que estava lançada. (11)

Expressa estava assim a divergencia entre os dois chefes republicanos.

Era quasi impossivel um paradeiro : dado o impulso o vehiculo desprendia-se vertiginosamente.

O directorio do partido convocou, segundo o costume, um congresso federal. Desta vez o lugar escolhido foi São Paulo.

Para imprimir direcção uniforme e concentração de forças, elegeu um chefe, recaindo o posto de confiança em Quintino Bocayuva.

Eleito, fez o partido *entrar na linha exclusivado manifesto de 1870 e no terreno da EVOLUÇÃO pacifica*. (12)

Tornou isto bem patente no discurso pronunciado no banquete que fora-lhe offerecido em São Paulo e em publicação feita no *Paiz*, em dias do mez de Maio.

Annibal Falcão, em seguida, protestou continuar a reconhecer a chefia do tribuno revolucionario, em nome dos republicanos de Pernambuco.

José Leão, representando os seus correligionarios do Rio Grande do Norte, assumiu a mesma attitude.

Então Silva Jardim tornou publico um manifesto de solidariedade e ratificação de compromisso partidario para com seus adeptos.

Alem dos meios de consecução, essa divergencia firmava-se, por sua natureza, em determinados pontos de doutrina :

Tomando como norma o lemma positivista : *con-*

(11) Silva Jardim.— *Memórias e Viagens*. pag. 247.

A leitura desse criterioso trabalho é indispensavel para o conhecimento do periodo de agitação propagandista.

Não menos util é o *Almanack Republicano Brasileiro* para o anno de 1889.

(12) Silva Jardim.— *Obra citada*, pag. 330.

servar melhorando, o grupo revolucionario ou exaltado era conservador e progressista. Combatia o parlamentarismo em these e adoptava a descentralisação administrativa com a concentração politica. Defendia a liberdade de pensamento, religiosa, o casamento e o registro civil; a reforma de ensino e tantos outros direitos inherentes á communhão social.

A forma federativa só poderia ser instituida como regimen transitorio na phase inicial de governo.

Esta orientação fora pedida ao Positivismo. (13)

O grupo official ou moderado regia-se pelo manifesto de 3 de Dezembro de 1870.

Seu programma foi discriminado claramente no manifesto do Congresso Nacional Republicano, de 5 de Julho de 1887. Nelle achavam-se consagrados o systema federativo com a mais ampla descentralisação politico-administrativa, o suffragio universal, a liberdade religiosa, de pensamento e de ensino. Em complemento, nelle tambem figuravam a abolição dos privilegios pessoases e titulos nobiliarchicos, a instituição do poder judiciario, como delegação directa da soberania nacional e muitas outras conquistas da civilisação moderna.

Entretanto, a rivalidade jamaes obstou a familia republicana de concorrer unanime na gloriosa tarefa de redempção da patria.

Embora estabelecida como norma de acção, essa discordancia foi sempre tão bem dirigida que em rigor nunca attrahiu a attenção do publico.

O fim que todos visavam, conservou-a nos limites de seus deveres, abstrahindo os caprichos e pretensões pessoases.

(13) O Manifesto do Partido Republicano, de Pernambuco, de 11 de Dezembro de 1888, é a synthese dessas theorias. Aconselhamos a leitura desse bem elaborado e importante documento politico, incontestavelmente um dos melhores em seu genero.

Após esta digressão, reatemos o assumpto.

O ministerio de 10 de Março de 1888, apesar do lemma— *Cresça e appareça*,—atirado ao partido republicano, não encontrou diques para conter o desdobrar da onda impetuosa.

O repto lançado provara tão somente a imprudencia de seu autor. Tanto assim, que a chapa republicana, organizada em Minas para a eleição senatorial em 27 de Maio, obteve 5550 votos, chegando o Dr. Felicio dos Santos a entrar na lista triplíce.

Simplesmente *abolicionista* pelo encargo da missão, a *aurea lei* não poude encebrir as graves faltas de seu governo, accrescidas na proporção do tempo.

Foi inevitavel o seu desaparecimento da liça.

Esse era o curso dos acontecimentos, quando em 7 de Junho subiu ao poder o ministerio, presidido pelo Visconde de Ouro Preto.

Systematicamente reactor, apresentou-se, no dia 11 perante as Camaras, com um programma de *character politico* e de oportunidade prescindivel.

As necessidades industriaes e economicas occupavam nelle um plano secundario.

Era uma reproducção do programma de 1869, accommodado ás circumstancias.

Com essa exposição de principios, visava o estadista « enfraquecer e inutilisar » a propaganda republicana. A pesar de tudo, reconhecia que os « meios de violencia ou de compressão » trariam productos negativos.

Não obstante essa confissão, os factos demonstraram em pouco tempo o contrario.

Qual novo Hercules, propunha-se a *esmagar a hydra* que tanta insomnia provocava-lhe.

Era ser *mais realista do que o rei*, como já o disse alguem.

Não é sem punição que se contrariam as tendencias graduaes e progressistas da sociedade.

Não se fez esperar o desengano. No proprio momento de apresentação, os deputados Cesario Alvim e Padre João Manoel fizeram profissão de fé republicana, chegando este a bradar: *Viva a Republica! Abaixo a Monarchia!*

Foi este um mau presagio para um gabinete que se iniciava, nutrindo fins oppostos...

Tudo denunciava o imminente perigo da realeza. As provincias do Sul que, na epoca da independencia, haviam servido de sustentaculo ás instituições monarchicas, não mais o faziam.

Como o primeiro imperador, o velho imperante, ou sua herdeira presumptiva, já não podia dirigir-se á Minas, para despertar confiança e provocar enthusias-ticas recepções...

Ali estavam quasi dissipadas as esperanças da fundação do terceiro reinado.

Isto reconhecendo, planejou o Conde d'Eu um appello ás provincias do Norte. Para realisar-o, tomou passagem a bordo do *Alagoas* no dia 12 de Junho.

Era seu intuito captar, nessas paragens, elementos em prol de sua causa...

Ainda nessa tentativa seguiram-se-lhe maus prenuncios. Sabedor dessa *viagem de propaganda*, Silva Jardim resolveu partir no mesmo vapor, destinando-se a contrariar-lhe os planos.

Nunca personificaram-se tanto dois principios num sò momento : Silva Jardim era a incarnação viva da Republica, assim como o Conde d'Eu era a perspectiva do terceiro reinado.

As consequencias resultantes desse acto de abnegação e de patriotismo estão ainda na memoria dos contemporaneos. Esboçar ligeiros traços não se tornará, de certo, inoportuno para quem recorda o passado.

Desembarcando na Bahia no dia 16, estive o tribuno republicano prestes a ser assassinado pela *Guarda Negra* que, em numero de mais de 100 libertos e policiaes desfarçados, apparecera, espancando e ferindo. (14) Entoava descompassadamente, a par desses actos de barbaridade, *vivas á monarchia e ao partido liberal*, entremeados de *morras á Republica e a Silva Jardim*.

O *Diario do Povo*, folha neutra, narrou minuciosamente o occorrido, attribuindo-o á *negligencia da policia* e á *intervenção de pessoas influentes* na politica dominante.

O *Diario de Noticias* emittiu sobre o caso estas previsões e conceitos :

« A peregrinação de Sua Alteza pelo norte antolhou-se a todos uma serie de decepções ainda mais tristes. Sò os ministros não tiveram a previsão, que todos tinham, e que a imprensa annunciou. Amarrado á protecção do paço, o Sr. João Alfredo não possuía autoridade, para resistir ás insensatas velleidades da camarilha redemptorista. Chumbado á mesma

(14) Nos ultimos tempos da monarchia, essa infeliz creação do ministerio de 10 de Março havia-se propagado pelas provincias, em defeza das instituições.

Havia a *Tocha Vermelha* e outras tantas variantes da capoeiragem.

influencia, pelo acto de subalternidade que sella o novo gabinete, não podia o seu chefe reagir contra o projecto desatinado. Os primeiros fructos do erro já ahi estão. »

« As pegadas de Sua Alteza traçam um rasto de antipathias, por onde quer que passam, como as daquella figura lutuosa da lenda que semeavam a consternação e a miseria. Coube á Bahia, cidade entre todas pacifica, onde o brazeiro das revoluções parece coberto por uma crosta impenetravel de cinza, o crepitar da primeira chamma e o derramar do primeiro sangue. A desordem brotou sob os pés do principe ao seu primeiro contactõ com o sólo do norte. »

« A dispersão do comício republicano na noute de 14, preludiando, pelo aspecto sombrio e agitado que deu á cidade, a recepção caracteristica de Sua Alteza no dia immediato ; o commercio de portas fechadas ; a aggressão ao prestito republicano ; o roubo do seu estandarte ; o conflicto sanguinoso determinado por essas escaramuças ; o assedio á casa onde se refugiaram pessoas da maior respeitabilidade social como o conselheiro Virgilio Damasio, lente da Faculdade de Medicina ; o desembarque do Sr. Conde d'Eu entre um piquete de cavallaria ; o assalto á Faculdade de Medicina, a lapidação do seu edificio, o ferimento daquelle membro do seu corpo docente ; a indifferença e ausencia da da autoridade ; a aggressão á typogra-

graphia da *Republica Federal*: a attitude da Faculdade de Medicina reunida em sessão permanente, telegraphando ao Imperador, e representando-lhe a conveniencia de sustar a viagem ao principe consorte, são paginas de um começo de revolução, que continuam em sequencia natural as scenas da camara dos deputados na sessão tumultuaria de recebimento do gabinete, após a qual dizia um eminente prelado brasileiro, descendo as escadas da Cadeia Velha: « Acabo de assistir a um episodio da convenção franceza. Os dias da monarchia, no Brazil, estão contados. »

.....

« A viagem do Sr. Conde d'Eu vai ser um triumpho republicano. A presença de Sua Alteza é uma centelha de anarchia que atravessará o norte, fazendo deflagrar por toda a parte as antipathias mal latentes hoje no seio da nação contra os representantes do terceiro reinado. » (15)

Todos esses prognosticos converteram-se em realidade.

A chegada, no dia 18, de Silva Jardim em Pernambuco foi o inicio de transbordamento nas ffeiras do partido local.

Infatigavel no desempenho de sua missão, não descansou um só momento. Successivamente fez-se ouvir no Recife, Olinda, Iguarassú, Goyanna, Nazareth,

(15) Estas considerações são escriptas pelo Dr. Ruy Barbosa num artigo intitulado -- *Primeiro Sangue*, -- no *Diario de Noticias*, do Rio de Janeiro.

Victoria, Escada e Palmares, conquistando sympathias e adhesões inolvidaveis.

Ainda nesta generosa terra, o intrepido excursionista foi victima das iras do poder. Em a noite de 20 (dois dias depois de sua chegada) foi apedrejada a casa em que se hospedava. (16) Mais tarde, no dia 22 de Julho, foi prohibida ostensivamente uma conferencia que annunciara para o largo de Saldanha Marinho ! . . .

Grave foi então a ameaça em que esteve incurso, bem como seus companheiros.

Essa excursão valeu-lhe uma vida inteira de propaganda, pela sua temeridade pratica e pelos resultados advindos.

Ella foi um despertar das consciencias nas provincias da Bahia, Alagoas e Pernambuco.

Adoecimento de pessoa de sua familia privou, entretanto, o resto do Norte de tão emerito doutrinador.

A atmospheria politica se annuviava de mais a mais.

O Conselho de Estado que não satisfizera o pedido de dissolução ao ministerio de 10 de Março, dissolveu no dia 15 de Junho, quasi por unanimidade, a camara dos deputados.

Lido apenas o decreto, declararam-se republicanos os deputados José Marcondes de Andrade Figueira, Nogueira Jaguaribe, Francisco da Silva Tavares, Pacifico Mascarenhas e Sebastião Mascarenhas.

(16) *O Norte*, do Recife, de 22 de Junho, com a epigraphe—*Selageria*,— assim noticiou essa vergonhosa scena :

« Ante-hontem pela meia noite, alguns individuos pretenderam responder á conferencia do Dr. Silva Jardim com argumentos muito-mais fortes (duros) do que os por elle empregados. A' essa hora, providos de pedras, quebraram com ellas os vidros das janellas da casa do Sr. Ribeiro de Britto, onde se acha hospedado aquelle doutor. O susto, o vexame, os soffrimentos da familia não obstaram a feia accão ! »

A pedra se havia despenhado do cimo da montanha, em carreira vertiginosa.

A' reacção do governo correspondia uma certa agitação. No dia 14 de Julho, quando, depois da conferencia feita pelo Dr. Lopes Trovão, realisava-se uma passeiata civica, abriu-se um conflicto de serias proporções. A *Guarda Negra*, aos gritos de— *viva a monarchia*,—aggreuiu barbaramente os manifestantes, resultando muitos ferimentos.

Essa indigna creação do ministerio João Alfredo estava tendo pleno desenvolvimento na situação do Visconde de Ouro Preto.

Aquelle fora o seu creador e este desenvolvia-lhe as proporções.

O impulso estava dado. Só a força armada poderia garantir a estabilidade das instituições, até certo ponto.

Não passou despercebido o recurso. No dia 17 o Coronel Cunha Mattos apresentou no *Club Militar* uma proposta, afim de que o exercito assumisse o compromisso de defender as instituições em qualquer emergencia.

Essa proposta foi recusada por unanimidade, notando-se muitas abstenções e a ausencia do Visconde de Pelotas. (17)

(17) O *Novidades* assim relatou o episodio :

« Os Srs. Ministros da guerra e da marinha, visconde de Maracajú e barão de Ladario, compareceram á ultima sessão do Club Militar para comprimental-o. O Sr. Coronel Cunha Mattos, presidente de Matto-Grosso, apresentou uma moção, cujos termos precisos ignoramos, mas cujo pensamento era mais ou menos este :

« O exercito representado pelo Club Militar rejubila-se pela chamada dos dois illustres generaes ás pastas militares e, certo de que o gabinete actual saberá desenvolver as liberdades publicas, promette apoiar as instituições em qualquer emergencia difficil.

Em dias anteriores, occorrera-se um facto que, pela impressão *natural* para uns e *proposita* para outros, apresentou uma gravidade até então desconhecida. Adriano do Valle foi accusado de tentar contra a vida do imperador, em a noite de 15, quando este sahia do theatro de Sant'Anna.

A leviandade natural a um inexperiente moço de 20 annos, a suggestão de que fora victima e as circumstancias do momento aggravaram a situação.

Do *viva a Republica*, erguido antes de um tiro de revolver *disparado para o ar*, e sem pontaria, na passagem do coche imperial, indusiu-se a realisação de planos politicos premeditados. Dahi as *manifestações de apreço* que surgiram de todas as partes. Era o effeito desejado.

Houve quem nessa comedia visse pretexto, não só para a provocação de ovações ao imperador, de viagem projectada para Minas, como para a justificação de medidas repressivas. (18)

« Posta em discussão, tomou a palavra um distinctissimo e respeitavel official, tão conceituado pelo seu saber, como acatado pelo seu character, e pronunciou-se contra ella.

« Fez sentir que no momento em que o espirito nacional despertava pedindo a republica, não cabia ao exercito comprometter-se a combatel-a, nem tão pouco a sustental-a; que a propaganda estava dentro do terreno legal e que não era airoso impedir a manifestação de uma ideia que se está fazendo legalmente. Aconselhava, pois, uma attitude passiva e regeitava a moção. Fallaram outros no mesmo sentido.

« Posta a votos, a moção foi regeitada UNANIMEMENTE.

« O official, que a havia apresentado, modificou-a reduzindo á formula anodyna de um cumprimento aos ministros militares. E ainda assim, a moção só reuniu em seu favor 18 votos, tendo contra 23. Cahio.

« Informaram-nos tambem de que no Club Naval foi apresentada uma moção de felicitação aos dois generaes ministros. Esta moção foi retirada sem votação, tantas foram as vozes que contra ella clamaram.»

(18) Anfriso Fialho.— *Historia da Fundação da Republica no Brazil.*

O que é certo é que em dois dias, apenas decorridos, publicava o governo este documento :

« O Dr. José Basson de Miranda Ozorio, chefe de policia da côrte etc., etc.

Faz saber a todos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que serão processados pelo crime do art. 90 do Cod. Crim. os individuos que nas praças, ruas e outros lugares publicos, ou em presença das autoridades derem *vivas á republica, morras á monarchia, vivas ao partido republicano*, ou proferirem gritos e phrases igualmente sediciosos.

Da mesma sorte serão punidos com as penas do art. 297 do citado codigo aquelles que forem encontrados com armas prohibidas, sem que para uso dellas tenham licença legitimamente concedida.

Finalmente serão dissolvidos pela forma legal os ajuntamentos e reuniões em lugares publicos que tiverem por fim promover a realisação dos actos comprehendidos nos artigos 285, 286, 287, 293 e 294 do Codigo Criminal. Do que, para constar, se expede o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Côrte, 17 de Julho de 1889.— O chefe de policia, *José Basson de Miranda Ozorio.* »

Para fiel e rigorosa execução nas provincias, foi na mesma data expedida a seguinte circular :

« Circular.— 3.^a secção.— Rio de Janeiro, ministerio dos negocios da justiça, 17 de Julho de 1889.— Illm. e

Erm. Sr.— Transmittindo a V. Exc. a copia junta do edital hoje publicado pelo chefe de policia da cõrte a respeito da provocação aos crimes especificados nos artigos 68, 85, 86, 87, 88 e 89, do Codigo Criminal, bem como do uso de armas defezas, sem licença da competente autoridade, e dos ajuntamentos illicitos, recommendo as necessarias providencias afim de serem prevenidos e reprimidos nessa provincia os delictos definidos nos artigos 90, 297, 285, 286, 287, 293 e 294 do mesmo Codigo, chamando a attenção dos promotores publicos, para o dever que lhes incumbe de denunciar taes crimes, e a das autoridades para a forma que lhes cumpre observar no acto de dissolver ou desfazer as reuniões e ajuntamentos illicitos, segundo foi explicado e determinado na circular deste ministerio, de 27 de Abril do anno passado.

« Deus guarde a V. Exc.— *Candido Luiz Maria de Oliveira.*— Sr. Presidente da provincia de... »

E' facil conhecer o movel que determinou o edital Basson, como então foi denominado.

Os artigos 85 e 87, citados, denunciam as intenções do governo.

De facto, esses artigos consideravam crime—*tentar contra a forma do governo estabelecido ou projectur desthronar o imperador, privando-o em todo ou em parte de sua autoridade.*

Essas previsões attingiam directamente o partido republicano.

Era preciso destruil-o.

Nada, porem, punha termo á excitação crescente.

Ao contrario, quanto mais repressão, mais ella desenvolvia-se.

A ideia, transformada em sentimento geral, é como o vapor: quanto mais comprimida, mais augmenta a força de expansão.

O Sul do Imperio estava perdido e o Norte já começava a estar.

A viagem do *principe itinerante*, em logar de modificar, accelerou a propagação do revolucionarismo, despertando pronunciamentos, até então sem opportunidade.

Dizem que Sua Alteza publicara que *era preciso levar até o ultimo furo* a questão entre republica e monarchia. Ella, effectivamente, havia chegado a esse ponto, com a viagem emprehendida.

Nas provincias do Norte, onde o movimento mais tardiamente desenvolveu-se, elaborava-se então uma profunda transformação partidaria.

Das Alagoas ao Amazonas retumbava um só grito, como si a occasião estivesse premeditada. Fundação de *clubs*, de jornaes doutrinaarios, organização de partido e convergencia de esforços propagandistas, tudo estava em acção.

O preceito começava a ser substituido pelo exemplo. A palavra não exprimia: só os factos tinham expressão.

Em Pernambuco e no Rio Grande do Norte já havia partidos organizados.

Nas outras provincias começavam a organizar-se definitivamente, combinando-se as adhesões com os elementos ainda esparsos.

Effeito contrario produzia a mal fadada excursão do Conde d'Eu:

Nas Alagoas, em sua passagem na capital, o *Orbe* fez-lhe manifestações de sympathia *em nome dos alagoanos*, como si fosse o interprete dos sentimentos de seus concidadãos. Os republicanos da cidade de

Penedo protestaram em telegramma, dirigido ao *Gutenberg*, contra essa officiosa tentativa de aulicismo. (19)

Intacta ficava assim a dignidade politica de um povo perante a historia.

A fundação de clubs, como o de São Luiz do Qui-tunde, a missiva-manifesto de Palmeira dos Indios ao grande propagandista, a congregação definitiva de esforços na capital e o pronunciamento nas demaes localidades, são attestados no mesmo sentido.

A frieza, com que o povo recebeu a sua chegada no Recife, muito significou, embora o *officialismo* offere-cesse-lhe festas. . .

Ao visitar o edificio em que funciona a Faculdade de Direito, muitos estudantes manifestaram-lhe o seu desagrado, queimando caixas de bichas chinezas.

Carlos Falcão, representando seus conterraneos, distribuia pamphletos, sob sua propria assignatura, contra o hospede imperial.

Na capital do Ceará foi recebido com publicações avulsas em que depara-se o qualificativo de—*especu-lador*— e o tratamento de—*D. Cortiço*. Era allusão aos fins de sua viagem e aos meios de que até servira-se para accumular fortuna, segundo a voz publica.

Na capital do Maranhão, quando entrava no Lyceo, os estudantes e espectadores ergueram *vivas á Repu-blica* e outros mais que lhe foram transmittidos pelo barão de Corumbá.

Isso prova, alem de tudo, quanto estava impo-pularisado o principe consorte.

Silva Jardim, ao envez disso, era recebido com expansões de regosijo. Só a noticia de sua viagem fizera despertar um periodo de animação geral.

Character muito mais grave apresentava a situação. O partido conservador, o sustentaculo tradicional do throno, começava a dissolver-se em todas as provincias.

(19) *Gutenberg* n. 124, de Junho de 1889.

No Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Minas e São Paulo partiam de suas fileiras adhesões em massa para os arraiaes republicanos, inclusive prestimosos chefes.

Os antigos laços de tão austera disciplina, de que sempre fora modelo, não mais podiam conter a força da desagregação de suas moleculas.

E', assim que, na eleição senatorial de 4 de Agosto desse mesmo anno, o Conselheiro Paulino de Souza notou quanto eram numerosas as diserções em suas hostes.

O desprestigio governamental motivara essa transformação profunda que prenunciava o occaso do sol da realza.

A proposito desse escrutinio, Ruy Barbosa estampou no *Diario de Noticias* um sentencioso artigo, cujos excerptos principaes apresentamos :

« O elemento conservador predominante na provincia do Rio de Janeiro era a couraça, que envolvia a côrte, e abroquelava a monarchia, assegurando-lhe uma base de estabilidade essencial, num paiz onde o centro senhoreia despoticamente as extremidades, onde dos accidentes da metropole pendem os destinos da uação. »

« Ora, esse elemento alienou-se na sua maior parte, fraccionando-se em tres direcções : a da republica, a da abstenção, a da chapa official. Para esta indubitavelmente o contingente com que elle contribuiu, foi o das suas parcellas mais fracas, o dessas adherencias, que as vantagens da occasião movem sem custo de um para outro lado, cedendo com facilidade ás tentações do poder, quando este não regateia condições. São alluviões,

com que não pôde contar nem o partido liberal, nem a corôa : trouxe-as um governo, outro as levará. »

« Os pronunciamentos republicanos, que, se não avultaram á medida dos desejos da revolução, cresceram, todavia, em dimensões notaveis, descobrindo nos districtos agricolas da provincia, até hontem conservadora por excellencia, um vasto começo de exercito arregimentado pela democracia mais adiantada, esses representam uma larga extensão de área definitivamente arrancada á realza. »

« O enthusiasmo, a abnegação, o sacrificio exprimem convicções inacessiveis á venalidade, ou ao medo. Mas significativo, porém, na sua eloquencia muda é ainda esse immenso vazio da abstenção, que reduzio seguramente a sessenta por cento o numero de suffragios expressos. Elle encerra inequivoca resposta á interrogação do Sr. Paulino de Souza. Ante ella devem dissipar-se lhe as esperanças de reconstrucção monarchica a poder de argamassa conservadora. »

• • • • •
« Essa enorme somma de abstidos são evidentemente espiritos, onde se desvaneece a illusão das velhas ideias reaccionarias, espiritos que descrêem hoje egualmente de ambas as parcialidades constitucionaes, mas que ainda não se atrevem a levantar mão desrespeitosa contra o chefe antigo, unguido pela veneração commum, com quem

desejariam caminhar juntos para a terra da promessa onde puzeram o seu novo ideal. Se o velho oraculo não perceber os signaes do tempo, a massa desagregada seguirá sem elle. Não ha mais autoridade, que a contenha, se o nome de Paulino de Souza, as tradições de sua herança, com a qual se confunde a historia do seu partido, não lograram conter o exodo torrencial, representado momentaneamente nesse dique da abstenção, de onde acachorão livres, num futuro proximo, as aguas ascendentes da democracia. »

« O symptoma è revolucionario : a eleição de 4 deste mez significa a decadencia do sentimento monarchico na provincia, que era, até aqui, o baluarte mais inexpugnavel das forças conservadoras. » (20)

Todas as peças do mecanismo politico haviam entrado, já de ha muito, em plena desorganisação.

Estava imminente uma transmutação radical.

Em 31 de Agosto procedeu-se a eleição geral, em virtude da dissolução da camara dos deputados.

Foi um pleito de honra de um governo que jurara

(20) Sob o titulo—*A Eleição*.— transcreveu esse artigo *O Norte* de 25 de Agosto, o mesmo jornal citado por diversas vezes.

em seu programma retroceder a onda republicana, cada vez mais crescente.

Todos os meios ao alcance foram utilizados.

A respeito o Dr. Anfriso Fialho assim externou-se :

« . . . o governo não se descuidava das eleições que iam ter lugar. Sob pretexto de auxiliar a lavoura, socorrer as populações flagelladas pela secca e subvencionar a colonisação, distribuiu elle por diversos bancos, com autorisação para emprestar aos *fazendeiros*, cerca de *cem mil contos de réis* ; deu titulos de nobreza e postos da guarda nacional a quanto individuo julgava ser influente na politica de sua localidade ; deu empregos e commissões a quem podia servil-o ; um presidente de provincia (Minas Geraes), a mais republicana do imperio, deu tantas concessões industriaes e agricolas e com taes favores especiaes do governo que um jornal serio (o *Diario de Noticias*), poude dizer que se tinha posto a provincia em leilão ; na occasião das eleições foram comprados votos a dinheiro, ou foram obtidos pela fraude, pela seducção, pela ameaça e até pela violencia. »

« E por essa forma conseguiu o governo vencer em toda a linha, obtendo uma camara quasi unanime ; mas ainda assim verificou-se que *em todos os círculos eleitoraes appareceram votos republicanos*, e tão numerosos em alguns delles que a victoria do governo sô foi devida á alliança que contra os republicanos formaram os partidos monarchicos e os fazendeiros que haviam recebido dinheiro dos cofres publicos a titulo de emprestimo. » (21)

A respeito Silva Jardim proferiu estas razões :

« As eleições de 31 de Agosto tinham sido por toda a parte uma serie de escandalos e de violencias. Nos districtos pelos quaes me tinham apresentado amigos sollicitos, não obstante rivalidades e estímulos

(21) Obra citada, pags. 109—110.

muito nobres de mais de um candidato do mesmo partido, conseguiria eu a victoria eleitoral, si não fora a defaudação evidente, pela qual um juiz de direito eliminou uma grande somma de votos que me pertenciam... »

A victoria do governo fora de facto geral, porque a liberdade de voto tinha sido de todo sophismada. » (22)

Estas palavras dispensam commentarios.

Não obstante esses meios empregados, o partido republicano provou que era uma força consideravel e invencivel mesmo em futuro não remoto.

As urnas attestaram uma cifra aproximada a 47000 votos.

Para calculo de sua progressão crescente, basta notar que na eleição senatorial de 27 de Maio, a provincia de Minas dera 5550 votos, em quanto que apresentou nessa epoca 6620.

Augmenta de valor esse numero, considerando que é o resultado *para menos* que foi possivel obter-se.

A imprensa das respectivas localidades e a do Rio de Janeiro verberaram os meios empregados pelo governo para triumphar nas urnas.

Verifica-se, portanto, que não houve livre concorrência, nem vislumbre de escrupulo por parte dos altos poderes. Si houvesse, mais significativa teria sido a expressão do eleitorado, accusando pelo menos 30 a 34000 votos.

Em Minas e no Rio Grande do Sul a votação republicana excedeu á conservadora, assim como aproximou-se muito desta em São Paulo e no Rio de Janeiro.

Era o assignalamento da dissolução do numeroso partido que sempre havia *conservado* as instituições,

(22) Silva Jardim.— Obra citada, pag. 419.

em quanto não incompatíveis com a aspiração nacional.

Nessa ultima provincia, eram raras as eleições municipaes em que não sahiam vencedores os candidatos republicanos. O Conselheiro Paulino de Souza chegou a reconhecer e a confessar esta verdade.

A eleição de Valença (10º districto), em 15 de Dezembro de 1888, é um exemplo. Nella o chefe conservador Barão de Ipiaba foi derrotado por muitos votos.

Pela votação era esta, em ordem, a collocação das provincias : Minas, São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Município Neutro.

Em seguida estava Pernambuco, o centro das provincias do Norte e com proeminencia no movimento.

Pode-se ajuizar a força do partido republicano em as eleições de 31 de Agosto pelo seguinte resultado obtido :

Em Minas foram eleitos em segundo escrutinio os candidatos do 6º districto (Justiniano Chagas) e do 9º (Gabriel de Magalhães), apesar do suborno, concessões, compressão de toda sorte e a liga liberal-conservadora.

Ambos tiveram sobre seus competidores mais de 200 votos.

Entraram ainda em segundo escrutinio os candidatos do 7º, 9º e 10º districtos no Rio de Janeiro ; os do 4º, 8º, (Silva Jardim) 10º, 13º e 14º, em Minas ; os do 7º, 8º e 9º em São Paulo ; e o do 2º no Espirito Santo.

Apesar de reducto quasi inexpugnavel o 7º districto de São Paulo, o Dr. Campos Salles não conseguiu ser eleito. Obteve, não obstante a liga *liberal-conservadora*, 4009 contra 1121 votos do candidato liberal.

Em proporção deu-se o mesmo no 8º districto

dessa provincia, cujo candidato era o Dr. Prudente de Moraes.

Nos districtos de Minas, São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, em que não houve candidato em segundo escrutinio, foi muito lisonjeira a votação republicana.

Nas demais provincias, quer do Norte quer do Sul, as urnas attestaram a existencia de um *terceiro partido*, capaz de superar os outros dois.

Esse era o estado dessa poderosa aggremação no pleito de que nos occupamos.

Ainda não era tudo. A imprensa republicana havia-se desenvolvido tanto, que apresentava um grande numero de órgãos, não só diarios como periodicos. (23)

A valia do partido era a respeito notavel.

Pode-se muito bem affirmar que o jornalismo republicano-propagandista distinguia-se pela perseverança, ardór e brilhantismo com que desempenhava a sua missão apostolica.

Muito preponderante foi a sua parte na capital do paiz.

Estimulando com habilidade, ella soube encaminhar o movimento ao fim desejado.

Geralmente o prestigio moral e intellectual de seus directores dava-lhe primazia sobre a imprensa monarchica.

Basta uma simples e rapida nomenclatura :

No Rio de Janeiro existiam o *Paiz*, redigido por Quintino Bocayuva ; o *Correio do Povo* por Sampaio Ferraz e outros ; a *Gazeta de Noticias* por Ferreira de Araujo, e a *Cidade do Rio* por José do Patrocinio.

A *Republica Brazileira*, a principio sob a direcção

(23) Calcula-se que ao rebentar a revolução de 15 de Novembro existiam mais de 70 órgãos de propaganda, disseminados pelas provincias.

de José Candido de Araujo, distinguu-se lisonjeiramente.

O *Mequetrefe* e a *Revista Illustrada* fizeram jús á uma honrosa mensão.

O *Diario de Noticias*, sob a inspiração de Ruy Barbosa, constituiu-se nos ultimos tempos uma terrivel reducto contra a realeza.

Releva mencionar *O Grito do Povo*, escripto em linguagem pamphletaria e de propriedade de João Polycarpo.

Começara a publicar-se em 1887, tendo collaboradores da estatura de Silva Jardim, Annibal Falcão e outros mais.

Nas provincias não menos significante era o jornalismo.

Em São Paulo distinguiam-se *A Provincia de São Paulo* e o *Diario Popular*, pelo talento e criterio de sua redacção.

No Rio Grande do Sul *A Federação* era um centro de valorosos combatentes da ordem de Ramiro Barcellos, Julio de Castilhos e não poucos outros.

Em o Norte do paiz a imprensa contava numerosos e dedicados representantes, desde as Alagoas até o Amazonas.

O Norte, no Recife, e o *Gutenberg*, em Macció, eram brilhantes specimens.

Quanto ao primeiro basta dizer-se apenas que tinha como orientação o talento e o character de Maciel Pinheiro e de Martins Junior.

De propriedade de Antonio Alves, o segundo era talentosamente dirigido por João Gomes Ribeiro (24)

Em fim, jornaes e periodicos surgiam de todas

(24) Eusebio de Andrade continúa a manter, com intelligencia e zelo, as tradições desse distincto orgão da imprensa alagoana.

as partes, prestando seu contingente á causa, na razão directa de suas forças.

Fazendo abstracção da alta camara, muitos eram os seus delegados nas assembleias provinciaes, principalmente em Minas, Rio de Janeiro e São Paulo.

Um partido, em taes condições, tinha sua base na opinião nacional. De certo, não poderia conquistar tantas adherencias e receber tantas dedicações, sem esse fundamento superior e immanente.

Foi uma perfeita victoria de Pyrrho a alcançada pelo governo em 31 de Agosto de 1889.

A *perda moral* foi do provocador injusto que não teve licitamente força, para rechassar o seu adversario.

*
*
*

A necessidade da breve fundação do terceiro reinado havia-se imposto ao governo, como problema inadiavel.

Embora nada houvesse transpirado de fonte official, os factos indicavam o dia 2 de Dezembro para a execução desse vergonhoso ardil.

Antes, porém, dar-se-hia a precedencia da abdicacção do Imperador, segundo era voz corrente, em proveito de sua filha.

Suppunha-se que o partido republicano seria então completamente esmagado com o exterminio de seus chefes, conforme resolução tomada.

Merecem-nos fé essas conjecturas ou divulgação

de intuito, em vista das afirmações feitas em publico e da tendencia geral dos acontecimentos.

Entretanto, mezes decorridos, os ameaçados de então garantiam a vida dos seus algozes em expectativa!

Grande generosidade tem sido a dos republicanos.

Os encenadores dessa tragi-comedia apparentavam não receiar muito do partido republicano, pois que reputavam-no esmagado no pleito...

Outro tanto não succedia com o exercito e a armada, considerados suspeitos para com as instituições.

A *questão militar* começara em 1883 pelo projecto Paranaguá e definiu-se em 1886 pelo caso Cunha Mattos e protesto Madureira. Ella havia atravessado dois ministerios e penetrado no terceiro, de modo humilhante para o governo. Este, sem esquecer a humilhação, aguardava oportunidade para reprimir essa potencia que o ameaçava. (25)

O momento chegara. Para a inauguração do *novo reinado* era indispensavel sufficiente força armada que garantisse-lhe o bom exito.

Organisar a guarda nacional e diminuir a guarnição da cõrte foram a descoberta da incognita.

O certo é que os successos precipitavam-se, como em vertigem, por coincidencia ou plano preconcebido.

O Commandante do *Almirante Barroso* despendeu no Chile a quantia de 4:341\$610, afim de corresponder as manifestações de apreço de que fora alvo o pavilhão brasileiro. O Barão de Ladario, então ministro da Marinha, mandou, em aviso de 22 de Junho, descontar aquella quantia dos vencimentos do citado official.

(25) Anfriso Fialho.— Obra citada, pag. 45— 137 sobre as diversas phases da questão militar.

Esse acto deu lugar a que o *Club Naval* abrisse uma subscrição entre seus socios e *O Paiz* e o *Diario de Noticias* promovessem uma outra de character popular. (26)

Qualquer que fosse o movel, essa resolução fez recahir uma certa animosidade contra o governo.

Em dias do mez de Julho, passando o Presidente do Conselho por uma das salas do Arsenal de Marinha, achavam-se alli assentados tres officiaes. Cumprimentando-os o alto funcionario, elles retribuiram-lhe os cumprimentos, (sem conhecel-o como affirmaram) na forma usual do estylo.

Como não se conservaram de pé e descobertos, o

(26) A proposito o *Diario de Noticias*, do Rio de Janeiro, publicou o seguinte :

4:341\$610

SUBSCRIPÇÃO POPULAR

« Foram hontem publicados na integra os estranhos avisos do Sr. ministro da marinha, ordenando que, das ajudas de custo do bravo official commandante do *Almirante Barroso*, fosse descontada a quantia acima por elle despendida no Chile em retribuir manifestações de apreço altamente honrosas para nossa patria.

« Diz a verbiagem official, tão leviana em sua resolução quanto inconsciente das consequencias desastrosas que o seu acto pôde acarretar, com os gryphos que a *Tribuna Liberal* lhe empresta e nós conservamos religiosamente, o seguinte :

« Ministerio da marinha. — Rio de Janeiro, em 22 de Junho de 1880.-- 2. seccção.-- N. 1.351.-- Illm. e Exm. Sr.-- Com o seu officio n. 462 de hontem recebi o do commandante do cruzador *Almirante Barroso*, communicando que com manifestações que fizera ao povo chileno em retribuição ás de que fora alvo a guarnição d'aquelle cruzador despendeu a quantia de 4:341\$610, que mandára pagar pelo cofre do navio.

Presidente do Conselho julgou-se victima de falta de cortezia. Mandou, em acto continuo, *tomar-se nota de seus nomes*, sendo elles presos e reprehendidos.

A precipitação não tinha paradeiro.

Nesse mez ainda o Ministro da Marinha expedira ordens para a corveta *Marajó*, sob o commando do capitão-tenente Affonso de Alencastro Graça, seguir viagem para Matto Grosso. O digno official declarou não poder conduzi-la a seu destino, visto seu mau estado, alem de ter sido ella construida unicamente para navegar em rio.

Isto resultou-lhe a destituição do respectivo commando.

Si na armada existiam serios desgostos, outros tantos no exercito iam renovar-se impetuosamente :

« *Devendo semelhante despeza sair da ajuda de custo abonada áquelle official*, nesta data determino á contadoria que a mande descontar dos respectivos vencimentos, pois não pôde o governo imperial approcar o acto a que alludo.--Deus guarde a V. Exc.- *Barão do Ladario*.-- Sr. ajudante general da armada. »

Tal documento só merece a resposta que a opinião publica lhe está dando, erguendo-se em face do ministro e dizendo que a sua ordem não era cumprida!

O povo brasileiro não comprehende nem sanciona essas mesquinhasias!

As atenções do Chile e os testemunhos de estima com que essa nobre Nação nos honrou são hoje o patrimonio nacional, de que nem um ministro pôde desapossar-nos. Se, em troca, o nosso representante no estrangeiro fez as modestas despesas que o Sr. Ladario impugna, a ninguem compete pagal-as senão ao povo brasileiro.

Para esse fim iniciamos tambem uma subscripção, cujo producto iremos remettendo aos nossos collegas do *Paiz*.

<i>Diario de Noticias</i>	100\$000
A. L. da Silva Campista.	20\$000
Um velho camarada.	10\$000

A subscripção continúa aberta em nosso escriptorio. »

Em 14 de Setembro effectuou-se a prisão do Tenente Pedro Carolino, por não ter, com antecedencia, mandado formar a guarda e bradar armas ao chegar o Presidente do Conselho.

O conselho de investigação julgou sem fundamento as imputações alludidas.

Não evitando choques dessa natureza, o governo sem duvida obedecia a um projecto delincado

Não se haviam os animos ainda acalmado, quando em 18 de Outubro foi *demittido a bem do serviço publico* o Tenente-coronel João Nepomuceno de Medeiros Mallet, da directoria da Escola Militar do Ceará

Era uma vingança tomada pelo governo por lhe haver aquelle official solicitado exoneração, visto julgar-se ferido em sua dignidade

Foi este o caso, mais ou menos :

O official demissionario fizera ao respectivo ministro uma proposta de nomeação para um cargo subalterno. Este, porém, não só recusou-a, como nomeou o proposto para um cargo superior, independentemente de proposta, como lhe competia.

Muitas outras occurrencias de efeitos secundarios tiveram logar quasi continuamente, irritando os espiritos de mais a mais.

Para garantir o commettimento do terceiro reinado foram tomados certas medidas, como a dispersão gradual do exercito, a reorganisação da guarda nacional e a creação da *guarda civica* militarizada.

A brigada policial estava, nos ultimos dias do Imperio, sendo augmentada consideravelmente.

A *Guarda Negra*, « composta quasi de capoeiras ou navalhistas e caceteiros ao soldo do governo », estava em segredo bem arregimentada.

Notava-se, além de tudo, o intuito de por á disposição da policia e da guarda nacional melhor armamento que o do exercito.

Armada a policia a *Comblain*, armas a *Menié* ainda encontravam-se nos corpos da guarnição.

Em seu conjuncto, era esse o plano movido contra a patria.

Comprehendendo essa tentativa de golpe certo, a classe militar dis-poz-se a reagir franca e decididamente.

Foi, por isso, bem significativo o « protesto » de Benjamin Constant, em prol de sua classe perante o proprio Ministro da Guerra, quando, em 23 de Outubro, a officialidade do *Almirante Cochrane* visitava a Escola Militar da Praia Vermelha.

A solidariedade entre o exercito e a armada havia-se firmado nos primeiros litigios.

A transferencia do 22º batalhão para o Amazonas, no dia 10 de Novembro, activou serias apprehensões aos militares que souberam conter-se, por uma louvavel prudencia.

Era o inicio do projecto de dispersão.

Benjamin Constant comprehendeu a gravidade da situação e planejou os meios de efficacia.

Este virtuosissimo brasileiro começava a entrar no dominio da applicação, depois de ter consumido muitos annos em preparar o espirito de seus alumnos. (27)

Na reunião do Club Militar no dia 9, coincidindo com o magnifico baile da Ilha Fiscal, tudo ficou resolvido, ante o compromisso tomado por Benjamin Constant.

A ninguem preocupava mais a deposição do ministerio : todos estavam accordes.

Não constituia solução. Era preciso ir mais

(27) O papel que representou esse grande brasileiro acha-se delineado na importante obra que, sob o nome de —*Benjamin Constant*— publicou o cidadão Teixeira Mendes. E' um trabalho digno de leitura.

adiante : a abolição das instituições regias era inevitável.

Para esse fim conferenciou Benjamin Constant com o general Deodoro e terminou convencendo-o.

Começaram do dia 11 em diante as reuniões secretas em que tomavam parte Quintino Bocayuva, Francisco Glycerio, Aristides Lobo e tantos outros chefes proeminentes do partido republicano.

Estava resolvida a sentença fatal da monarchia.

O 15 de Novembro foi o epilogo desse drama, de certo, o mais glorioso de nossa vida politica.

Os factos, embora syntheticamente narrados, conduzem o observador ao conhecimento da verdade historica, mediante o conjuncto de impulsos determinantes.

Por elles deprehendem-se as conclusões seguintes :

O movimento republicano havia feito opinião em todas as classes da sociedade brazileira.

A impulsão de sua força crescente havia, nos ultimos tempos, assumido proporções de sentimento geral.

O governo receiava ser vencido, como attestam os obstaculos de toda a sorte para reprimir a revolução latente.

Não haveria receio, si a progressão republicana deixasse de significar uma tendencia geral dos espiritos.

O exercito e a armada brazileira agiriam de

acordo com o elemento civil, representado pelos republicanos mais eminentes do paiz.

Um representou a *acção* e o outro a *concepção*, manifesta em muitos annos de assidua propaganda.

A par do braço que *executa*, ha o cerebro que *concebe*, dirigindo o impulso material.

Um e outro identificam-se e completam-se, concorrendo para o mesmo fim.

Importa a abstracção desse principio — desconhecer-se o processo da actividade humana.



O povo e o exercito como os maiores contribuintes das aspirações nacionaes.— Circular do Dr. Sylvio Romero.— A Legenda Imperial. — Manifesto dos monarchistas do Pará.— O sebastianismo em acção.

Na esphera das relações sociaes, os factos nunca resultam da vontade arbitraria de uma classe ou individuo. Obedecem, alem de tudo, ás leis de filiação historica, atravez das condições de tempo e de espaço.

Retardadas ou impulsionadas por accidentes mais ou menos importantes, as causas vão-se accumulando segura e continuamente.

Essa evolução começa a operar-se de modo lento e de ordinario quasi imperceptivel, como aspiração ainda mal definida.

Só patenteia-se ás vistas do vulgo, quando entra em plena phase de desenvolvimento e accentuação definitiva. E' assim que a principio manifestando-se

por uma tendencia espontanea e vaga, acaba por definir a natureza de seus fins.

Por isso, os espiritos superficiaes habituam se a não ter a exacta comprehensão dos phenomenos, desde sua genese.

Percorrendo esses diversos estados, o mesmo tem acontecido com a ideia republicana.

Em suas causas e effeitos, tem sido mal comprehendidas as instituições vigentes.

Intentando restringir as proporções do advento de 15 de Novembro, têm seus adversarios attribuido sua origem a uma— revolta militar.

E' sem criterio uma tal expressão, porque não define as relações intimas do acontecimento com as suas consequencias sociaes e politicas.

Alem da aiaxonada, esta linguagem traduz o desconhecimento da vida intima do povo brasileiro diante das vicissitudes de sua trajetoria.

Restringir o grande successo a uma classe ou individualidade é a caracteristica da critica sem intuição geral da lei de determinação dos phenomenos historicos.

Não se modifica a existencia collectiva de uma associação, sem o *consensus* ou assentimento das respectivas unidades associadas.

Toda reforma, estabelecendo novas condições, altera profundamente, ás mais das vezes, as normas primitivas.

Repugna, pois, dar-se um caracter passivo e indif-

ferente ás partes que soffrem essa profunda modificação em seus habitos e costumes.

Com effeito, no caso vertente descobre-se a annuência do povo co-participante, em meio da satisfação das necessidades de ordem social.

Convem não confundir-se os impulsos ou incidentes que precipitam a marcha dos acontecimentos com as suas causas primarias e efficientes.

O povo e o exercito têm sido os maiores contribuintes da realisação das aspirações nacionaes.

Ligados por um estreito laço de homogeneidade, ambos têm-se encontrado por diversas vezes na pugna de um só principio.

Provindos dos elementos os mais democraticos, têm conjunctamente vibrado os mesmos sentimentos e concorrido para o mesmo fim, nas grandes emergencias da patria.

Na revolução de 7 de Abril de 1831 o exercito fraternisou com o povo, reunindo-se-lhe no Campo de Sant'Anna. O proprio *Batalhão do Imperador* não fez excepção.

Na agitação abolicionista, o exercito, representado por distinctos officiaes, recusou-se a perseguir os escravos refugiados na serra do Cubatão.

E' um facto ainda recente que deve estar gravado na memoria dos contemporaneos.

Ha, sem duvida, uma grande affinidade entre essas duas poderosas forças. A prova é que encontram-se mi itares associados a todas as manifestações civicas e patrioticas.

O exercito (as forças de mar e terra) não deveria, como instituição nacional, tornar-se alheio aos interesses vitaes da nação.

Destinado no interior á manutenção das leis e no exterior á defeza da patria, sua missão alcança as raias de elevada incumbencia.

Seria inadmissivel esquecer o *principio de soberania* de que é portador, pelo de *autoridade*, tão geralmente evocado quanto mal comprehendido.

No Estado não existe poder superior ao da nação, quando positivamente manifesta sua vontade.

A Constituição revogada incumbiu ao exercito -- sustentar a independencia e integridade do Imperio, -- defendendo-o dos seus inimigos externos e internos.

Embora sob a dependencia extraordinaria do chefe do poder executivo (art. 448), a nação jamaes seria confundida com os seus delegados, em momentos de contingencia. Por esse motivo, o bem-estar do paiz prevaleceu sobre os interesses dynasticos.

Não é logico, portanto, considerar-se o concurso do exercito no caso occorrente, incompativel com o da massa geral de seus concidadãos.

Alem de tudo, o contingente militar no advento da Republica é o consorcio desses dois elementos que pareceram por muito tempo desviados.

« O povo, seleccionado no exercito, foi o grande operario do movimento », affirmou Sylvio Romero, tratando do assumpto. Estabelecida foi, assim, a unica theoria compativel com a dignidade nacional. (1)

Fosse a grande reforma politica feita contra a vontade popular, teriam apparecido pronunciamentos que seriam a prova de que não se alteram impunemente as condições normaes da vida de um povo.

Entretanto, nada succedeu, por ter sido elle proprio o factor da grande obra de 15 de Novembro.

Esta é a verdade. A insistencia em methodo

(1) *Mensagem, dirigida pela Comissão executiva dos Homens de Letras do Rio de Janeiro ao Governo Provisorio, em 22 de Novembro de 1889.*

opposto é uma anomalia, de encontro aos mais rudimentares preceitos de observação e de critica.

Os movimentos de origem restauradora, ultimamente occorridos, não constituem lado vulneravel da these em objectivo. Não representando a intervenção popular, não passarão de productos de morbidas concepções individuaes.

De facto, a nação, pelos seus orgãos os mais selectos, auxiliou o glorioso chefe do poder executivo a repellir a tentativa á sua soberania.



Como o naufrago que, nos embates pela vida, apega-se a qualquer ensejo de salvação, o autor d'*O Imperador no Exilio* valeu-se de todos os meios conducentes aos fins em expectativa.

Reduzir o valor moral do extraordinario successo ás minimas proporções ideia isadas, foi a ardente aspiração do escriptor.

Nesse tentamen reproduziu a circular do Dr. Sylvio Romero dirigida ao eleitorado da Capital Federal, como candidato em uma vaga aberta no Congresso da União. (2)

Apesar do esforço, não foi alcançada ainda desta vez o fio de Ariadna. Este fugiu-lhe do alcance, deixando quem o procurava na mais esmagadora das desillusões.

Com effeito, um escripto de feição politico-parti-

(2) *Imperador no Exilio*, pags. 73 a 80, primeira parte.

daria não está em condições de esboçar a situação real de uma nacionalidade.

Faltam-lhe a reflexão e a imparcialidade, requisitos indispensáveis em assumpto de tanta importancia.

Não é no ardor das pugnas eleitoraes que se firma o criterio de justiça politica.

Assim, pois, embora a profunda estima e admiração ao grande homem de letras, não podemos deixar de confessar que a pintura desviou-se do natural.

Ella assemelha-se a um quadro representando a allegoria dantesca de trevosa noite, sob um firmamento sem estrellas a brilhar na cupula dos céos.

Não foi, de certo, elaborada sob as vistas do publicista consciencioso, mas do — politico — ferido por justos resentimentos. . .

Ha, alem de tudo, um absoluto *pessimismo* nesse documento, patenteando apenas o lado mau, como si não houvesse um outro em opposição.

E' assim que nelle não descobre-se a era de prosperidades iniciada pelas novas instituições, com o mais amplo desenvolvimento industrial.

As reformas capitaes realisadas, sob os melhores intentos patrioticos, foram esquecidas, como si não existissem.

O elevamento do nivel moral com a responsabilidade extensiva a todos os funcionarios, desde o mais elevado até o ultimo, nem ao menos teve menção subentendida.

O muito, em fim, que o novo regimen tem de proveitoso não figura no alludido escripto.

Não ha — meio termo, — em taes condições.

Não é rasoavel suppor que tudo vai do melhor modo, pois não é consentaneo com a razão o optimismo do Candido de Voltaire. Dever, porem, é confessar que a monarchia, em seu decurso, nem mesmo realisou as reformas indispensaveis.

Não foi á falta de tempo, nem por motivo de circumstancias occasionaes

O inverso tem acontecido com o actual regimen. Em taes emergencias, seria impossivel prevenir a serie de obstaculos que têm retardado o regular andamento dos negocios publicos.

Não é difficil a evidencia

Quem não reconhece os vicios de educação politica e os habitos perniciosos de grande parte da população, contra os quaes têm lutado as novas instituições ?

Quem não comprehende que as dedicações têm sido na razão inversa das difficuldades, por parte de uma certa ordem de politicos adhesistas ? !...

Demais, influiram as circumstancias, para que se estabelecesse uma concorrência anormal, em que os *maus* elementos têm contendido com os *bons*, levando-lhes até vantagens.

A selecção não operou-se : o 15 de Novembro surgiu em meio das *adhesões* de seus proprios inimigos !...

A contemporisação, quasi illimitada, tem sido uma especie de retorção a recahir sobre seus inventores.

Si ha' descontentamento geral, não é elle devido á essencia do systema e, sim, a causas accidentaes.

A crise monetaria que tem-nos seriamente ameaçado, é uma fatalidade economica :

Por sua natureza baseando-se o credito na *confiança*, haveria de oscillar, desde que desaparece-se o principio de estabilidade no paiz

E' um phenomeno reconhecido a importancia da paz e da tranquillidade sobre a producção e a circulação da riqueza, em suas diversas phases.

A respeito só por si bastaria, como verificou-se, a mudança da forma de governo. Contrahidos os compromissos sob certas circumstancias, a desconfiança não tardaria, como aconteceu, desde o momento

em que se estabelecesse uma nova ordem no governo do paiz.

Mais sensível tornar-se-hia a mutação, se ella viesse pela força das armas em momento geralmente inesperado.

E' este o caso do Brazil.

Dessa forma, com a presente transformação politica, a moeda fiduciaria começou a depreciar-se, em quanto que a especie metallica obtinha preferencia no commercio exterior, na mesma proporção.

A superioridade da importação sobre a exportação determinou excessiva saída de moeda metallica. Para remediar a deficiencia do nosso meio circulante, fizeram-se emissões successivas de papel moeda.

Ellas, augmentando a somma das unidades monetarias, excederam ás necessidades do mercado, trazendo como consequencia sua propria desvalorisação.

Não podia deixar de ser assim, porque todo o meio commercial só comporta uma certa quantidade de moeda em relação ás suas negociações. A que excede desse metro accresse a *offerta*, sem a *procura* ter soffrido a minima alteração.

Como de toda abundancia de mercadoria resulta barateza de preço, o papel moeda teve de perder uma parte consideravel de seu valor nominal.

A's contingencias da situação, á corrente do commercio internacional e á immoderação das emissões, reuniu se a propaganda infrene contra o novo regimen. Artigos de jornaes, publicações avulsas, despachos telegraphicos e a calumnia arvorada em arma de combate foram os meios de que se valeram os inimigos da Republica, tentando seu desprestigio.

Alem disso, a monarchia empregara, em todo seu decurso, um systema de emprestimos continuos, para occorrer a seus compromissos no exterior.

Mantivera, pois, um credito artificial.

Por esse motivo, a situação do paiz teve ainda

mais de aggravar-se, apenas instituiu-se a actual forma de governo.

Explicada está, por tanto, a razão de ser da presente situação. Si é verdade que ella poderia ser muito modificada, não ha duvida tambem que desenvolveu-se fatal e irresistivelmente.

Todos os povos têm tido suas crises economicas.

Inevitaveis seriam, por exemplo, as difficuldades dos meios de subsistencia, de que todos nós somos victimas.

Alem das razões nomeadas, ellas têm sua fronte de incitamento na ganancia commercial, accrescida á proporção das anormalidades do momento presente.

A' essa crise tem, entretanto, correspondido um enorme desenvolvimento industrial.

Em summa, pode-se muito bem affirmar que os « desacertos » havidos têm antes seu fundamento na má fé e deslealdade dos ex-servidores do Imperio e seus adeptos, do que na pretendida incompetencia dos directores da situação, em materia administrativa.

Uma ininterrompida experiencin de perto de cinco annos, é attestado valioso.

Sylvio Romero, critico e philosopho de notavel merito, como reconhece o proprio Sr. Affonso Celso, é um dos espiritos que soube reduzir o segundo reinado a justas proporções.

Compulsando a historia e observando os aconte-

cimen'os dessa epoca, traçou elle com a mão de mestre uma synthese, cujos conceitos são de transcendental merecimento

Tem a denominação de ---*Legenda Imperial*.

Não é um amontoado de accusações sem nexos, mas um conjuncto de factos, observados fiel e methodicamente.

Pela sinceridade de linguagem, alcance de vista, consciencia de narração e commentarios, torna-se indispensavel a maior circulação possível dessa momentosa peça.

Ao seu digno autor pedimos permissão para incluil-a neste livro.

Eil-a :

« Ha alguma çousa mais repugnante do que o *adhesivismo* dos grandes do imperio á forma republicana, com o alvo deliberado de continuarem a influir, como de facto continuaram, e cada vez o fazem mais desassombradamente. »

« Ha alguma cousa peor do que isto : é o *adhesivismo ás arestas*, a volta de uns tantos pretendentes á *idolatria monarchica*, só porque se lhes metteu em cabeça que o actual governo trabalha pela restauração. »

« Elles têm o nariz longo e fino ; farejam longe !... »

Ninguem calculava que a torpeza e a podridão do imperio tivessem descido tão baixo. »

« Passado o primeiro momento de espasmo, tentaram reagir, em Dezembro de 89 ; desenganados de todo, atiraram-se ás especulações monetarias, á *jogatina* da bolsa ; encheram os bancos e companhias, e entraram a viver á larga. »

« Falla-se muito na desordem financeira, no tumulto mercantil dos primeiros mezes da Republica. »

« Entretanto, aquillo é, ainda pela mór parte, o imperio que tripudia. Seria curiosa a estatística feita

dos empregos hoje occupados pelos antigos senadores e conselheiros da monarchia. Uma inquirição, por este lado, iria mostrar como, desde os dias da criação do Banco Nacional e do Banco Constructor, enveredaram pelo caminho dos negocios da praça e mercantilizaram-se de vez. »

« Deixemos, porém, este introito, que, por si só, daria materia para longas explanações, e passemos rapido olhar sobre a *legenda imperial* nos cincoenta annos de reinado do Sr. Pedro II. »

« Não nos deixemos levar pelas louvaminhas patuscas de certos fanfarrões que andaram, mais de anno, calados e quedos, enquanto a Republica lhes preparava as grossas aposentadorias, em que alguns desfructam regalados ocios, com todos os vencimentos, contando toda a casta de serviços imaginayeis... »

« Attendamos aos factos e só aos factos. »

« Existem dois methodos para indicar a verdade sobre a vergonhosa phase do segundo imperio em nossa historia : a refutação das allegações phantasiosas dos entusiastas da misera epoca, e a indicação positiva e directa dos desatinos d'esse tempo. »

« Usaremos dos dois methodos, ligeira e concisamente. »

« A monarchia deu-nos setenta annos de paz interna e externa ; foi uma epoca de progresso e liberdade ; garantio, finalmente, a unidade nacional. E' o que dizem. »

« Desfeita a musica do Sr. Taunay, apertadas as declarações do Sr. Nabuco, espremido todo aquelle bagaço, são-nos somente este succo e mais nada. »

« Não é pouco ; mas tambem não é muito, ou antes é quasi nada, porque é quasi tudo falso. Vejamos. »

« Não é verdade que o imperio tenha representado setenta annos de paz. »

« Externamente sustentámos (1825—28) a luta desastrosa contra o Estado Oriental, em que despen-

demos annos e annos, e acabamos perdendo a melhor de nossas provincias. »

« *Ituraino* ainda hoje é para nós uma recordação afflictiva. »

« Mettemo-nos depois nas lutas intestinas da Republica Argentina, onde despendemos gente e dinheiro, colhendo apenas a gloria platonica de derrotar o tyranno Rosas, e tão desastrados fomos, que nem sequer passou pela mente do ex-imperador e de seu governo aproveitar o ensejo para liquidação da secular pendencia das *Missões* (1851-52). »

« Não é licito esquecer que a luta começara um pouco antes contra Oribe na Republica do Uruguay. »

« Qual o resultado de taes campanhas é ainda hoje questão aberta para os historiadores. »

« Falta de tino e imprevidencia, e nada mais. »

« Eram passados apenas dez annos, ou pouco mais, quando de novo rebentou a desastrada luta contra a Republica Oriental, cheia de delongas e tropeços, indo acabar pela monstruosa guerra contra o Paraguay, que protrahio-se por cinco longos annos, engulindo mais de cem mil brasileiros e sorvendo para cima de seiscentos mil contos de réis. »

« Ainda hoje sangramos por esta medonha ferida. »

« E para que ? »

« Para simples caprichos dynasticos. »

« E' uma das paginas mais lugubres da historia do nosso seculo. Esmagamos um povo irmão, nosso amigo, nosso alliado natural, contra as aventuras argentinas, puramente pelas susceptibilidades da familia imperial. . . »

« E que lucramos ? »

« Absolutamente nada. Nem ao menos aproveitamos o ensejo, a magnifica oportunidade, para liquidar o já citado e interminavel pleito das *Missões*. »

« Nem propositalmente se poderia inventar mais azada occasião. Era contar com as boas disposições

da nossa companheira da *Triplice Alliança*, a Republica Argentina. »

« Embevecido pela victoria, sua particular victoria sobre o *insolente Lopes*, nem sequer se lembrou disso o Sr. D. Pedro II. »

« Tinha pressa de ir mostrar logo no anno seguinte á Europa admirada o imperador americano, esmagador do *caudillo* do continente. »

« Era o terceiro que elle destruiu, sem fallar no heroico *Juarez*, que teve de nossa parte o reconhecimento official de *Maximiliano*, como imperador do Mexico, facto só por si mais que sufficiente para cobrir de perpetua vergonha a diplomacia do imperador. »

« Bem vê o leitor a grossa patranha da legenda, quando lhe impingem setenta annos de paz exterior. »

« E na nossa vida interna a desordem foi ainda maior e mais intensa :— não houve provincia que, em relação á politica oppressora do centro, não se debatesse na guerra civil ateada pelos agentes do poder. »

« Por muitos e muitos annos foi a sorte do Pará, do Piahy, do Maranhão, de Pernambuco, do Rio Grande do Sul, já não fallando nos episodios mais curtos das Alagoas, Bahia, S. Paulo e Minas. »

« Sabemos, por bem amarga experiencia, qual foi a *longa paz do imperio*. »

« Por arte manhosa e habil, o machiavelismo do segundo imperador quebrantou todas as energias do povo ; mas não conseguiu, até 1870, ter um só decennio de paz. Ou interna ou externamente, estivemos sempre em luta, até a destruição do Paraguay. »

« Os desenove annos ultimos do reinado do neto de D. João VI foram livres de luta armada ; mas a agitação dos espiritos não foi menos real com a questão religiosa, com o debate da libertação dos escravos, e, por ultimo, com as pendencias militares. »

« A pericia diplomatica do imperador foi inef-

ficaz para produzir a completa suffocação por elle almejada. »

« Mas não é só o carapetão da paz que a *legenda* nos préga. Temos ainda o progresso e a liberdade.

« Destaquemos as duas allegações para melhor apreciar a vacuidade dellas. »

« O progresso brasileiro, se não é de todo contestavel, é bastante parco e nós ainda não vimos nelle impressos os signaes dos dedos do ex-imperador. »

« E, senão, façamos uma experiencia, apontem-me uma só instituição, uma só creação, um instituto qualquer, que devesse a existencia á iniciativa, ao menos ideal, do ex-imperador. »

« D. Pedro de Alcantara não resiste á esta prova, ao *experimentum crucis* da historia. »

Demasiado mediocre para ter a iniciativa em qualquer um dos ramos da actividade humana, seu governo, politica e socialmente, resentio-se sempre da estreiteza de seu espirito. »

« Quereis uma prova ? »

« Dizem que elle amava as lettras e protegia os seus cultores. . . Pois bem ; não existe no Brazil uma só academia, uma só instituição scientifica ou litteraria que lhe devesse a creação ! ! »

« Todas, todas foram creadas no tempo de seu pae, ou de seu avô. »

« Nem mesmo o *Instituto Historico* e o *Collegio* que tinha o seu nome são obras suas ; são devidos a outros espiritos no tempo da Regencia. »

« Seria preciso fazer apenas uma excepção,—para a *Escola de Minas de Ouro Preto*, oriunda de outras cabeças que não a sua. »

« E esse negativismo pasmoso da acção do ex-imperador torna-se patente a olhos nus a quem estudar a historia dos ultimos cincoenta annos, sob todos os seus aspectos. »

« A nossa posição real, positiva, certa, ao despe-

dir-se de nós o Sr. D. Pedro de Alcantara, era a de um immenso territorio, povoado em pequena parte por 12 a 13 milhões de almas, das quaes nove decimos de proletarios e analphabetos, como no tempo da colonia ; o paiz com seu *grande oeste* desconhecido, como no tempo da colonia ; sem vias de communicação regulares, como no tempo da colonia ; com o mais *inveterado barbarismo* no interior, na phrase de Buckle, como no tempo da colonia ; sem industrias proprias, sem educação demographica séria, sem educação politica, sem organização de serviços publicos, como no tempo da colonia. . . »

« Tudo no mesmo estado em que se achava na epoca de *El-Rei Nosso Senhor*, excepto aquillo que é devido á marcha regular do tempo, á iniciativa da industria europeá, ou á inergia de alguns brasileiros. »

« Acção de D. Pedro não existe, é um verdadeiro mytho. Elle não foi, de forma alguma, um estimulo para o nosso pequeno progresso. »

« Entretanto, seu poder era immenso ; seu governo era absoluto de facto ; sua esphera de agir extraordinaria. »

« Já alguém disse : « elle não deve ser censurado apenas pelo pouco que fez ; mas principalmente pelo muito que deixou de fazer, podendo fazel-o. »

Este conceito é verdadeiro ; e, então, para que nos hão de ainda impingir a pobre lenda turva de D. Pedro, como o pae de nosso progresso ? »

« Ainda mais phantasistas são os *aleives* daquelles que o dão como o gerador de nossas *liberdades*, pobres liberdades, organisadas no *Acto Adicional* de 1834, e por elle manhosamente sophismadas, durante cincoenta annos, pelo orgão de seus ministros e de seus publicistas !. . . »

« A nossa legislação judiciaria e politica é curiosa por este lado, a datar de 1840. »

« Quem a estuda mette-se logo dentro do systema

compressor que, firmados os pés no *poder moderador da Carta*, se escuda na lei que resuscitou o *conselho de Estado*, na que interpretou o *Acto Adicional*, na que regulamentou o *Código do processo criminal*, e vinte outras que constituíram a malha immensa e compressiva do poder pessoal incontrastavel. »

« A nossa unidade nacional tambem não é obra directa do ex-imperador. »

E' o facto principal de seu reinado apenas como manifestação da cohesão natural de nosso povo, e como exhibição pratica das qualidades excepçoes do marquez de Caxias. »

Temos pressa de findar. Depois veremos o assumpto por face mais directa. »

« Julgamos escusado lembrar aos *sebastianistas* que sempre foi essa a nossa linguagem para com D. Pedro de Alcantara. »

« Nossa critica jámais se abateu diante d'elle e hoje, se ainda lhe repete a dura e sã verdade, é apenas para rachaçar os ambiciosos que tentam especular com seu nome. »

Nessa refutação está a synthese da historia do segundo imperio.

Os argumentos articulados são irrefutaveis, porque se baseam em factos.

•••

Como prova de *protestos* á situação inaugurada em 13 de Novembro, acham-se transcriptos excerptos de um manifesto dos *monarchistas* do Pará.

Os nomes de seus signatarios e a sua dependencia para com o governo decahido servirão de pedra de toque ao grão de importancia e consequente valor do documento em apreciação.

Não bastam, effectivamente, *serviços* prestados ou *favores* recebidos de uma instituição, para erguer-se a voz em nome della, com vantagem.

E' preciso, alem disso, que se manifeste um sentimento de ordem superior, plenamente capaz da justificação do acto.

E' o que não existe no caso em objectivo.

Entre as sete firmas signatarias, destacam-se o conselheiro Tito Franco e os Barões de Anajás e Baccellar. O primeiro é um velho cortesão e os dois ultimos são titulares, presos por essas *honras* ao passado.

Atados ao poste da communitade de interesses e de gratidão, receberam elles o movimento victorioso com o odio incisivo de— inimigos.

A educação politica no meio em que viveram accentuou-lhes essa estranha predilecção.

Nesses termos, manifestaram tão somente as suas opiniões *individuaes*, sem interpretarem os sentimentos de seus concidadãos.

Attribuindo ao « militarismo revolucionario » a implantação do systema, foi-lhes impossivel comprehender sua natureza e fundamento.

« Pode-se deplorar um successo, sem que seja necessario escurecer as causas, sophisticar as circumstancias da sua producção e attribuir a motivos sem valor o que se explica e se concebe sem difficuldade nem contradicção. »

« A Republica, segundo a theoria especiosa dos realistas sem criterio, nasceo de uma sedicção militar, e teve por cooperadores os poderosos fazendeiros, que oppugnavam a generosa manumissão dos seus escravos por um acto legislativo, digno prologo e humanissima

preparação para o grande movimento nacional. A traição facilitou e apercebeu o que disciplina deveria mais tarde executar. »

« Singular maneira de buscar as origens e as razões de uma revolução assinalada por circumstancias tão notaveis e tão raras que semelhantes será difficil encontral-as nos fastos já tão copiosos e tão longos das antigas e modernas revoluções. »

Estes magistraes conceitos são de Latino Coelho, publicados no *Seculo*, de Lisboa, em prol da revolução brasileira.

No manifesto não ha questão de *principios*, mas de *peçoas*, resultando assim a inversão natural dos successos. Por esse motivo, a revolução republicana lhes annunciou apenas o desapparecimento da realesa, personificada na familia imperante.

Outro juizo, com certeza, não poderia ser externado. De tudo isto decorre a « dolorosa experiencia », de proporções tão desenvolvidas na imaginação de seus conceptores.

« O nosso patriotismo não contempla o passado, tem vivas saudades delle », disseram.

Está nestas palavras contida toda a essencia do manifesto.

Porque, nessa contingencia, não se julgariam « exilados e na desgraça », embora no seio da patria e no gozo das liberdades facultadas por lei ?

Porque não descobririam em tudo um *protesto da força*, como si as leis da historia não presidissem mais as creações do seu dominio ?

Outra confissão tornara-se-bia inopportuna ao credito moral de seus autores.

O escripto em apreciação é, em synthese, um brado de representantes de uma instituição que passou nos desastres dos seus proprios erros.

Resta-lhes, como consolo, a indefinida esperanza da renovação do antigo predomínio, em tempos inde-

terminados... Mas ella irá sempre se distanciando, como se possuísse as azas que os antigos lhe emprestavam, em allegoria.

Desse estado de imaginação constante, nasceu o *sebastianismo* no Brazil.

Por seus fins, elle têm-se convertido em uma seita de conspiradores inconscientes que, seduzidos pela miragem do restabelecimento das antigas posições, não olvidam o emprego de meios apropriados.

A principio desenvolvendo-se instinctivamente, o sebastianismo tem hoje um certo regimento e combinação de perspectiva.

Apezar de quasi anonymo, sua existencia consta dos seguintes feitos :

Quando proclamou-se a Republica seu tentamen foi provocar o descrédito dessa instituição, dando-lhe, como origem, mero levante militar.

Aos libertos intentou convencer que a Republica iria re-escravisal-os ; visto não existir mais o governo que os havia emancipado.

Essa inaudita deslealdade começou após a decretação da lei de 13 de Maio, concretisando-se na *Guarda Negra* e outras associações congeneres.

Fez crear na Europa que revoluções diarias feriam-se nos estados e na capital da União, em prol do systema abolido.

Alarmou com mil boatos que o Governo provi-

sorio tencionava prolongar a dictadura por mais de cinco annos.

Indispoz a opinião geral contra o tratado das Missões, accusando de impatriotismo os estadistas republicanos.

Tentou, em obstinada propaganda, elevar o Visconde de Ouro Preto a principe (?!) dos financeiros e estadistas nacionaes.

Procurou por em duvida a honestidade dos directores dos nossos destinos, depois da grande transformação politica. (3)

Indeialisou fraudes eleitoraes, como jamaes foram presenciadas.

Muitas outras invectivas e diffamações tiveram circulação, visando os mesmos fins.

Ainda hoje, sentem-se os effectos dessas indignas machinações, apesar de conhecidos todos os planos.

A revolução rio-grandense concentrou todas as suas aspirações em meio da dissimulação de intentos impatrioticos, com o pretexto de reivindicar as respectivas liberdades constitucionaes.

A tolerancia do virtuoso chefe da nação estimulou, em vez de encaminhar seus adeptos ao cumprimento dos deveres de brazileiros. Assim, a *Cruz Vermelha*, a titulo de sentimentos humanitarios, chegou a agenciar donativos por muito tempo, visando fins oppostos.

A caridade, desvirtuada em sua natureza e fundamento, servia apenas para manter um litigio fratecida, ignominioso e de consequencias fataes.

Occultando seus fins, restringiu-se-lhe até o objectivo, com a declaração de que ella significava mera opposição ao governo do inclyto Marechal Flo-

(3) Marechal Deodoro, victima da suspeita de haver enriquecido no governo, attestou em inventario apenas a quantia de 10:890\$000, constituída em bens!

O tempo tem-se encarregado de provar, assim, quanto nullo é o fundamento dessa propaganda de malsinações.

riano Peixoto. Assim devia sel-o, visto elle representar em sua personalidade a concretisação da Republica, nos embates pelo seu estabelecimento definitivo.

A insurreição de 6 de Setembro congregou os sectarios do governo decahido num só ponto.

O contra-almirante Custodio José de Mello era qualificado o - vingador da Constituição... violada. Para tanto merecimento, bastava apenas estar movendo obstaculos, quasi insuperaveis, á consolidação do novo regimen.

Republicanos, desviados pela paixão politica, deslocavam-se de seus postos, difficultando inconscientemente o triumpho de sua propria causa.

Foi um quadro contristador a confusão de elementos. Adversarios e até inimigos rancorosos auxiliavam-se, fitando em consciencia, muitas vezes, resultados contrarios.

Nunca a desorientação, os interesses pessoaes e a revoltante má fé pronunciaram-se tão notadamente.

Momentos houve em que abalaram-se os alicerces da obra de 15 de Novembro, diante da onda reaccionaria que, á semelhança de voragem impetuosa tentava absorvel-a.

Nunca uma causa, moralmente perdida e politicamente repugnante, ergueu-se mais prestigiada pela força material e com maior somma de adhesões.

Originado esse movimento de ambições pessoaes e de odios mal contidos, nelle abriu-se uma nova phase com a intervenção do contra-almirante Saldanha da Gama. Os intuitos restauradores, antes em elaboração latente, definiram-se então de modo positivo.

A opinião publica então agitou-se num só impulso, em defeza da soberania nacional gravemente ameaçada. O povo, representado na mocidade selecta e nas diversas classes civis, correu ás armas, assim como na antiga Roma, quando a patria estava em perigo.

Na capital da União e nos Estados organisavam-se

batalhões patrióticos, em que ao lado do proletário figuravam pessoas qualificadas e até de alta posição social.

Scenas de patriotismo romano reproduziam-se a cada passo.

Mais significativo que o das urnas eleitoraes, foi esse pronunciamento da opinião publica.

A energia rara, a inquebrantabilidade de animo e a fé na victoria do principio de que era a personificação, deram ao chefe do poder executivo o attributo de— consolidador da Republica.

Com effeito, salvando-a desse imminente naufragio, consolidou-a triumphando sobre seus inimigos.

A característica do *sebastianismo* é a — implacavel má vontade para com o regimen adoptado.

Esse negativismo tem ultrapassado os conciliabulos e cahido no dominio publico.

Os *sebastianistas* dividem-se em *aulicos* e de *coração* quanto ao sentimento ; e em *activos* e *contemplativos* quanto a expansão.

Os da primeira classe, como denota o qualificativo, são os que, ligados á familia imperial por favores ou posições, consideram um dever a— solidariedade para com ella.

Os da segunda são todos os que, por sentimentalismo de educação, principios, ou impulsos affectivos, sonham a restauração como inevitavel, sem outro movel que o de suas convicções.

Os da terceira são os que trabalham clandestina ou publicamente, lançando mão dos meios a seu alcance.

Os da quarta são os que desejam em simples espectativa o restabelecimento da monarchia, aguardando a evolução natural dos acontecimentos.

Falta-lhes, porém, quasi tudo. Alem de não possuirem um dynasta cheio de prestigio, a causa é por demais popular.

Alem de tudo, sem ideal a impulsionar as consciencias das classes democraticas, todos os seus tentamens serão improficuos.

Falta-lhes a ardencia do sentimento das justas causas, capaz de gerar— convicções— e leval-os ao sacrificio.

Ainda mais, o Brazil é uma nação de elementos essencialmente democraticos.

Constituido com a preponderancia de factores dessa ordem, qualquer forma de governo de natureza opposta seria uma anomalia. Debaixo deste ponto de vista, a monarchia foi um accidente historico, de encontro a nossa indole e o pronunciamento de nossa vontade.

E' a respeito significativa a historia de sua implantação, em que verifica-se a indiscutibilidade do asserto ora firmado. Por isso, não conseguiu adaptar-se e lançar base na consciencia nacional.

Negação de nossos sentimentos, a monarchia estava fatalmente destinada á uma duração ephemera.

Abolida, torna-se de vez inconcebivel seu restabelecimento. Quando muito, uma fatalidade accidental poderia restaural-a. A reacção, porem, não se faria esperar.

O effeito resultante seria inteiramente negativo, sem mesmo attingir os fins em objectivo.

O imperio, nestas condições, seria apenas a lucta civil e o esphacelamento inevitavel da patria una e indivisivel.

Creemos que não haveria — brasileiro, — digno deste nome que desejasse por tal preço a volta do passado...

Os governos são creações dos povos, mais ou menos accentuadas, mas nunca um resultado do arbitrio de individualidades. O contrario seria affirmar o principio de que as formas governamentais se pode-

riam ser impostas ás nações, por mero capricho ou systema.

Nada, portanto, hão de conseguir.

O desengano já lhes está sendo terminante.



As individualidades e os factos historicos.

— Origem da escravidão no Brazil e seu desenvolvimento.— Primeiros tratados e leis relativas á abolição do elemento servil até 1831. — O bill Aberdeen e a lei de 4 de Setembro de 1850.— A lei de 28 de Setembro e sua desvirtuação. — Accentuação abolicionista de 1884 a 1885. — O ministerio Cotegipe e a reacção escravista.— A decretação da lei de 13 de Maio.— Controversias.

Na ignorancia das respectivas causas, é facil ao espirito publico dar a autoria de factos de percurso historico ao simples arbitrio e esforços individuais.

Esta falsa ideia tem feito attribuir, ás mais das vezes, a resolução de altos problemas sociaes a individualidades, até de pequeno concurso relativo.

E' natural que o povo, em sua intuição empirica, observe assim os phenomenos de qualquer ordem que se desenvolvam ás suas vistas.

Na falta de conhecimentos exactos, nada mais racional do que recorrer ás fontes proximas, ao menos em presumpção.

Deste modo, viveu o genero humano em seus primeiros tempos. Dotado de intelligencia e instincto investigador, começou a attribuir a entidades sobrenaturaes o que lhe occultava o desconhecimento das leis da natureza.

Consumiram-se muitos seculos no dominio dessa terrivel contingencia.

Só na era moderna, com o progresso das sciencias physicas e naturaes, começou a humanidade a ter uma noção positiva de si mesma e do mundo que habita. Então desvendaram-se os mysterios de origem, e desapareceu o incognocivel que de todos os lados elevava-se como barreira infinita.

A terra, até então considerada um corpo inerte no espaço, apresentou movimento e vida peculiar ao seu organismo.

A *heresia* de Galileu, firmando sua mobilidade, penetrou em todas as consciencias como um axioma.

O presente reagia contra o passado.

A connexão dos successos em suas causas e effectos, sob as leis de filiação historica, tornou-se um poderoso processo da investigação da verdade.

A Historia, a principio mero conjunto de contradicções e de occurencias inexplicaveis, tornou-se a observação dos phenomenos da sociedade humana, relatados á disciplina das respectivas leis sob as circumstancias de tempo e de espaço.

A questão era de prisma. A ordem de factos era, como é, a mesma; o observador, porem, mudara de posição e de systema.

Por isso, Josué, se hoje resuscitasse, não viria

mais o sol parado no espaço, de encontro as leis sideraes.

Quanto ao mais, a relação seria a mesma.

A historia do Brazil, como a de todos os povos ainda na infancia da vida, encerra estranhas anomalias, em desobediencia aos dictames de justiça.

Grosseiro empirismo tem implantado a desordem e confusão em suas indagações.

Não é raro, pois, encontrar-se a glorificação de algozes e a condemnação de victimas, entregues ao opprobrio dos inconscientes e ao desdem dos desalmados.

Até o espirito de aulicismo estabeleceu diversidade de opiniões, como si as dynastias tivessem privilegio perante a historia.

Abstrahindo esses desvios systematicos, as manifestações de nossa vida intima não tem sido, em geral, estudadas em todas as suas evoluções.

Assim, os consequentes têm sido observados sem os respectivos antecedentes. Disso decorre a ausencia de criterio.

O grande principio de justiça social é que as acções determinam o merecimento dos individuos. Este será tanto maior quanto seus actos tenderem ao bem-estar da humanidade, a eterna continuadora da especie, atravez dos embates na lueta pela vida.

Que importa que mero accaso ou destino eleve creaturas inferiores ás culminações sociaes ? !

Que importa que a turba de má fê e dos inconscientes lhes alardeie grandes feitos imaginarios ? !

Não inscreverão, por isso, seus nomes no livro dos eleitos do genero humano.

Tempo virá em que as magestades não passarão de factos, dignos tão somente do rudimento das primitivas civilisações.

Com o sentimento individual, desenvolvido a proporção da consciencia adquirida sobre nós mesmos, só as virtudes dentro em breve poderão estabelecer graduações na hierarchia social.

Quantos figurarem em sentido opposto, não passarão de usurpadores dos direitos de seus concidadãos.

Implacavel lhes ha de ser o juizo dos vindouros.

Em certos casos, não basta apenas a attribuição de qualidade : é, ao contrario, indispensavel a respectiva comprovação, afim de que a consciencia publica pronuncie seu *vereditum*. Sempre que tal processo não realisar-se, é porque existe mera gratuidade de attributos.

No departamento da vida publica, todos os actos são susceptiveis de experimentação. São falsas, pois, todas as posições que não resistem a esse criterio. Em taes circumstancias, podem ser de toda natureza, menos historicas.

São meros instrumentos os individuos que realisam as aspirações de seus contemporaneos, preparando-lhes o momento de execução.

As necessidades sociaes nunca provêm do arbitrio individual : irrompem da satisfação de desejos inevitaveis, derivados da natureza da organização social.

A verdade é que uma ideia, raras vezes, personifica-se num individuo, a ponto de nelle concretisar-se. Quando isto succede, elle não passa de mero interprete dos sentimentos de seus contemporaneos.

Só, por excepção, o espirito humano divisa, pal-

lida, a imagem do futuro, entrevedo o que tem de realizar-se.

Raros, porem, são os casos ; porque em sua maioria as necessidades accusam-se e não previnem-se.



A escravidão, tal qual existiu na America, foi uma consequencia das grandes descobertas geographicas do seculo XV e de seu desenvolvimento no seculo posterior.

Assim o foi effectivamente. Não bastava sò a descoberta de territorios : era preciso, alem de tudo, povoal-os e utilisal-os por meio da cultura.

O trabalho havia-se tornado impraticavel, á falta de braços. Por isso, a necessidade, a suprema lei, despertou a adopção de elementos mais ao alcance.

Dividido o Brazil em capitánias, as cartas de doação facultaram aos donatarios poderes discrecionarios, como e de trazerem escravos e o de captivarem os indios. Alem disso, podiam mandar vender estes em Lisboa, até certo numero cada anno, com isenção de impostos.

Com esse procedimento introduzia a metropole a escravidão em terras da possessão americana. Como si ainda não fosse tanto a importação de escravos, sancionava o captiveiro dos habitantes do paiz descoberto.

Era imitar o que fazia a Hespanha, colonizando e cultivando as terras pertencentes á sua coroa.

Como aos maus exemplos nunca faltam continuadores, este assumiu proporções extraordinárias.

Então começaram as caçadas de índios, em *bandeiras* que invadiam todos os sertões, fazendo escravos.

A crueldade desse commercio era feroz : a morte esperava os que resistiam á escravidão, a venda no *curral* era a sorte dos submissos. (1)

Essa deshumana pratica prolongou-se por centenas de annos, provando quanto ainda era rudimentar a civilisação europeia.

Era tão grande a negação de sentimentos humanitarios que os selvagens chegaram a ser marcados com ferro em braza, para não confundirem-se uns com os outros. (2)

A pendencia suscitada entre os jesuitas e os colonos, a respeito da administração e liberdade dos índios, aggravou a situação destes infelizes. A preza era disputada por dois contendores, cada qual com maior voracidade.

A metropole concorreu para a manutenção dessa desintelligencia, ora protegendo os indigenas contra a oppressão dos colonos, ora sacrificando-os á sua cobiça.

Nessa alternação a lucta prolongou-se por muito tempo. Mais de duas dezenas de annos passaram-se nessa indecisão.

Assim, em 1680, o governo declarou por alvará os índios livres, ainda uma vez, e criminosos os seus escravizadores. Não obstante, organisou, em 1684, uma Companhia de commercio para o Estado do Maranhão, dando-lhe monopolios como o da introdução de escravos africanos. Ella assumiu o cômpromisso de impor-

(1) Oliveira Martins.-- *O Brazil e as Colonias portuguezas*.

(2) Rodrigo Octavio.-- *Festas Nacionaes*.
E' um trabalho digno de vulgarisação.

tar quinhentos africanos annualmente e vender a cem mil réis cada um. (3)

Mantido era, desse modo, oficialmente o regimen escravista.

A acção benéfica da Igreja fez-se valer, modificando esse estado de degradação humana. O padre Antonio Vieira, em favor dos indios do Brazil, e o dominicano Bartholomeo Las-Casas, pelos das possessões hespanholas, ergueram a voz de protectores de uma raça vilipendiada e opprimida.

Este virtuoso sacerdote fez « retumbar o grito da natureza até ao mais intimo do coração de Fernando e Carlos V : uma compaixão esteril, uma vontade sem força para remediar tantos males, isto foi tudo o que pôde obter. Fizeram-se leis, porem estas leis ficaram sem effeito, porque em distancias tão grandes não podiam atalhar nem reprimir a licença : a ambição sacudio o jugo que lhe queriam impor, e debaixo do governo de reis que condemnavam a oppressão e a escravidão, o indio foi sempre *escravo*, e o hespanhol sempre *oppressor*. » (4)

Diante desse estado, elle, a grande alma bemfazeja, humilhava-se chorando, num ermo solitario ás margens do Ozama, a improficuidade de seus esforços. (5)

Diferente era humildade barbara da christan. Mario, o grande triumphador romano, lamentara sobre as ruinas de Carthago a inconstancia da sorte, em quanto que Las-Casas chorou a inefficacia de seus nobilissimos intuitos !

Ainda mais, « em favor da intenção do intemerato prelado, vieram os Summos Pontifices com todo o

(3) Joaquim Manoel de Macedo.-- *Lições de Historia do Brazil*, pags. 215--216.

(4) Marmontel.-- *Os Incas* volume I, cap. XI.

(5) Marmontel.-- *Obra citada*.

prestígio da auctoridade espiritual e temporal : Paulo III, para a Hespanha, com o Breve de 28 de Maio de 1537 e, mais tarde, Urbano VIII com a Bulla de 23 de Abril de 1639, dirigida ao Brazil, declararam categoricamente que os indigenas *entes humanos, como os demais homens, não podiam ser reduzidos á escravidão.* » (6)

Apesar da maior execução que se poderia dar ás medidas tomadas, grande foi o concurso desse inimitavel bemfeitor dos autochtones do Novo Mundo.

Em prol dos indios do Brazil foram decretadas diversas leis, como as de 1570, 1587, 1595, 1652, 1653, 1647 e 1655. Esta ultima, obra de D. João IV, impedia em geral o captivo dos indios. (7)

As excepções nomeadas em nota, servindo apenas para augmentar abusos inqualificaveis, foram revogadas por D. Pedro em 1680, estabelecendo que « em nenhum caso » os indios poderiam ser reduzidos a captivo. Penas rigorosas foram comminadas aos infractores.

Todas essas prescripções nunca foram traduzidas em facto : os indios continuaram a ser escravos e os portuguezes seus escravizadores.

Com a inauguração do reinado de D. José I. (1750-1777), a sorte dessas miseraveis creaturas tendeu a modificar-se. As vistas humanitarias de seu ministro, o Marquez de Pombal, convergiram para o

(6) Rodrigo Octavio.-- Obra citada, pags. 133 a 134.

(7) Permittia, entretanto, a escravidão dos indios nos 4 casos seguintes :

Quando os indios fossem tomados em justa guerra movida pelos portuguezes, dadas as circumstancias especificadas em lei ; quando impedissem a pregação do Evangelho ; quando estivessem presos á corda para serem comidos ; e quando, finalmente, fossem vendidos por outros indios que os houvessem tomado em guerra justa, sendo examinada a justiça na forma da lei.

barbaro soffrimento dessa raça, perseguida e escravizada pelos seus gratuitos civilisadores.

Em 1755 publicou-se um Alvará concedendo aos naturaes do reino casarem-se com indigenas.

Para tornar effectiva essa disposição legal, deu-se aos respectivos filhos e descendentes preferencia á occupação de cargos compatíveis com suas habilitações.

Nesse mesmo anno uma outra lei estabeleceu que os indios deviam receber paga de seu trabalho, em proporção ao operario de Lisboa.

Era um reconhecimento formal do estado de liberdade que de direito gozavam.

Finalmente, o Alvará de 8 de Maio de 1758 deu aos indios do Brazil *uma forma de governo propria para civilisal-os e attrahil-os* e declarou-os livres.

A Companhia de Jesus, instituida por Santo Ignacio de Loyola em 1534, prestou a principio serviços muito relevantes á propagação da fé catholica. Esse operoso concurso chegou a reflectir sobre a civilisação.

Introduzidos no Brazil em 1549, deixaram os je-uitas vestigios salientes no longo percurso da formação do espirito nacional.

A's vantagens da catechese e do aldeamento dos indios ligaram-se mil inconvenientes, verdadeiras desvirtuações de seus serviços.

Explorando a attitude da Curia Romana, os jesuitas fizeram-se de curadores dos indios, para tirarem bom partido. Si era cruel o estado destes em desamparo, mais precario tornou-se com a presença desses suppostos protectores.

Sob pretexto de caridade, impuzeram obediencia ás tribus e aproveitaram-se de seus trabalhos em beneficio commum.

Sobre o caso assim expressou-se um perfeito conhecedor da materia :

« Si se proclamavam estrenuos defensores da li-

berdade dos indios, se lastimavam as crueldades de que estes eram victimas, não foi por amor e dó dos infelizes indigenas, senão como meio de opposição ás outras ordens religiosas e aos colonos, seus competidores no commercio e lavoura, bem como de contrariar os governadores, bispos e todos quantos não pactuavam com a Companhia. Houve, é certo, conversões pela predica, pela persuasão, pelos meios brandos; a maior parte dellas, porém, pela coacção e força viva, de que foram conselheiros e instigadores até os primeiros missionarios e mais santos e apostolicos membros da Sociedade. O padre Nobrega, escrevendo ao primeiro governador do Brazil, Thomé de Souza, expressava-se a respeito do seguinte modo: « Em mentes o gentio não for senhoreado por guerra e sujeito como o fazem os castelhanos nas suas terras que conquistam, não se faz nella com elle. » O padre José de Anchieta insistia por sua parte: « Sobre estes indios já temos sabido que *por temor se hão de converter mais que por amor.* »

« Vamos agora ao padre Antonio Vieira, que tanto se esforçava em favor dos indios, e que, todavia, aconselhava a força para os domesticar, comparando-os á murta que, para della afeiçãoarem nos jardins, estatuas e outros ornatos, *cumprе talha-a á tesoura!* Em vez de conversos e attrahidos ao gremio da civilisação e do christianismo moviam-lhes os padres crua guerra organisando *bandeiras ou descidas*, verdadeiros corpos militares, feitos afim de os caçar como feras, preal-os e conduzil-os manietados para as missões, onde, reduzidos ao mais duro captiveiro, eram empregados em todo o genero de misteres braçaes e castigados rigorosamente quando se esquivavam ao trabalho. »

« Em vez de os civilisar, coando-lhes nos entenebrecidos e rudes espiritos a luz purissima e suave do

Evangelho, substituíam-se os jesuitas aos *pagés* ou feiticeiros, e a *tupan*, a *anhangá*, aos *manitós*, e a esse esbóço de religião idolatra um Deus vingativo e cruel, e as mais extravagantes praticas de uma grosseira e infantil superstição. Quanto á leitura e á doutrina limitavam-se a ensinar-lhes orações; e no tendente a artes ou officios, aquelles de que se utilizavam na agricultura. Fazendeiros e senhores de engenho de assucar, só cobiçavam os jesuitas os lucros enormes que provinham do monopólio na permuta dos generos, com detrimento das populações e das rendas do estado. » (8)

As missões, por elles creadas, eram verdadeiras republicas em que governavam com um poder absoluto, algumas das quaes attingiram á população de mais de dez mil almas. « As Missões, ultima crystallisação da espoliação systematisada, eram completas cidadellas, fortificadas com palissadas, sequestradas com fossos e onde só era permittido entrar e sahir com auctorisação escripta do jesuita dictador. » (9)

São esses os traços característicos dos jesuitas perante os indigenas.

Para obstar essa perniciosa influencia, fez o Marquez de Pombal publicar o Alvará de 7 de Junho de 1755, supprimindo o poder temporal dos missionarios de qualquer congregação, como incompativel com os respectivos fins e com a ordem social.

Os indios ficaram então sob a tutella dos juizes ordinarios e vereadores.

Fazia-se necessario um golpe decisivo sobre tão audacioso adversario. Por isso a lei de 3 de Setembro de 1759 aboliu a Companhia, de Jesus, sendo seus membros

(8) Dr. Antonio Henriques Leal. -- *Apontamentos para a Historia dos Jesuitas no Brazil*, pags. 31 a 33, vol. I.

(9) Rodrigo Octavio -- Obra citada, pags. 136 a 137.

desnaturalisados, proscriptos, exterminados e expulsos de Portugal e seus domínios.

Tão radicado já estava o poder desses homens de tão rara habilidade que « se faria dentro no espaço de menos de dez annos inaccessivel e insuperavel a todas as forças da Europa unida », si não fosse pronta e efficaçmente desfeito. (10)

São palavras do proprio Marquez de Pombal, expostas nas razões justificativas de seu acto.

Abolida definitivamente a escravidão dos indios no Brazil, maior tornou-se ainda a carencia de braços para a exploração das minas e plantio dos campos.

Uma crise economica surgiu de modo assustador : era preciso resolvel-a inadiavelmente.

Não foi muito difficil, porquanto ja era conhecida a solução.

As vistas convergiram para alem-mar :

A Africa regorgitava de filhos vigorosos que podiam ser transformados em optimos instrumentos de trabalho. Adquiril-os e transportal-os eram os unicos meios de satisfazer a necessidade cada vez crescente.

Os mares, refere um escriptor, coalharam-se de navios negreiros, cuja occupação era povoar as regiões brazileiras, mediante proventos incalculaveis.

As vantagens de uns attrahiram outros, de sorte que esse *commercio* generalisou-se em pouco tempo.

Alem da mortalidade excessiva, o trafico augmentava á proporção do desenvolvimento agricola.

Por esse motivo, as levas multiplicavam-se ao correr dos dias.

No começo de sua existencia, a Companhia do Grão Pará chegou a importar 400:000 cabeças por anno, das quaes 22 a 43:000 destinavam-se ao Rio de Janeiro.

(10) Lei de 3 de Setembro de 1759, abolindo a Companhia de Jesús.

De 1759 a 1803 os registros coloniaes accusavam 642:000 negros, sahidos por Angola para o Brazil, ou 14 a 15:000 por anno.

De 1817 a 1849 a media da importação para o Brazil foi de 22:000 africanos.

Ainda em 1831, não obstante a lei de 7 de Novembro de 1834, sahiram pelo porto de Angola 35 carregações de escravos.

Não admira, porque essa immigração continuou até ainda dois annos depois de 1850.

O mesmo acontecia, mais ou menos, nas colonias inglezas, hespanholas e francezas.

No fim do seculo XVIII existiam em Liverpool 90 navios que annualmente transportavam 30:000 negros para America Ingleza. (11)

Um escriptor contemporaneo assim delineou o scenario da escravidão nos navios negreiros :

« Um navio de escravos era um espectáculo asqueroso e lancinante. Amontoada no porão, quando o navio jogava batido pelo temporal, a massa de corpos negros agitava-se como um formigueiro de homens, para beber avidamente um pouco desse ar lugubre que se escoava pela escotilha gradada de ferro. »

« Havia, lá no seio do navio balouçado pelo mar, ferozes luctas, gritos, uivos de colera e desespero. Os que a sorte favorecia, nesse ondear de carne viva e negra, aferravam-se á luz e rolhavam a estreita nesga do céu. Na obscuridade do antro, os infelizes, promiscuamente arrumados a monte, ou cahiam inanimados n'um torpor lethal, ou mordiam-se, desesperados e cheios de furias. »

« Estrangulavam-se, esmagavam-se : a um cahiam-lhe do ventre as entranhas, a outro quebravam-se-lhe os membros nos choques des-as obscuras batalhas. E a massa humana, cujo rumor selvagem sabia pela

(11) Oliveira Martins. — Obra citada, pag. 65.

escotilha aberta, revolviam-se no seu antro afogada em lagrimas e em immundice. »

« Quando o navio chegava ao porto de destino,— uma praia deserta e afastada,—o carregamento desembarcava ; e á luz clara do sol dos tropicos apparecia uma columna de esqueletos cheios de pustulas, com o ventre protuberante, as rotulas chagadas, a pelle rasgada, comidos dos bichos, com o ar parvo e esgaseado dos idiotas. Muitos não se tinham em pé ; tropeçavam, cahiam, e eram levados aos hombros como fardos. »

« Despejada a carga na praia, entregues os *conhecimentos* das peças da India ao caixeiro do negreiro, funebre procissão partia a internar-se nas moitas da costa, para dahi começarem as peregrinações sertanejas ; e o capitão, voltando a bordo, a limpar o porão, achava os restos, a *quebra*, da carga que trouxera : havia por vezes cincoenta e mais cadáveres sobre quatrocentos escravos. » (12)

A sordidez de lucro apagara da consciencia do negreiro o menor vislumbre de humanidade. Elle tornou-se, por conseguinte, um typo feroz e refractario aos sentimentos de razão e de justiça.

Quer na roça, quer na praça, era posto em pratica o systema do terror, sob a disciplina mais rude.

A vida do eito era a mais barbara possivel. O excesso de trabalho durante quasi todo o dia, a alimentação de má qualidade e os castigos rigorosos tornavam-na deshumana e insupportavel.

Nos engenhos de assucar impunham-se-lhes grandes serões á noite nos tempos de moagem, alem do trabalho diario.

Senhores havia que tinham os escravos como simples machinas de trabalho. Exigindo-lhes muito

(12) Oliveira Martins.-- Obra citada, pags. 65 a 66.

esforço muscular, davam-lhes, entretanto, pessima alimentação e os traziam quasi em estado de nudez.

Outros eram tão inconscienciosos que até lhes subtrahiam os domingos e dias santificados.

Perante a sociedade, o escravo não era *pessoa*, de facto.

Não eram raros os casos de morte em açoites no *carro* e de enterro nas bagaceiras dos engenhos. Essas tristes scenas de canibalismo repetiram-se até os nossos dias, movidas muitas vezes pela simples perda de instinctos humanos.

Em synthese, « a vida lhes corria entre o eito, — o serviço em forma, na roça, sob a vigilancia deprimente e cruel do aspero feitor, e a senzalla, — o curral para a noite, na commixtão e promiscuidade indecorosa dos sexos e das idades : estas duas estações, porém, frequentemente accidentadas pelas scenas do tronco, do açoite, dos castigos mais barbaros que a instituição negreira foi buscar nas monstruosas praticas da santa inquisição. » (13)

A legislação, mesmo em epoca muito proxima, punia severamente o escravo que attentasse contra o senhor. Por esta face o escravo era um perfeito ilota perante a lei.

Esse rigor foi-se, porém, modificando, á proporção que os impulsos humanitarios iam vencendo os instinctos de ferocidade.

As victimas nunca deixaram de protestar contra esse attentado atroz. Sedenta de liberdade, só por anomalia a natureza humana submete-se resignada á ferrea lei da oppressão.

Não é escravo o homem opprimido que lamenta a perda de seus direitos. Que importa que esteja acorrentado o corpo, quando o espirito mantem-se livre ?

(13) Rodrigo Octavio. — Oõra citada, pag. 145.

Si o presente é inglório, o futuro acena-lhe risinhos dias de contentamento, animando-o a perseverar na conquista de suas aspirações. Ha, em meio das trevas de sua vida, a serena luz de seu ideal que alveja-lhe, á semelhança de estrella, o trevoso caminho de suas perigrinações.

For isso, a Historia encerra episodios memoraveis que synthetizam tentamens de uma raça inteira. E um exemplo Spartaco, á frente de mais de 10:000 escravos, pugnando em Roma pela sua liberdade, com as armas empunhadas.

Vencidos como heroes em plena luta, deixaram atravez dos tempos um protesto, como ultimo appello á razão.

No Haiti (1793-1794), os escravos libertaram-se da tyrannia em que viviam, chegando a tomar desforço contra a população branca. Toussaint Louverture e outros chefes negros constituiram-se as almas de todo esse movimento, filho de estranho desespero.

Mais significativo e episodico foi o caso da republica dos Palmares, cuja fundação data do segundo quartel do seculo XVII :

O systema barbaro, de que era victima o escravo, despertou-lhe o instincto reivindicador dos attributos de sua personalidade.

A guerra hollandeza trouxera em Pernambuco uma completa desorganisação ao regimen do trabalho. As emigrações, o abandono de propriedades, o armamento de senhores e de escravos contra os invasores e outros tantos incidentes eram factos proprios da situação.

Os escravos aproveitaram-se dessa anormalidade para libertarem-se da oppressão em que viviam.

Em 1630 em numero de quarenta, fugidos de engenhos de Porto Calvo, refugiaram-se nas fraldas da

serra da Barriga, situada em territorio alagoano. (14)

A esse *quilombo* deram a denominação de— *Palmares*, — proveniente da grande quantidade de palmeiras existentes no local da situação dos mocambos.

Tornando-se o refugio de todos quantos subtrahiam-se do captivo, pela fuga, a população augmentou consideravelmente em pouco tempo.

Para o interesse da collectividade estabeleceram os quilombolas uma organização social sob principios muito rudimentares. A contingencia de protecção e defeza commum impoz-se-lhes como condição indispensavel á continuidade de sua existencia collectiva.

Receiando ataques, fortificaram uma cidadella, protegendo-a de altas muralhas de tóros de grossa madeira consistente, lavrados em quatro faces, dispostos em duas ordens parallelas de estacadas. (15)

O recinto, diz Oliveira Martins, era fortificado por uma palissada alta, á moda das aringas ou mocambos da Africa.

No centro da cidadella erguia-se uma elevada atalaia de cuja extremidade as sentinellas, dominando o horisonte, espreitavam o apparecimento das forças inimigas então esperadas.

No respectivo circuito, calculado em mais de uma legua de extensão, havia campos de cultura com abundancia d'agua.

Movendo a principio o roubo e o saque aos habitantes da visinhança, entregaram-se depois aos labores da agricultura e do commercio, como todos os povos sujeitos a condições estaticas de vida.

A troca de generos, em seu mais amplo desenvolvimento, começou a effectuar-se. Entretinham,

(14) Rocha Pitta, na *Historia da America Portuguesa*, colloca o sitio dos Palmares na altura de 9° de latitude, mais ou menos.

(15) Accioli.-- *Memorias da Bahia*, citadas nas *Festas Nacionaes*, pag. 151.

assim, transacções commerciaes com os moradores da circumvisinhança, comprando-lhes fazendas e armas e vendendo-lhes farinha, milho, fructas e todos os productos, em fim, do seu trabalho.

Sua população nos ultimos tempos tem sido calculada em 20 a 30:000 almas, das quaes 8 a 10:000 eram capazes de pegar em armas. Ella augmentara de modo progressivo em virtude dos nascimentos e dos contingentes successivos de refugiados.

Constituidos em sociedade, estabeleceram um systema de governo, cujo chefe era o *Zumby*, eleito vitaliciamente pelo suffragio total dos habitantes.

Não havia lei escripta : conservada na memoria, ia-se transmittindo pela tradição de paes a filhos. O homicidio e o adulterio eram considerados crimes. O roubo, si bem que permittido entre os estranhos, era classificado acto delictuoso.

Era a republica dos Palmires um estado em vias de formação. E' dessa forma que organisam-se as grandes nacionalidades. Roma não dispoz de melhores elementos em sua constituição primitiva.

Tão poderoso havia-se tornado esse abrigo das victimas da escravidão que, livre o Norte do Brazil do poder batavo, para elle convergiram com interesse as vistas de varios governadores de Pernambuco. Diversas forças expedicionarias, enviadas para submettel-o, não tiveram resultado algum affirmativo.

Depois de muitos insuccessos, o então governador de Pernambuco, João da Cunha Souto Maior, contractou com o paulista Domingos Jorge Velho a *conquista, destruição e extincção total* do quilombo dos Palmires, me diante condições estipuladas. (16)

(16) Estas indignas condições ou clausulas, definidas no Tomo IV, Capitulo III das *Memorias Historicas da Provincia de Pernambuco*, foram estipuladas em 3 de Março de 1687.

Por serem curiosas e em numero de 16, apresenta-

Este, na realisação da empreza, teve como auxiliares Sebastião Dias e Bernardo Vieira de Mello, mais tarde uma das figuras salientes na pendencia entre a Nobreza de Olinda e os habitantes do Recife.

Cedendo, por fim, em 14 de Maio de 1695, á superioridade dos meios de lucta, os vencidos não submetteram-se á victoria dos vencedores. Assim, escaladas as muralhas e abertas as portas da cidade, preferiram suicidar-se a sobreviver á sorte que os aguardava.

Oliveira Martins descreve, nos termos seguintes, os rasgos de abnegação desse povo que soube com heroismo preferir a morte a ser de novo escravizado :

« Vencidos, mortos, esmagados pela força, rotas as fortificações, aberto de par em par aos invasores o ninho da sociedade nascente, os palmarinos não se submetteram, suicidaram-se. O *sambi* com os rotos destroços do seu exercito precipitou-se do alto de um penhasco, e os cadaveres dos heroes vieram rolando despedaçados cair aos pés dos portuguezes victo-

mol-as na seguinte summa, de accordo com as declarações regias :

Na 1.^a, 2.^a, 3.^a obrigou-se o referido governador a dar ao contractante Domingos Jorge Velho uma certa quantidade de provisões bellicas e alimenticias, como polvora, chumbo, farinha, feijão e milho, e uma certa quantia em fazendas, armas e outros petrechos de guerra ;

Na 4.^a, e 5.^a facultou-lhe repartir as prezas entre si e seus officiaes ; e vendel-as no Rio de Janeiro ou em Buenos Ayres, ficando apenas em Pernambuco os filhos dos Palmares da idade de 7 annos, depois de reservado o respectivo quinto á coroa ;

Na 6.^a, 7.^a e 8.^a concedeu-lhe, como a seus auxiliares, sesmarias das terras a conquistar, impondo-lhe a obrigação de não consentir nellas escravos fugidos e a de extinguir qualquer *quilombo* que por ventura apparecesse, reduzindo-o á escravidão na forma da clausula 5.^a ;

Na 9.^a, 10.^a e 11.^a offereceu-lhe quatro habitos das Ordens Militares em voga ; e no caso excluiu a ambos (Souto Maior e Jorge Velho) o direito de perdão, permittindo ao gover-

riosos. Os prisioneiros, voltados á condição miseranda, suicidavam-se, trucidavam os filhos, as mulheres. E quando lhes retiraram todos os meios de se matarem, deixaram-se acabar á fome. » (17)

Os vivos vieram conduzidos ao Recife, onde foram divididos entre os vencedores, reservado o quinto da coroa.

Desse modo, após uma existencia de mais de meio seculo (1630 - 1695), desapareceu a republica dos Palmares, sonho das aspirações de uma raça de victimados.

O valor moral desse feito ha de servir de ensinamento ás gerações vindouras, como um brilhante specimen do litigio da liberdade humana contra a fatalidade da natureza. Ha de permanecer como o ultimo protesto de victimas a reivindicar, em desespero, suas prerogativas, subtrahidas pela *força* contra o direito.

Só dois seculos decorridos esse grito de justiça despertou a consciencia humana do lethargo em que estivera immersa durante centenas de annos.

A Assembleia nacional franceza estatuiu, por decreto de 28 de Março de 1790, que os *homens de cor*

nador conceder sesmarias em terras dos rios dos Camarões e Parahyba, como fossem-lhe pedidas :

Na 12^a, 13^a e 14^a conferiu-lhe o direito de cobrar 8\$000 sobre cada escravo que, por temor, procurasse seus senhores e sobre os que, reduzidos á escravidão pelas armas, entregasse a seus possuidores ; o de prender, sem isenção, os moradores que *negociassem com os Palmarinos* ; e a respeito reservou a si e ao ouvidor geral o perdão, não sendo o facto de auctoria :

Na 15^a e 16^a deu, finalmente, jurisdicção ao commandante das forças expedicionarias sobre quantos fizessem parte dellas ; e o poder de aprisionar os criminosos homiados em seus arraiaes, devendo serem remettidos ao governo do Recife. etc.

Estas clausulas denunciavam a fraqueza do governo e o exagero da ganancia do chefe do empreendimento.

(17) Obra citada, pag. 71.

gosariam da mesma somma de direitos politicos que os brancos. Pouco tempo depois estabeleceu a igualdade de direitos em geral, só justificando as distincções fundadas em utilidade commum. Em complemento firmou o direito de— resistencia à oppressão.

Foi este o germen das ideias e sentimentos que haviam de fructificar no presente seculo.

Da America partiu o exemplo, como expiação do crime que impuzera-lhe a sordidez europeia.

Em 1776 a Virginia, a patria de Washington, aboliu o commercio de escravos, dignificando com este acto a civilização americana.

Não esquecendo a tentativa da Pensylvania em 1780, a Constituição da União consignou em 1787 a promessa de abolição futura.

Em 1789, no programma dos chefes da *Inconfidencia Mineira*, figurou o projecto da libertação dos escravos da capitania de Minas Geraes. Desta sorte, com a accentuação das ideias republicanas, surgiu no Brazil a tentativa da abolição da escravatura.

Assim como as theses têm ás mais das vezes seu fundamento originario nas hypotheses, os actos começam pelas intenções ou concepções. O tentamen não produziu effeito, mas ficou perpetuado, pela sublimidade de seus fins, como alicerce da grande obra, depois realisada.

Mais tarde o Congresso de Vienna, em 1815, foi a base do monumento da emancipação geral. Portugal

que nelle tomara assento, comprometteu-se a abolir o trafico no Brazil e nas demais colonias.

A ractificação desse tratado em 1817 tornou ainda mais terminante o compromisso anterior.

Neste mesmo anno, em 6 de Março, proclamou-se em Pernambuco o regimen republicano, em meio das adhesões de grande parte da população.

A « emancipação lenta, regular e legal » constituiu uma das mais supremas aspirações dos patriotas do Governo Provisorio.

Não foi uma simples proposta em conciliabulo : uma Proclamação definiu o sentimento desses espiritos tão humanitarios quanto sedentos de liberdade.

Ainda nesse movimento genuinamente republicano o brado supplice dos escravos não foi olvidado, em meio das contingencias do momento.

Independente o Brazil, a Assembleia Constituinte consignou, em 1823, no projecto de constituição a abolição gradual. (18)

Em tempo a questão do elemento servil seria um facto, si o despotismo do primeiro imperador não tivesse dissolvido essa grandiosa corporação e obstado a effectividade de seus altruisticos intuitos. Ao menos, a dignidade nacional não teria soffrido decepções, como demonstraremos no decurso deste livro.

Mais tarde, o governo brasileiro assumiu para com a Inglaterra, pela convenção de 23 de Novembro de 1826, o compromisso de supprimir a immigração africana e consideral-a— pirataria.

(18) Em seu artigo 254 o Projecto da Constituinte assim estatuiu :

« Terá igualmente (a Assembleia) o cuidado de crear estabelecimentos para a catechese e civilização dos indios, emancipação *lenta dos negros*, e sua educação religiosa e industrial. »

Não houve, porem, a minima cooperação : o estado continuou a ser o mesmo.

Dessa vez, a iucuria premeditada do poder competente manifestou-se com evidencia.

Effectuava-se uma contemporisação com os importadores dessa *mercadoria*, cuja procura tornava-se cada vez maior. (19)

Impossivel foi, em taes condições, a effectividade do tratado.

As leis são meras creações abstractas, quando não têm applicação aos fins a que se destinam.

Uma lei presuppõe execução. O contrario seria inadmissivel á presumpção que della se deriva.

Assim, decorreram-se quasi quatro annos, até que teve publicidade a lei de 7 de Novembro de 1831. Este acto legislativo foi um producto do espirito democratico-liberal dos estadistas revolucionarios dessa gloriosa phase da vida nacional.

Não foi, por consequencia, obra do governo monarchico, mas apenas um resultado da revolução que desthronou o primeiro imperante.

A começar dessa data foi declarado livre o africano que entrasse no territorio ou nos portos brasileiros. Para a respectiva effectividade, comminou-se aos inobservantes a pena de 3 a 9 annos de prisão e multa correspondente á terça parte do tempo, segundo o artigo 479 do Codigo Criminal.

Eram elles, alem disso, condemnados a pagar a quantia de 200\$000 por cada escravo importado, com a obrigação de re-exportal-o para a Africa.

Executada esta lei, o trafico teria cessado. Entretanto, ella foi condemnada ao papel de — preceito moral — que, por sua natureza facultativa, não tem rigorosa applicação pratica.

A importação de escravos africanos continuou *de facto*, embora *de direito* estivesse reprimida.

Sobre a cumplicidade dos agentes do poder, é inatacavel o seguinte conceito de um publicista contemporaneo e observador attento das evoluções politicas do paiz :

« Como se sabe, dos africanos importados depois de 1831, muitos foram apprehendidos por ordem do governo, em quanto que outros passavam, e em maior numero *por contrabando*, e erão escravizados. »

« Esses apprehendidos que se chamaram *Africanos livres*, não foram exportados para seu paiz. »

« Ao contrario, foram distribuidos em lotes a muitos dos nossos fazendeiros, alem dos que foram dados a particulares nas cidades, villas e povoações e a serviço gratuito, pois que não receberam jamais remuneração. »

« Em cada fazenda ha um cemiterio particular onde a policia municipal não é exercida, e, salva a denuncia de um inimigo, nunca a policia geral intervem. »

« Era voz publica que, cada escravo antigo que morria era substituido por um *Africano livre*, cujo nome figurava no obito. »

• • • • •
 « Quizeramos que o *facto* não fosse verdadeiro, porque menos uma immoralidade teriamos a registrar nesse desgraçado assumpto. »

« E' bom não esquecer tambem que aquelles a quem foram distribuidos *Africanos livres*, nunca foram chamados seriamente a contas. A curatella do Estado foi simplesmente ficticia. » (20)

A escravidão havia-se tornado uma necessidade

(20) Saldanha Marinho.-- *A Monarchia ou A Politica do Rei* pag. 140.

imprescindível, como sustentáculo da agricultura, no pensar dos retardatarios.

« De tal modo era mesmo impossivel que se fizesse cessar a importação dos africanos, uma vez que os proprios auctores da lei eram os primeiros a proteger, não secreta mas publicamente, os vis traficantes da costa d'África. » (21)

Dessa forma, com annuencia do governo, continuou o-contrabando cada vez mais crescente, por quasi duas dezenas de annos.

..

Em 1826, como já ficou referido, accordou-se entre o Brazil e a Inglaterra a supressão do trafico da escravatura.

Como condição de restricta observancia, convençionou-se a pratica de visita e busca nos navios de ambas as nacionalidades e a creação de *Commissões mixtas* para o julgamento dos presos.

Pelo artigo separado de 14 de Setembro do mesmo anno, essas medidas teriam de cessar depois três lustros, a contar do dia da extincção total do trafico. (22)

Extincto ou não o praso, as estipulações, contidas na referida convenção, não foram satisfeitas pelo governo imperial.

Em face dessa transgressão de compromisso, a

(21) Aberto Salles.--Obra citada, pag. 410.

(22) Dr. Drummond.-- *Prelecções de Direito Internacional*, Nota 167.

Inglaterra, abusando de seu poder, publicou o *bill Aberdeen* em 8 de Agosto de 1845, oppondo terminante paradeiro á caudalosa corrente contrabandista.

Esse estranho attentado feriu directamente a soberania e independencia nacional, em desconhecimento das normas de direito. Por elle, os navios brazileiros, empregados ou suspeitos no contrabando ficaram sujeitos ao Almirantado e a qualquer Vice-Almirantado britanico, dentro dos seus dominios.

Contra esse *resultado da força e da violencia* limitou-se a protestar o governo em as Notas de 25 de Julho e 22 de Outubro do mesmo anno.

O trafico, porem, continuou, como se não fosse um opprobrio á civilização brazileira. Basta affirmar que a importação de africanos foi em 1846 de 50:000, em 1847 de 56:000, elevando-se em 1848 a 60:000, segundo a auctoridade do insuspeito Eusebio de Queiroz, (23)

Consciente de seu poderio, decidiu-se a Inglaterra passar da ameaça á aggressão. Os crusadores inglezes começaram a violentar navios brazileiros em nosso territorio maritimo, em nossos proprios portos e até debaixo das baterias de nossas fortalezas !

O crusador *Rifleman* chegou, em 23 de Janeiro de 1850, a *visitar* o vapor nacional *São Sebastião*, empregado no serviço regular das costas.

Esse grave incidente occorreu-se a despeito da representação do respectivo commandante, aliás Tenente da nossa armada, competentemente uniformizado e com as devidas insignias.

Um grupo de marinheiros desse mesmo crusador desembarcaram, em 16 de Maio do mesmo anno, em um porto da provincia de S. Paulo e praticaram cor-

(23) Ruy Barbosa.—*Parecer sobre o Projecto n. 48, de 15 de Julho de 1884*, pag. 99.

rierias, cuja desaffronta foi tomada pelo povo da visinhança.

O *Cosmorant* ousou, em 20 de Junho de 1850, penetrar na bahia de Paranaguá, de onde foi vigorosamente repellido pelo forte alli situado.

Muitas outras violencias foram praticadas, em transgressão aos principios mais intuitivos de Direito Internacional.

A força constituiu-se arbitro soberano e o direito desprotegido cedeu á prepotencia. Assim, arrogava-se a Inglaterra fazer a policia dos mares á sua discreção.

A posição do Brazil era a do fraco reincidente, violentado pelo forte ao cumprimento de suas obrigações e deveres.

Debaixo dessa pressão offensiva á autonomia nacional, foi promulgada a lei de 4 de Setembro de 1850, prohibindo a importação de africanos, até então consentida pelo proprio governo.

Só desta vez foi traduzida em facto a aspiração do legislador de 1831.

Pelas circumstancias occurrentes, essa lei representa apenas o resultado da imposição e prepotencia de uma nação estrangeira.

Depois desse acto nenhum outro teve mais logar, por muito tempo. Apenas em 1869 uma lei geral prohibiu pregão nas praças, e leilões de escravos.

Estancada a fonte escravista, o senhorio encontrou

a compensação na mulher escrava, cujos filhos seguiam sua triste e miserável contingência.

O principio romano — *partum sequitur ventrem*, — continuava desse modo, a alimentar a abominável instituição.

Eram elles, cedo ainda, lançados á voragem da ganancia, elevada ao mais alto grão.

Esse commercio interno que veio substituir o commercio externo, não era menos lucrativo e immoral que o primeiro, houve quem affirmasse-o.

A lei de 28 de Setembro de 1871 poz termo a esse deshumano espectáculo, declarando livres os filhos da mulher escrava, nascidos a começar de sua publicação.

Essa disposição legislativa foi um complemento das anteriores.

Providenciando sobre os nascituros, deu ao senhor o direito de utilizar-se dos serviços dos ingenuos, optando neste caso por uma apolice de 600\$000 com o juro de 6% ao anno.

Creou um fundo geral de emancipação, composto das taxas dos escravos, dos impostos geraes de transmissões dessa propriedade, do producto de seis loterias annuaes, da decima parte das concedidas depois da sua publicação, das multas impostas n'essa lei, das quotas marcadas no orçamento do paiz, das provincias e dos municipios, alem das subscrições, legados e doações tendentes ao mesmo fim.

Ainda mais, declarou livres os escravos da nação, dados á corôa em usufructo, os pertencentes a heranças vagas e os abandonados por seus senhores.

Determinando a matricula geral dos escravos existentes, considerou livres quantos não figurassem n'ella, um anno depois de seu encerramento.

A regular execução desse acto legislativo aboliria gradualmente o elemento servil em poucos annos.

Entretanto, foi manifesta a violação dessa lei.

Tanto assim, que em 28 de Agosto de 1872, uma circular do thesouro declarou *não fazerem parte do fundo geral de emancipação* as multas impostas na lei de 28 de Setembro !

Não era ainda tudo. Em 20 de Outubro de 1877 a lei de orçamento deduziu 25 % do fundo geral de emancipação, em beneficio dos estabelecimentos de educação dos ingenuos a cargo do Estado, ou das pessoas della encarregadas.

Embora tão louvavel applicação, o espirito da lei de 28 de Setembro estava sendo desvirtuado.

Essa desvirtuação parecia proposital com o fim de retardar a solução do problema, a contento dos gananciosos.

Accresce que, entregues aos que julgavam-se *victimas da lei*, esses filhos da mulher escrava eram de facto reduzidos á condição desta, durante os primeiros 21 annos.

Passados estes, entravam para o seio da sociedade, sem o minimo preparo espirital e sem meios de applicar sua actividade.

Era, pois, nulla a educação articulada.

Ainda a lei de orçamento de 31 de Outubro de 1879 deduziu mais 25 % do mesmo fundo de emancipação, em destino á verba — despezas geraes !

Desviada foi, assim, tão importante somma, em detrimento da abolição gradual, nesse tempo já de si tão nulla á falta de iniciativa.

E' que a lei de 28 de Setembro foi devida á influencia das *sociedades philanthropicas* da Europa sobre o espirito do monarcha, em viagem de recreio.

Apesar de tudo, nada mais tentou-se fazer, por muitos annos.

Benedicto Ottoni, tratando do assumpto, assim pronunciou-se :

« Foram leis de transacção as promulgadas desde 1831 até 1850, prohibindo e depois tornando effectiva

a prohibição de novas importações de escravos, mas conservando captivos os anteriormente importados e a sua descendencia. »

« Foi lei de transacção a de 28 de Setembro de 1874, libertando os nascituros e deixando no captivo os paes e mães, mandando aceitar para as matriculas, sem exame, as relações de escravos que os senhores apresentassem, sendo aliás notorio que immenso numero, talvez maioria dos então existentes, não tinham contra si, como os anteriores, a tolerancia da lei escripta. »

« Entretanto, na evolução do pensamento libertador, a consciencia publica actualmente bem comprehende que a ter logar presentemente mais uma transacção, deve ser a ultima, cumprindo que a medida legislativa em elaboração assegure e garanta a extincção em breves annos da odiosissima instituição. » (24)

Decorrera-se muito tempo, sem ao menos intentar-se a minima providencia a respeito.

Até 1879 o abolicionismo não havia passado de uma aspiração humanitaria, empregada como arma de guerra ou como orientação politica. Entrou, dessa data em diante, no dominio da applicação pratica,

(24) Carta dirigida ao Centro Abolicionista da Escola Polytechnica, em 7 de Maio de 1885.

elevando-se á altura das forças que se impõem na progressão crescente das minorias. (25)

Dahi em diante começou a operar-se uma reacção lenta e efficaz. No fim da legislatura de 1879 a 1880 existia na Camara dos Deputados uma firme e resoluta minoria abolicionista. Saldanha Marinho, Joaquim Serra, Joaquim Nabuco, José Marianno, Costa Azevedo, Costa Ribeiro, Barros Pimentel, Jeronymo Sodré, Marcolino Moura e Correia Rabello eram seus representantes.

Em 1880 o Sr. Joaquim Nabuco pedira urgencia á Camara para fundamentar um projecto de emancipação. Concedida esta, deixou de haver casa, tendo antes um illustre par lembrado a seu apresentante o alvitre de uma— sessão secreta !

Pedida nova urgencia, cahiu por votação nominal em 30 de Agosto do mesmo anno, tendo o governo feito questão de gabinete, refere-nos o Sr. Joaquim Nabuco.

Então fundou-se a *Sociedade Brasileira contra a Escravidão*, cujo Manifesto foi vertido em mais de uma lingua estrangeira.

Data dessa epoca a phase de— iniciação propagandista do abolicionismo.

Um centro de resistencia conservou se no Parlamento mais ou menos firme até 1884.

Nesse anno accentuou-se a propaganda abolicionista, como a onda impetuosa que se avoluma, derribando os diques oppostos á sua marcha :

O Ceará e o Amazonas emancipavam-se a esforços da iniciativa local.

A inauguração do ministerio Dantas, em 7 de Junho desse anno, impulsionou o movimento, dando-lhe um caracter de — problema inadiavel.

(25) Joaquim Nabuco. — *Campanha Abolicionista*, pag, 75.

Esse gabinete assignalou a phase de expansão do abolicionismo, dando-lhe um character definitivo. Todas as situações que lhe succederam, tiveram de accceitar a lucta que se lhes offerencia, até a respectiva solução.

Na sessão de 4 de Agosto, o Conselheiro Dantas fez questão de gabinete de um projecto que, apesar de *ladear a questão preferindo meios indirectos* no dizer de Saldanha Marinho, levantou contra si enorme celeuma. A gravidade consistia apenas em consagrar no § 4º do artigo primeiro a liberdade dos escravos sexagenarios !

Com a idade de sessenta annos a morte já pronunciava-lhes a carta de alforria. Presenciava-se ainda esse estranho espectáculo, depois de decorridas muitas dezenas de annos a partir da lei de 1850 !...

Era esse o curso dos acontecimentos, até que, no dia 4 de Maio do anno seguinte, foi aceita a moção de desconfiança do deputado Antonio de Siqueira, por 52 contra 50 votos.

Derrotado foi, assim, o ministerio que teve a honra de merecer o qualificativo de — abolicionista.

E' que a lei iria aproveitar a 80 ou 100:000 escravos valetudinarios.

Era a escravidão que reagia pelo orgão de seus representantes.

Em contraposição, eram vaiados o apresentador da moção e seus companheiros, e o povo, reunido aos milhares em torno do chefe do gabinete, dirigia-lhe manifestações de solidariedade e apreço

Era esse o protesto da opinião publica para com o ministerio derrotado na Camara.

A questão havia sahido do parlamento para o dominio das ruas. Dahi as manifestações populares, em forma de explosão tremenda, prenunciando a victoria de uma causa quasi vencedora.

Diante dessas occurrencias, foi o ministerio Dantas substituido pelo Saraiva em 6 de Maio de 1885.

A obra da nova situação foi restituir a questão servil á agitação publica, apressar a abolição contrariando-a e desservir a lavoura, professando beneficial-a, affirmou um contemporaneo.

O velho oraculo havia deixado de comprehender o signal dos tempos, deixando de alcançar que o assumpto já era de esphera social e não politica.

A respectiva situação caracterizou-se perfectamente pelo projecto de 12 de Maio do mesmo anno. Pode-se muito bem julgar-o por ter consagrado uma disposição comminativa da multa de 500\$000 a.... 1:000\$000 aos que acoitassem escravos !

O Conselheiro Ruy Barbosa assim fulminou esse dispositivo do projecto num brilhante rasgo de eloquencia tribunicia, cujos excerptos são estes :

« Senhores, ha neste projecto uma idéa, que define a exaggeração do seu escravismo. E' a de comminar *aos que acoitarem escravos* a multa de 500\$ a 1:000\$000.

« Esta disposição é inenarravelmente odiosa. O seu commentario pratico, o seu echo politico, a sua repercussão social, está nos acontecimentos de Campos. (*Applausos.*) Quem nos definirá, por uma formula honesta e segura, o que seja *acoitar* escravos ? A fuga, no escravo, é um crime ? Não : é a defesa natural ; é o exercicio de um direito que nenhuma lei, neste mundo, ousaria negar, e cujo sentimento não conseguiríeis extinguir, ainda quando possedes degradar a natureza humana até a bestialidade absoluta (*applausos*) : pois ainda na pura animalidade, a fuga é a incoercivel revolta do instinto. Franqueardes a hospitalidade do vosso lar ao opprimido, que se vos prostou aos pés com a lividez do terror nas faces, será incorrer em delicto ? A indigna lei, que o decla-

rasse, não vigoraria um momento, na menos viril das sociedades humanas. (*Applausos.*)

« Senhores, houve nos Estados Unidos, entre as instituições ferozes do escravismo no sul, uma lei barbara, que ficou assignalada á indignação da historia sob o nome de *lei dos escravos evadidos*. Teriamos tambem a nossa lei de caça aos escravos, se este projecto triumphasse. (*Applausos.*) O criminoso, o malfeitor, o condemnado, podem procurar impunemente a liberdade, porque a jurisprudencia universal tem reconhecido na evasão um legitimo impulso da natureza ; e, se lhe abirdes as portas, se o acolherdes sob o vosso tecto, se o receberdes no gazalhado de vossa casa, movidos de piedade ou esperanza na reabilitação do delinquente, não incorrereis em penalidade alguma ; porque a lei que vedasse a caridade, é que seria digna da calceta. (*Applausos*) Mas se, quando, no circulo da vossa bemaventurança intima, vos estiverdes revendo nos olhos da esposa e acariciando os filhos estremecidos, um escravo, andrajoso, seviciado, espavorido, irrompendo subito, vos cahir de joelhos entre as creancinhas que vos affagam, e a mãe que vos sorri, é preciso esmagar o coração, afogar as lagrimas, carregar o semblante e expellir o miseravel (*applausos*), ou amarral-o, para o entregar á justiça ; que assim se prostitue este sagrado nome aos beleguins da instituição maldicta. (*Repetidos applausos.*) Quando não, o processo, a multa de um conto de réis !

« Eu quizera saber se ha, neste auditorio, um covarde bastante vil, para obedecer a tal lei. (*Applausos.*) De mim vos digo ; eu aborreceria meus filhos e rejeitaria de minha alma a cara companheira da minha vida, se elles e ella não fossem os primeiros a estender sobre a cabeça do perseguido as azas tutelares dês-a sympathia omnipotente, de que têm o segredo as mulheres e os anjos. (*Repetidos applausos.*) E se a lei, essa lei nefanda, batesse á minha porta para

arrancar-me o foragido e restituil-o aos seus torturadores, eu diria ao escravo : « Resisti ! » e os cães da lei perversa não penetrariam no meu domicilio senão como os salteadores, pelo arrombamento e pelo sangue. (*Repetidos applausos.*)

« Ide executar essa disposição nas provincias resgatadas : no Rio Grande do Sul, no Ceará, no Amazonas. Não o ousarieis. (*Apoiados.*) Como então nós poderíamos consentir que nodoasseis o asylo de nossos lares com uma selvageria de que a liberdade defende o territorio das provincias emancipadas ?

« Mas não é só ao negro, ao captivo que esta lei ameaça : é tambem ao cidadão livre, nas mãos do feudalismo que monopolisa a nossa riqueza agricola, nas mãos dos partidos, da policia, dos tyrannetes locais. (*Apoiados.*) Em comparação dessa arma perseguidora, o que era d'antes a guarda nacional e o recrutamento ? » (26)

Ainda não era tudo : os escravos de sessenta até sessenta e cinco annos eram obrigados a mais *tres annos de serviço, ou cem mil reis em dinheiro*, para a obtenção de sua liberdade.

Custa crer que, decorrido mais de meio seculo da lei de 7 de Novembro de 1831, ainda se legislasse uma tal disposição.

Esta synthese dá uma noção do projecto Saraiva-Cotegipe, como denominou-se pela unidade de vistas entre os dois chefes.

Benedicto Ottoni qualificou-o de— segunda lei de 28 de Setembro.

Com a ascenção do partido conservador, em 20

(26) Discurso pronunciado no Theatro Polytheama, em 7 de Junho de 1885.

de Agosto de 1885, principou o eclipse do abolicionismo, na linguagem do Sr. Joaquim Nabuco.

O paiz assistiu a scenas deprimentes da civilização americana, em que o passado se antepunha ao presente.

Sim. Tremenda foi a reacção : na Bahia, no Pará, no Rio de Janeiro e em outras provincias a imprensa passou pelas forcas caudinas do ministerio inaugurado.

A perseguição aos escravos desenvolveu-se de modo estranho.

Baldados eram, porem, todas essas tentativas de paralygação, porquanto a ideia havia ultrapassado a esphera dos partidos, convertendo-se n'uma— causa social.

Tendo raizes no regimen da escravidão, o throno ainda contemporisava com os grandes senhores de escravos.

E' uma verdade irrefutavel.

« O projecto Saraiva deixou de existir constitucionalmente no dia em que o Sr. Saraiva demittio-se, e se é hoje lei do Imperio foi somente porque o Imperador o resuscitou, porque o Imperador o quiz. O Sr. Saraiva é por certo uma individualidade e o Sr. Cotegipe tambem tem vontade propria, mas si elles unidos e um após outro fizeram passar aquella lei, foi porque o Imperador entendeu que devia chamal-os para fazel-a passar, e si depois de promulgada ella deixou de ter execução foi porque o Imperador fechou os olhos.

« A reacção actual é Conservadora, tem a responsabilidade do partido Conservador, mas quem *idciou* essa reacção, quem fez retroceder a sombra do sol no disco da segunda Independencia Brasileira, foi o Imperador. » (27)

(27) *O Eclipse do Abolicionismo*, pag. 40.

São palavras do insuspeito Joaquim Nabuco, escriptas em 1886. Evidencia-se por sua lettra e espirito, que o proprio chefe da nação oppunha obstaculos á abolição do elemento servil.

E' uma verdade irrefutavel.

« O Imperador queria a *emancipação remunerada*, e o paiz começou a pronunciar-se pela simples abolição. » (28)

Em quanto o imperador procurava prolongar a escravidão, o povo impulsionou o movimento libertador.

De 1884 começou essa corrente vertiginosa que arrastava em seu curso todas as consciencias, susceptiveis de sentimentos altruisticos.

O exemplo partido dos serros do Acarape havia sido imitado em todo o Ceará, de sorte que em 15 de Março deixou de existir alli escravo.

Depois seguiram-se-lhe o Amazonas e o Rio Grande do Sul, nessa crusada libertadora.

No Rio Grande do Norte diversos municipios estavam emancipados e a onda crescente invadia a provincia inteira.

Em Pernambuco haviam-se libertado, nos ultimos tempos, Olinda e Goyanna.

A freguezia do Recife havia deixado de possuir escravos, assim como innumeradas ruas, chegando a projectar-se em breve a libertação da capital.

Em quanto o ministerio Cotegipe accentuava desabrida reacção contra o abolicionismo victorioso, congregaram-se todos os elementos abolicionistas, contrastando em actividade com o governo.

Em 1887 eram violentadas as officinas typographicas do *Asteroides* na Bahia; do *Cosmopolita* no

(28) C. Benedicto Ottoni.—*Biographia de D. Pedro de Alcantara.*

Pará ; do *Vinte e cinco de Março, Gazeta do Povo, Progressista e Barra Mansense* no Rio de Janeiro.

Era a furia escravista que se erguia contra os órgãos de tão humanitaria propaganda.

Em contraposição, o Ministro do Imperio, Conselheiro Manoel Portella, era derrotado em competencia com o Dr. Joaquim Nabuco na eleição de 14 de Setembro de 1887.

Fundavam-se dia a dia associações libertadoras, cuja abnegação e devotamento alcançavam as raias do delirio.

O *Club do Cupim* era, de certo, a mais poderosa aggremação, talvez do Norte. Era no Recife o centro de convergencia

A *Giriquery*, pequena barca de sua propriedade, occupava-se tão somente em transportar escravos para o Ceará.

Era então essa provincia a — terra da promissão. Alli abrigavam-se quantos aportassem, fugindo aos horrores do eito e do azorrague.

A *Ave Libertas*, a *Central Emancipadora* e tantas outras associações eram nesta capital verdadeiros nucleos de agitação.

Em Maceió, a *Libertadora Alagoana* interpretava os altruisticos sentimentos de Tavares Bastos.

A Escola Central, originalissimo estabelecimento onde se asyla e se educa a infancia desvalida, é prova immorrecura de tão sublime apostolado.

Na capital do Imperio basta citar-se a *Confederação Abolicionista*, á cuja frente estavam João Clapp, Ruy Barbosa, José do Patrocínio e innumerous outros crentes.

Joaquim Nabuco, o *primus inter pares* dos evangelistas da redempção dos escravos, havia dirigido a opinião publica na capital de Pernambuco, transformando-a em centro de movimentação.

A sua *Campanha Abolicionista* é attestado inconcusso.

A ideia havia lançado raizes em plena sociedade.

Para o povo a propriedade escrava era um—roubo.

Seria mesmo um acto temerario sustentar publicamente principios oppostos.

Era tal a corrente emancipacionista que as liberações succediam-se por espontaneidade individual ou collectiva.

Em todas as solemnidades, publicas ou particulares, as manumissões eram a nota de abrilhantamento.

Nas datas commemorativas, nas recepções de personagens illustres, nas festas familiares e, em fim, em todas as manifestações de regosijo, as alforrias eram concedidas, como actos indispensaveis.

Os escravos abandonavam em todas as provincias os lares de seus senhores e encontravam apoio geral na sociedade.

Em S. Paulo, por exemplo, o Dr. Antonio Bento aconselhava que os escravos « se retirassém pacientemente do trabalho forçado, sem commetterem a menor violencia ou desacato... »

A ideia foi aceita, propagou-se e foi imitada. Então, disse Benedicto Ottoni, o paiz appreciou o bellissimo espectáculo de— abandonarem as fazendas 100,150, 200 escravos, affrontando a incerteza do destino.

Isto faziam « sem levarem comsigo uma arma ou utensilio, nem uma gallinha ou espiga de milho, retirados do pateo ou da roça do senhor. »

Não é estranho o agrupamento de centenas de escravos foragidos na serra do Cubatão.

E' então brilhante a attitude do exercito que, por

distinctos officiaes, não prestou-se á perseguição dessas victimas da violencia convertida em lei.

O partido republicano, embora distanciado dos partidos monarchicos desde as resoluções tomadas em 1872 no Congresso de São Paulo, nunca deixou de prestar seu concurso á causa da libertação dos escravos.

Em 1885 assim pronunciava-se o venerando Saldanha Marinho, como órgão dos sentimentos e ideias de seu partido :

« Tratando-se de uma questão essencialmente social e economica, tenho sempre mantido a ideia de que nós os republicanos, sustentando em toda a sua integridade o dogma sagrado de liberdade plena de todos os habitantes do Brazil e sem excepção, nos deveriamos todavia conservar distanciadados, como partido, dos partidos monarchicos, para que nenhum delles, obtido o triumpho, nos considerasse seus simples instrumentos.

« Assim pensava de accordo com a maioria dos republicanos, accetando o que na provincia de São Paulo em 1872 se havia com summo criterio resolvido.

« Entretanto jámais deixei de reconhecer que cada um de nós, como Brasileiro, devia concorrer com o seu contingente para que a idéa da emancipação se realise, procedendo assim não para lisongear o poder que domina, mas, para não ficarmos na retaguarda na magna campanha libertadora. » (29)

Embora accorde com relação aos fins, o partido republicano jamais confundiu-se no emprego de meios com os dois partidos militantes do Imperio.

A norma de conducta definiu as respectivas posições. A differença consistia em que os abolicio-

(29) Saldanha Marinho.— Obra citada, pag. 133.

nistas, liberaes ou conservadores, desconhecera a natureza da questão, dando-lhe um caracter politico e até partidario. Por esse motivo, transformaram-na por muito tempo em simples bandeira de pugnas eleitoraes e em degráo de escada ás cumiadas do poder.

Os republicanos, ao contrario, só divisavam o problema debaixo do ponto de vista social e economico. A politica, segundo elles, era apenas o vehiculo da systematisação de esforços apropriados.

Esse elevado alcance de vistas evitou a confusão de elementos.

E' assim que João Cordeiro influiu grandemente para a libertação do Ceará.

E' assim que Silva Jardim inscreveu *seu nome nas paredes das cabanas, onde os escravos se refugiavam* nos quilombos de Santos.

E' assim que jamais foram alheios ao movimento Saldanha Marinho, Quintino Bocayuva, Aristides Lobo, Francisco Glycerio, Campos Salles, Prudente de Moraes, Maciel Pinheiro, Annibal Falcão, Martins Junior, Benjamin Constant e tantos outros proceres da Republica.

Os republicanos, por tanto, não se conservaram indifferentes ás tradições de seu partido. Por isso, desde o Manifesto de 1870 até o de 1887, a escravidão foi por elles considerada como um prejuizo de ordem economica e social.

Os proprios adhesistas, depois da lei de 13 de Maio, declaravam publicamente — não visarem indemnisação.

Não procediam por desengano, porque, ainda por muito tempo — se embalou nessa enganosa esperança a maioria dos ex-senhores de escravos. Assim fazendo-o, observavam apenas as normas do partido a que adheriam.

Esta é a verdade, embora controvertida systematicamente por um certo numero de refractarios...



Chegada a esse ponto a corrente abolicionista, o throno seria inevitavelmente arrastado.

O periodo não era mais de transigencia : as posições definidas eram emergências inevitaveis, impostas pelas circunstancias.

O dilemma— deixar-se vencer ou adaptar-se,— era imposto ao governo de forma decisiva.

Foi preferida a segunda condição.

Só então começou a princeza regente a organizar *kermesses* e a fundar nos proprios paços uma typographia para a publicação do *Correio Imperial*, órgão abolicionista dos principes, afim de acompanhar a marcha da propaganda.

O ministerio Cotegipe, fiel aos principios de retardamento, incompatibilisou-se em todo com o *novo* meio. Dahi a situação de 10 de Março de 1888.

Foi uma phase de sorpresas. O Conselheiro João Alfredo havia qualificado de — pirataria, — ao trabalho ingente dos apóstolos da redempção.

Para com os escravos tivera sempre indiferença, e desprezo e accusações ferinas para com os defensores de sua liberdade.

E' facto de reconhecida veracidade. Fora elle « um dos maiores adversarios do Conselheiro Souza Dantas no senado, e o maior paladino do escravagismo,

quando o movimento abolicionista acelerava-se vertiginosamente » (30)

Entretanto, se apresentou, *querendo, podendo e devendo resolver a questão do elemento servil!*

Foi esse lemma a sua unica profissão de fé.

Fora accidentalmente um encarregado da resolução do problema.

A justiça da historia ha de assignalar os serviços do referendario da lei de 13 de Maio, reduzindo-lhe o merecimento a justas proporções. Então seu nome ha de figurar em meio da nomenclatura dos cooperadores de pequeno concurso.

Com esses antecedentes foi em 13 de Maio de 1888 publicado o seguinte decreto :

« ARTIGO 1º.— FICA ABOLIDA A ESCRAVIDÃO NO BRAZIL.

ARTIGO 2º.— REVOGAM-SE AS DISPOSIÇÕES EM CONTRARIO. »

O destino permittiu a nós, geração deste fim de seculo, vermos fazer-se justiça á opprimida raça dos vilipendiados.

Apesar das condições a que fora, redusida, ella muito contribuiu para o desenvolvimento de nosso progresso. Fundindo seu sangue com o nosso, infiltrando em nosso espirito suas aspirações de liberdade e acompanhando-nos em todas as vicissitudes de nossa vida, notavel foi seu esforço na elaboração do organismo nacional.

A fatalidade transformou-a em grosseiro instrumento de trabalho. Não lhe diminue isto o valor : é da natureza do progresso humano — participar do aproveitamento de todas as forças uteis. Assim, cada qual na sociedade pode muito bem prestar seu contingente na razão directa de seu estado.

A historia da existencia do escravo confundiu-se

(30) Adherbal de Carvalho.— *Treze de Maio*, Carta ao Presidente do Conselho, em 1889.

com a nossa, visto servir-nos de companhia inseparavel em todos os nossos passos. Apenas a hierarchia social estabeleceu distincção, classificando uns de — escravos — e outros de senhores...

Bem vinda, pois, a data da igualdade perante a lei.

Convertido em facto esse ideal de muitas gerações idas, o governo lançou no olvido a decretação das medidas complementares.

Sobre a reorganisação do trabalho livre não adiantou-se ao menos um passo.

O certo é que *sò se destrõe o que se substitue*, ensina uma profunda maxima conservadora.

A' indole ordeira do povo deveu-se não periclitara industria agricola, cuja base assentava-se no serviço escravo.

Nunca descurou-se tanto da sorte da fortuna publica e particular.

Legalizado foi, assim, o que *de facto* já estava sancionado pelo consenso popular.

A abolição fez-se lenta e fatalmente com a desorganisação do trabalho forçado: as Camaras decretando a, homologaram a sentença nacional, affirmou judiciosamente Benedicto Ottoni.

Não obstante essa verdade, desvirtuado tem sido o seu criterio.

Idealizando sympathias á Sra. D. Isabel de Orleans, o Sr. Affonso Celso attribue-lhe reconheci-

mento dos brasileiros pela decretação da *aurea lei* em 13 de Maio.

Esse acto, diz o citado escriptor, gravou de tal modo o seu nome na historia que relembrará atravez dos seculos um personagem eternamente legendario.

Só espiritos « obscurecidos de intencional cegueira » poderão oppor contradicções. (31)

Não valem esses conceitos auctoritarios, porquanto não se conformam com a natureza e desdobramento das occurencias.

Uma tal affirmativa parece induzir que o advento da abolição foi antes um rasgo de *generosidade realista*, do que um problema de solução inadiavel.

Parece, alem de tudo, a característica de *humanitario coração fememino*, do que a resultante de uma causa de longo percurso.

E' a theoria do aulicismo, elevada ao supremo grao.

Por ella não figura o povo, o grande factor anonymo— dessa grandiosa conquista.

Muito menos deixa transparecer um vislumbre do delirante movimento emancipador dos ultimos tempos.

Onde, pois, a justiça á infinidade de proselytos da grande causa ? !

Que logar fica destinado a quantos sacrificaram-se pela ideia, tão repellida em sua iniciação ? !

Desse modo, não se firma opinião, em detrimento dos principios de direito e de equidade.

Ao contrario de tudo, o acto de 13 de Maio foi uma *adaptacão* da corôa, diante da attitude do numerozo partido abolicionista do paiz.

E' tanto mais verdadeira esta asserção, quanto é facto que a lueta havia-se empenhado na ultima phase

(31) Vide *O Imperador no Exilio*, pags. 65 a 68, 1ª parte.

do abolicionismo entre *abolicionistas* e *emancipadores*, visto como — escravocratas — já não existiam.

Retardar, com effeito, a solução, já de si tardia, seria divorciar-se da opinião publica.

Nessa emergencia, a impopularidade redobraría contra as instituições, enfraquecendo-lhes de mais a mais os fundamentos.

A progressão crescente do partido republicano e a fundação do terceiro reinado serviram de principal incentivo á princeza regente.

Era para esse fim preciso preparar os animos, annuindo á vontade nacional em declarada intransigencia.

Por esse motivo, o poder que oppoz sempre obstaculos, impulsionava á ultima hora o vehiculo que se desprendia aceleradamente.

Escrevendo para imprensa, n'um dia commemorativo, já haviamos-nos assim externado :

« A historia da campanha abolicionista é uma perfeita odysseá, em que o soffrimento do escravo se confunde com o tentamen ingente de seus libertadores. »

« Foi um successo de pura iniciativa popular. »

« Não sabemos o que mais admirar em tão sagrada evangelisação, si a inercia do throno em quasi todo seu inicio e desenvolvimento, ou si a abnegada e inexcédível actividade de seus apóstolos em resolver esse problema. »

« Si vencedores e vencidos houve, de certo aquelles foram os governados e estes os governantes. »

« Sob esse ponto de vista o facto em analyse foi um triumpho da democracia contra os elementos essencialmente conservadores da sociedade brazileira. »

« Entretanto, por um systema de inversão, decretada a *aurea lei*, o aulicismo conferiu á Sra. D.

Isabel de Orleans o pomposo qualificativo de —REDEMP-
TORA,— em homenagem á sua real benignidade ! »

« De tudo isto se evidencia quanto infeliz é a tentativa de attribuir á princeza regente o que ella nunca intencionou fazer, excepto á ultima hora para consolidar o terceiro reinado. » (32)

Logo, só *intencional cegueira* arrogaria á Sra. D. Isabel de Orleans a iniciativa de uma ideia que nunca affagou, a não ser quando foi impellida pelas circumstancias do momento.

(32) Vide *Patria*—Maceió,— 13 de Maio de 1892.



**Dualismo entre o Sul e o Norte do Brazil.—
Considerações geraes.— A Inconfidencia Mineira e Tiradentes perante a historia.— Sua apothese.— Theophilo Ottoni e a Estatua Equestre.— Confrontações**

O systema de colonisação, introduzido por D. João III em 1534 e modificado em 1549, produziu lisonjeiros resultados. Fora tal o desenvolvimento que, dentro de um seculo, a nova colonia teve forças para lutar contra a invasão da poderosa Hollanda. Sem auxilio da metropole, conseguiu expulsar os invasores, depois de uma guerra de mais de duas dezenas de annos.

A's condições de colonisação reuniram-se outras de natureza economica. O espirito nacional foi-se formando e accentuando á proporção que ellas foram-se desenvolvendo.

A guerra hollandeza, a revolta de Beckman, a lucta civil dos *Muscates*, a tentativa de Felippe dos

Santos e alguns outros pronunciamentos são indícios das primeiras funcções do nosso organismo de nação.

Como os vagidos de creança a attestar signaes de existencia, eram estas as primeiras articulações inintelligiveis deste grande povo, ainda em vias de formação.

Nessa phase de embryogenia a descoberta das minas, cujas primeiras explorações datam de 1662, assignalou um periodo de incitamento vertiginoso. (1)

Antes em estado latente, começou a desenvolver-se o dualismo que hoje nota-se á primeira vista entre o Sul e o Norte do Brazil. (2)

Não foi a descoberta do minerio a causa desse antagonismo que divide os brazileiros em duas grandes familias, ligadas pela cohesão de tradições e sentimentos da patria commum. Trazendo elemento de impulsão á vida economica da colonia, accentuou, accelerando, notavel differença na formação e desenvolvimento de uma e de outra parte. A supremacia de uma sobre a outra foi o resultado do apparecimento dessa preciosa fonte de prosperidade material.

Ao genio aventureiro dos habitantes de São Paulo deve-se o descobrimento desse manancial de riqueza. Em constantes excursões pelo interior do paiz, devassaram paragens as mais reconditas, onde o colono europeu não tinha ousado alcançar.

Educados « nas *bandeiras* da caça dos indios, agora convertidas em bandeiras de caça de minas », esses mestiços já accusavam a posse do genio brasileiro. Resultantes do cruzamento da raça autochtone com os differentes povos immigrados, eram indomitos, audazes e zelosos de sua liberdade e independencia.

(1) Leia-se o que ficou dito á pagina 18.

(2) O Norte historico e geographico parte do Pará e estende-se até a Bahia. Entretanto, debaixo do ultimo ponto de vista, parece encontrar seus limites naturaes no São Francisco.

Era tal o poder dessa raça de *mamelucos* que, no tempo da dominação hespanhola, constituiu-se uma especie de republica militar e independente.

Um conhecido historiador brasileiro sobre o assumpto assim pronunciou-se :

« Despresando o dominio da Hespanha, quando todo o Brazil lhe obedecia, atacaram as povoações do Paraguay, e reduziram á escravidão todos os neophytos dos Jesuitas hespanhoes. »

« Embora o Papa Urbano VIII fulminasse contra os traficantes de escravos os raios do Vaticano : a publicação do Breve no Rio de Janeiro provocou um motim contra os jesuitas, em que teve de medir a auctoridade publica, dando o citado Breve por nullo e sem nenhum effeito »

« Organisaram tambem uma nova forma de governo, crearam tribunaes, e se constituiram inteiramente independentes e livres de todo dominio estranho. Assim foi que estes homens intrepididos, erigindo-se em exploradores exclusivos do Brazil, fizeram correrias no interior, affrontaram o governo hespanhol, arruinaram todas as povoações indias formadas no Guayra pelos Padres da Companhia, arrebataram e reduziram á escravidão mais de quarenta mil neophytos, invadiram a provincia do Uruguay, e, ensoberbecidos com estes felizes successos, continuaram e levaram suas depredações até o Paraguay. »

« São Paulo não cessava de desafiar o poder da Hespanha, e ainda mais o affrontou, quando a revolução de Portugal veio legitimar todas as hostilidades aos Paulistas. Finalmente a Corte de Hespanha, cedendo ás sollicitações dos Missionarios, permittiu o uso de armas de fogo nas Colonias Christans, e com este expediente mudou bem depressa a sorte dos estabelecimentos do Paraguay. Foi então que o genio

empreendedor destes homens endurecidos se voltou para outro genero de empresas, ainda que não glorioso ao menos mais lucrativo; tinham conquistado escravos, e por isso idearam fazer o mesmo ao ouro. » (3)

« A cidade de São Paulo era rica e populosa, os seus habitantes já possuíam uma mina de ouro que parecia inextinguível; sem embargo, o seu genio inquieto e ambicioso não os deixava em repouso. Os empreendedores se reuniram em caravana ao Norte por um territorio agreste e montanhoso, que hoje forma o districto de Sabará, onde descobriram novas minas, das quaes tomaram posse em 1690. »

« O ardor pela descoberta das minas tornou-se então geral e irresistivel entre os Paulistas. Formam novas caravanas, e proseguem na empresa começada, caminhando para o Oeste do Rio de Janeiro atravez da cadeia de montanhas, que separa da costa os terrenos auríferos. »

« A noticia correu bem depressa em São Paulo, e outros aventureiros se puzeram a caminho para irem partilhar a fortuna dos primeiros... » (4)

A população paulista uniram-se habitantes de alem-mar, fascinados pela colheita do ouro.

Foi tão grande essa concurrencia espontanea de immigrantes, seduzidos pela miragem da riqueza, que dentro em breve surgiram povoações.

Os recém-vindos foram-se identificando e, assimilados, formaram uma população mais ou menos homogenea ligada por estreitos laços de solidariedade. O interesse commum sobre o solo, o clima e seus acces-

(3) Abreu e Lima.— Compendio da Historia do Brazil, Tomo I, pags. 206-209.

(4) Abreu e Lima.— Obra e volume citados, pags. 214-215.

sorios, a unidade de lingua, o cruzamento, o instincto de conservação da especie, os mesmos usos e costumes, caracterizando o meio ambiente, constituíram poderosos factores de assimilação.

Desse modo, a noção do nacionalismo, a principio instinctiva e latente, determinou-se definindo a característica do sentimento colectivo.

A mineração tornou-se a principal ou quasi a industria exclusiva. Exigindo um esforço penoso e constante e offerecendo resultados comparativamente insignificantes, a agricultura foi abandonada.

O clima, perfeitamente adaptavel e suavizado pelo conjunto de causas modificadoras, favoreceu a affluencia de immigrants para essas regiões.

De encontro a essa constituição organica, natural e espontanea, o Norte desenvolvia-se *colonialmente*, debaixo da pressão de um clima rigoroso. Aqui a adaptação do colono europeu não effectuava-se tão facilmente como alli, conforme ainda hoje observa-se. Mais tempo era preciso para affazer-se á terra, esquecendo a lembrança do primitivo lar.

Estacionaria sua população, nella predominava o elemento portuguez, dando-lhe antes o character de simples colônia de Portugal, do que de um povo fixo e sujeito ás modificações do meio cosmico-sociologico.

A influencia da metropole deixou traços indeleveis no espirito da população desta parte do Brazil. O regimen monarchico-feudal, imposto á colonia por mais de tres seculos, produziu seus perniciosos effeitos nas provincias septentrionaes. Nellas até o proprio systema de trabalho desenvolvia-se debaixo das vistas da administração metropolitana.

O rigor da natureza impoz-lhe a condição de progresso lento e de longa dependencia.

A cultura da canna de assucar, do tabaco, do

algodão, a extracção do pao-brazil e a creação de animaes eram a única industria mencionavel.

Era essa a primeira phase de nossa producção que, segundo uma lei geral, é determinada nos seguintes termos :

« Na primeira phase a producção é sobretudo influenciada pela natureza ; é o factor predominante. A' ella reune-se o trabalho, como auxiliar, embora sem a actividade methodica que tem consciencia de seu poder e que sabe variar suas applicações ; o capital existe sem duvida, porem é rudimentar e de progresso lento. » (5)

Alem disso, muito valeu a influencia dos jesuitas na colonisação do Norte, onde as missões desenvolveram-se proporcionalmente á população europeia. Desse modo, contrabalançavam-se as forças debaixo do poder absoluto da politica governamental.

No Sul, pelo contrario, era quasi nulla a acção do governo e do elemento estrangeiro que apropriado perdia o seu natural distinctivo. Em nome era o dominio da corôa, como bem ponderou um illustre escriptor portuguez. (6)

E' tanto mais verdade, quanto é factó que, só depois da tentativa de aclamação de Amador Bueno, prestaram os paulistas *juramento de fidelidade* a D. João IV, por meio de Commissarios enviados á Côte.

O unico poder valioso era o dos jesuitas. Entretanto, esse mesmo foi levado de vencida pelos habitantes de São Paulo, em suas constantes excursões.

O centro do Norte estava em Pernambuco e Bahia, assim como o do Sul em São Paulo, Minas e Rio de Janeiro.

O Norte, representado em Pernambuco, assumiu

(5) Leroy Beaulieu.-- *Précis d'Economie Politique* pags. 54—55.

(6) Oliveira Martins. — *O Brazil e as Colonias Portuguezas*, pag. 95.

por muitos decennios a *hegemonia* nacional, ora luctando contra os hollandezes por espaço de 24 annos (1630—1654), ora distinguindo-se na guerra civil dos *Mascates* (1710—1711).

Apesar desses factos, a noção do *brazileirismo* não se havia definido na consciencia dos respectivos habitantes : era ainda *portuguez* seu espirito. Com effeito, nesses rasgos de peripecia e abnegação, as aguias da Liberdade não levaram os combatentes á pugna. Nem mesmo se alentaram sonhos de independencia a justificar tanto sangue derramado nos Guararapes, nas Tabocas, em Porto Calvo, em Tejuco-papo e em outros logares memoraveis.

O jugo hollandez foi sacudido, para ser conservado um outro muito peor, em todas as condições.

Esse litigio sem ideias determinadas evidencia a ausencia do sentimento nacional. Este facto corresponde a um certo gráo de imperfeição de organismo.

Só em 1817 e 1824 definiu-se com segurança e efficacia a aspiração emancipacionista. Estes periodos têm importancia historica, porque denotam pleno desenvolvimento de compleição organica.

No Sul era muito outra a progressão. Ahi o sentimento de autonomia já havia-se manifestado por ideias de emancipação. Comprovam este asserto a tentativa de aclamação de Amador Bueno da Ribeira (1642) e o pronunciamento de Felipe dos Santos (1720). Ainda no momento separatista (1822) partiu dahi a iniciativa preponderante.

« A descoberta das minas deve o Brazil a rapida definição da sua independencia. »

Oliveira Martins synthetisa nestas palavras o phenomeno dualista :

« ... Na riqueza do ouro encontrou a população de São Paulo uma força predominante, com que impoz a sua supremacia,— como homogeneidade, como cohesão e autonomia nacional,— ás provincias do

norte, cuja existencia era artificial na população, toda estrangeira, quer nos brancos portuguezes, quer nos negros africanos ; artificial no regimen do trabalho, na natureza da cultura ; cuja vida, emfim, era a de uma *fazenda* ultramarina de Portugal, amanhada e cultivada pelo genio dos estadistas ; e não a de uma nação nova existindo independente e autonoma, por virtude de uma população fixa e naturalisada no solo que vivia. » (7)

A transferencia da capital do Brazil para o Rio de Janeiro no meiado do seculo XVIII (1763) veio completar a preponderancia da região sulista.

Essa diversidade terminou por accentuar a differença de caracteres naturaes e adquiridos, como consequencia de causas geographicas, ethnicas e economicas.

E', por conseguinte, uma fatalidade. Nem por isso deixa de ser susceptivel de modificação.

Por um lamentavel desvio de orientação patriotica, brazileiros insensatos têm procurado impulsionar es-e antagonismo. Ambições politicas têm sido o vehiculo desse crime de lesa-patria.

Em ambas as partes a imprensa, desconhecedora de sua evangelica missão, tem por vezes intentado atear odios e rivalidades. Acima, porem, desses miserimos intuitos está a continuidade de nossa grandeza politica, conservando-nos como nação una e indivisivel.

E' esse o legado de nossos predecessores que pesa-nos como divida solvente, diante das contingencias do futuro.

Ainda hoje o accento geral é o mesmo : em quanto a immigração afflue para o Sul, o Norte permanece estacionario debaixo desse ponto de vista. Apenas

(7) Oliveira Martins.— Obra citada, pag. 82.

algumas tentativas têm sido feitas, porem com a morosidade dos ensaios sem iniciativa propria.

Alli as condições ethnicas são renovadas convenientemente pelo cruzamento; aqui perdura a influencia predominante dos primitivos elementos de colonisação.

Ao progresso material tem correspondido uma certa expansão litteraria, bem pronunciada.

Entre nós, ao envez disso, as lettras não formam occupação productiva, capaz de compensar os esforços de quem se occupa com ellas.

Não passam ou de entretenimento de espiritos fatigados por outro ramo de actividade, ou de um culto espontaneo, consagrado por alguns crentes fervorosos.

A litteratura, como — expressão das manifestações da vida dos povos, — reflecte essa dualidade, caracteristica das duas grandes divisões territoriaes da Republica.

De certo, os costumes differenciam-se, embora ligeiramente, por traços visiveis, dando-nos uma expressão propria.

O nosso estylo de filhos dos tropicos é, em geral, impetuoso e expansivo: nossa alma, abrasada pelo sol intenso de uma primavera eterna, se expande sem a calma dos habitantes das zonas temperadas.

Cedo opera-se o desenvolvimento organico e em nossas veias o sangue circula mais agitado.

Habituamo-nos a sentir mais do que a pensar.

A divergencia de vistas demonstra-se ainda pela falta de identificação entre os litteratos de uma e de outra parte, considerando-se antes como adversarios do que como companheiros de cruzada.

Muitas vezes temos assistido á ociosa questão de saber-se em qual dellas reside a supremacia.

Franklin Tavora, affirmando a vitalidade litte-

ria do Norte, assignalou apenas um ponto incontro-verso.

« Cada região, escreve o Dr. Clovis Bevilaqua, em que diversificar o clima e a mestiçagem, a raça e o meio, poderá crear uma forma divergente de conceber, de poetar, de fazer litteratura, tendo aliás sempre um fundo commum por onde todos se hão de assimilar, porque certos elementos constitutivos do povo, em toda a extensão do paiz são os mesmos. » (8)

A acção de climas diversos, a influencia e interesses locais, a preponderancia de um elemento ethnico numa circumscripção dada e a distancia, conservando feições proprias, estabelecem dissimilhança na caracteristica geral de um povo.

Como equilibrio existem a tradição, o espirito de raça, a unidade politica e tantos outros factores de unificação. Estes agentes de ordem estatica formam um centro de afinidade e convergencia de assimilhação de todos os elementos constitutivos e fundamentaes.

Num paiz como o Brazil, cujo territorio excede em quatro quintas partes ou 85 por cento o de toda a Europa, é uma fatalidade inevitavel a differença de viver, de pensar e de sentir.

Banhando, numa extensão de mais de 1:200 leguas, dezeseis estados e o districto federal, o oceano é uma fonte de vida propria á cada uma dessas circumscripções. A individuação dellas dimana de sua posição geographica. Dos estados centraes, Matto Grosso e o Amazonas servem-se de duas caudalosas vias fluviaes que desaguam no Atlantico. Ainda assim, possuem as mesmas condições de seus congeneres.

A estas vantagens particulares correspondem effeitos negativos em referencia ao todo. Este facil accesso

(8) Clovis Bevilaqua. — *Epocas e Individualidades*, pag. 70.

às communicações transatlânticas e á pratica do commercio internacional será sempre uma eterna ameaça á nossa integridade politica.

Uma outra fonte de graves consequencias, em futuro não remoto, está na agglomeração de estrangeiros em certos estados do Sul, conservando os primitivos usos, costumes, tradições e até a propria lingua vernacula !

A imposição do idioma portuguez para todos os actos officiaes é uma necessidade, como poderoso vehiculo de assimilhação. A existencia de escolas nacionaes, convenientemente organisadas, não o é menos, como affirmação de providencias da mesma natureza.

Esses nucleos coloniaes, desenvolvendo-se sem assimilar a nossa forma de viver no seu mais amplo sentido, muito contrariam a continuidade existencial de nossa raça.

Alludimos ao systema dominante na maioria das colonias allemães, situadas no Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

O observador attento alli divisa a Allemanha transplantada em terras do Brazil. Jornaes escriptos em alleinão, colonias inteiras falando esta lingua, costumes de sua patria e um outro povo, emfim, em meio da população brazileira são factos dignos de reparo.

Impõe-se tanto mais esta consideração quanto é incontestavel a sua influencia na politica local.

O grande principio de previdencia humana é que é — melhor prevenir do que combater. No presente ha apenas apprehensões, porem no futuro ellas se poderão traduzir em obstaculos de consequencias fataes.

Evitem-se complicações futuras.

Depara-se da exposição feita uma tendencia na-

tural para o rompimento do laço entre os diversos estados da União brasileira.

A paz e a tranquillidade, mantidas por um governo forte, conciliador e energico, são meios efficazes contra esses perigos ameaçadores. Só ellas poderão desenvolver nossas variadas aptidões e alargar o circulo incommensuravel de nossa grandeza futura.

As agitações politicas são movimentos improprios das grandes nacionalidades. E' que, por sua capacidade geographica, não ha em seu organismo rigorosa equivalencia de forças centripetas e centrifugas.

Nestas condições a influencia do poder central se enfraquece proporcionalmente á distancia. Diante dessa perda de acção devem ser activas as funcções do governo geral.

Em paizes como este a forma federativa deve propender á centralisação, afim de nullificar a repulsa das partes distanciadas.

Alem disso, a direcção federal deve revestir-se de um espirito eminentemente conservador e pacifico.

Não será pouco tudo quanto a respeito fizer-se. O bem-estar publico depende da conciliação dos interesses de todos os elementos parciaes.

Seja este o pensamento fixo de cada brasileiro diante das vicissitudes desta grandiosa patria :

— A união é para os corpos collectivos o vinculo de sua existencia, como condição correlativa. O esphacelamento é o prenuncio de sua morte, como estado contrario á sua natureza e destino.

Estas considerações destacadamente expostas no começo deste capitulo, foram escriptas de modo irresistivel, como producto de uma convicção desde muito tempo alentada.

Sejam seus fins, ao menos, a justificativa de seu apparecimento nesta secção.

A implacavel má vontade dos oppositores das actuaes instituições tem descido até a injustiça para com seus martyres. De simples opinião, tem-se convertido num systema de opposição infrene, intentando solapar as bases da obra de 15 de Novembro de 1889.

Este desvio de apreciação tem alcançado as raias da inconsciencia, como si um delirio intenso obliterasse a razão de seus promotores. E' assim que, á pagina 35 da primeira parte d'*O Imperador no Exilio*, o Sr. Affonso Celso affirmou que Tiradentes foi um— *um condemnado de outr'ora*,— cuja apothese começou no reinado de D. Pedro II.

Ha nesta indiscreta affirmação duas allusões ferinas á memoria do proto-martyr brasileiro : a de sua condemnação pela impiedosa e louca D. Maria I e a de sua apothese nos tempos do ultimo imperador.

E' evidente a ausencia do fundamento logico deste enunciado.

Não firmam-se conceitos dessa natureza com proposições gratuitas e filhas da prevenção de animo.

A historia obedece em seu julgamento a regras certas e determinadas. Sobre o caso são condições : pleno conhecimento dos factos, de seus antecedentes e do conjuncto de circumstancias determinantes, penetração do espirito da epoca atravez do espaço e observancia dos preceitos de imparcialidade e justiça.

Não ha fins sem o emprego de meios apropriados. Procedimento contrario seria estabelecer a inversão das regras do methodo experimental como norma seguida.

Por esta inversão teriamos, como consequencia, estas conclusões :

1.^a— Nada significa ter sido Tiradentes condemnado por seu inexcedivel patriotismo ;

2.^a— Não tem valor mencionavel haver com o seu precioso sangue regado a arvore das liberdades publicas ;

3.^a— E' de effeito negativo perante a critica da historia o sacrificio de seus commodos, vida e o de sua familia, interpretando a aspiração dos contemporaneos e vindouros.

Semelhante manifestação de raciocinio seria a prova mais completa da negação dos sentimentos de justiça, em meio de uma serie de factos de existencia reconhecida. Com effeito, si os rasgos de patriotismo e abnegação individual não constituissem elementos conducentes á pratica do bem publico, nenhuma outra acção poderia exprimir-o.

Os termos— virtude civica — não teriam traducção effectiva no dominio dos factos : existiriam nos vocabularios, apenas, como palavras sem expressão e sentido.

Si o excesso de interesse pelo bem estar de seus concidadãos implica intensão de criminalidade, os que assim procedem, não passam de — criminosos sublimes.

O genio é como Prometheu que, em vôo ousado, transporta-se da terra ao Olympo, sorprehende Jupiter e rouba-lhe a celeste flamma, com que anima e vivifica suas creações de assombrosa altivez. Com o poder de uma rara actividade e com o prodigio de uma intelligencia transcendente, removem-se todas as difficuldades e aclaram-se todas as situações.

Succede, pela grandiosidade de fins, ser mal interpretada a nobreza de seus intentos. A sciencia apresenta um crescido numero de martyres, cujo crime foi — abraçar a causa da collectividade como um apostolado.

A condemnação *de outr'ora* não desvirtuou-lhes no futuro o valor dos sacrificios consagrados ao progresso humano. Jordano Bruno, Galileu e tantos outros apóstolos do bem e da verdade foram *condemnados*, sem que, por isso, as gerações posteriores deixassem de render-lhes culto imperecível. Jesu's de Nazareth foi victima do ignominioso martyrio da cruz. Entretanto, com o decurso dos tempos, esse instrumento de supplicio tornou-se o symbolo do christianismo.

E' que acima do juizo dos contemporaneos, parcial ás mais das vezes, está o pronunciamento da sentença definitiva da historia. Synthese do direito e da justiça, ella é a expressão do julgamento dos povos atravez dos tempos.

O assumpto ainda offerece uma outra face de grande alcance positivo :

As acções reputadas criminosas devem julgar-se pelo sentimento que as produziu e não pela gravidade apparente do acto em si mesmo. E' esse o criterio capaz de instruir o julgador sobre a occurrencia na investigação penal.

Assim, é da natureza dos crimes politicos não involverem perversão moral sobre seus auctores. Accusam, pelo contrario, tão somente a expansão de instinctos *altruisticos*, movida pelo interesse colectivo. Seu fundamento reside na mais elevada concepção das virtudes civicas.

Essa especie de crime é, em summa, antes o resultado do exagero de principios e de erros de opinião, do que da obliteração de sentimentos moraes. A exaltação partidaria, os resentimentos immoderados, as ambições mal contidas e alguns outros defeitos,

por seu movel não essenciaes, excluem-lhe o grão de intensidade.

Esta é a doutrina seguida nas praticas internacionaes. A prova é que as convenções de extradicação excluem geralmente os criminosos politicos, attendendo os motivos referidos.

Calem, ao menos, estas rasões no animo dos depreciadores da memoria do martyr mineiro.

A elaboração do organismo nacional foi tão crescente que havia no fim do seculo XVIII chegado á phase de regular desenvolvimento.

A colonia apresentava os caracteres de nação, ethnica, economica, e geographicamente :

Os factos justificam esta asserção. O elemento portuguez, o indiano e o africano haviam-se fundido. Desse cruzamento surgiu uma certa mestiçagem, audaz, emprehendedora e sedenta de autonomia.

Calculada em 3:600,000 habitantes a população total, começava a demonstrar-se um estado de virilidade e consciencia de direitos.

Si então o character brasileiro não estava sufficientemente accentuado, não segue-se, por isso, que a these firmada tenha perdido sua razão de ser. Ainda hoje não operou-se uma combinação tal que desapparecessem totalmente os elementos primitivos diante de um typo novo, surgido da immixtão completa.

As tres raças ainda existem diferenciadas no seio da população brasileira.

A fusão normal ha de effectuar-se numa época relativamente distanciada. O tempo, o unico e poderoso factor de todas as grandes mutações, determinará a accentuação definitiva do nosso desenvolvimento organico.

O facto incontestavel è que no conflicto da concorrência, venceu o elemento portuguez, cuja civilização impoz-se-nos como resultado da victoria alcançada.

Não eram menos significativas as nossas condições economicas. Tal era a grandeza de recursos que a metropole vivia á custa da colonia, invertendo-se as posições naturaes.

« O incidente das minas, diz Oliveira Martins, trouxe ao thesouro nacional uma verba de receita imprevista, com a qual D. João V pôde dar largas á sua ostentação fradesca, e o marquez de Pombal reconstruir não só Lisboa, mas todo o reino.» (9)

No fim do seculo passado para o começo deste, a exportação do Brazil constava dos seguintes productos : 44:000 caixas de assucar ; 70:000 saccoas de algodão ; mais de 90:000 arrobas de café ; mais de 800:000 arrobas de cacau ; 240:000 couros de boi ;

(9) Oliveira Martins. — *O Brazil e as Colonias Portuguezas*, pags. 88—89.

Pelo título de *rei fidelissimo* offereceu D. João V a Benedicto XIV a somma de 277,530:000\$000 em nossa moeda !

O producto do *quinto* chegou a render 5:000,000 de crusados annualmente, segundo o Barão de Eschwege e até o dobro segundo outros, affirma Oliveira Martins.

Em 1735 as minas de diamantes davam um milhão e meio de crusados por anno, produzindo só o districto de Diamantina (Minas), em 1808, 20-25:000 quilates.

Em 1809 Minas produzia para o *quinto* 150 arrobas de ouro por anno, permittindo na mesma data o thesouro do Rio de Janeiro a D. João VI mandar vender todos os annos 20:000 quilates para garantia dos encargos da divida pública.

400:000 saccas de arroz ; 5:600 arrobas de annil, não mencionando o tabaco, madeiras de tinturaria, de construcção e tantos outros artigos.

« O ouro cobrado no seculo anterior em virtude do tributo do quinto, escreve Felisbello Freire, montava a seis mil arrobas, o que attendendo-se ao contrabando constante faz crer que só do Brazil haviam passado para a circulação universal talvez perto de dez mil quintaes, ou mais de sessenta milhões de libras esterlinas deste metal.

« Os diamantes extrahidos das minas poderiam juntos pesar mais de tres quintaes. » (10)

Em 1799 o valor total da exportação comprehendendo o ouro excedeu a 26 milhões de pesos, em 1800 a 48 milhões, em 1804 a 46 milhões ; isto ao passo que a importação de Portugal orçava apenas em 1801 no valor de uns 20 milhões de pesos. » (11)

Emfim, desde o seculo passado a metropole revelara-se impotente para sustentar o equilibrio mercantil com a colonia.

Apesar de extremamente incompletos, esses dados são por demais lisonjeiros.

O governo portuguez constituiu-se um poderoso obstaculo á prosperidade material do Brazil, afim de retardar sua emancipação politica. Nesse intuito, decretaram-se medidas, estabelecendo prohibições á industria nascente e vexames ao commercio e á lavoura. Por isso, a producção não era ainda maior.

Existia a mesma relação debaixo do ponto de vista geographico. A linha geral de nossos limites já estava traçada.

Assim, em 1713 o tratado de Utrech fixou os limites do Brazil pelo Norte. A França renunciava

(10) Felisbello Freire.— *Historia Constitucional da Republica*, pags. 20-21.

(11) Felisbello Freire.— Obra referida, citando o Visconde de Porto Seguro.

suas pretensões sobre as terras situadas entre o Amazonas e o Oyapock.

Em 1750 celebrou-se o tratado de Madrid entre Portugal e a Hespanha, estabelecendo ao Norte e ao Sul os limites dos respectivos domínios na America. Baldados, porem, foram desta vez os intentos, a principio em vista da opposição tenaz dos jesuitas e depois de duvidas a respeito suscitadas.

Depois de improficuas luctas, o tratado de Santo Ildefonso em 1777 firmou novas fronteiras ao Sul e ao Norte, embora com grandes desvantagens para o Brazil.

Fixada estava, pois, a linha da divisão geral de nossos limites. Outros tratados posteriores, como o de Badajoz (1801). a convenção de limites com a provincia do Uruguay (1819) e o improcedente estabelecimento de limites provisórios pelo Oyapock (1817) são affirmações parciaes do plano geral de limites.

As contestações existentes referem-se a detalhes e, por isso, não contrariam tudo quanto sobre o caso affirmamos.

Ainda hoje nossos limites não estão livres de pendências, apesar dos tratados de 1851 e 1852 com o Uruguay, de 1854 e 1858 com o Perú, de 1859 com a Venezuela, de 1867 com a Bolivia e de 1872 com o Paraguay.

A fraqueza da metropole e a incuria do governo monarchico deve-se a existencia de litigios, como o das *Missões* e a pretensão nutrida pela França a respeito dos terrenos a quem do Oyapock.

Não obstante, ninguem, de boa fé, ousaria oppor nos contradicção combatendo as proposições lançadas sobre o assumpto.

Desse modo, constituido então organicamente o Brazil, não padece duvida a existencia do instincto primitivo transformado em direito de liberdade.

As Missões ficaram definitivamente a favor do Brasil - Lau Cleveland - Mein Paranhos, nomeado por escolha do G. M. Marshal Floriano

A *Inconfidencia Mineira* é a synthese desta aspiração, bem comprehendida pelos seus promotores.

Esse movimento é a expressão positiva das condições de raça, de territorio e de recursos economicos da grande colonia americana. E', de modo mais explicito, a definição clara e expressiva do espirito nacional, já efficaçmente elaborado.

« A maxima prova da constituição organica do Brazil no seculo XVIII, assevera Oliveira Martins, é a sua fecundidade intellectual, que progride no principio da nossa era. Brasileiros eram na maxima parte os sabios e litteratos portuguezes de então. » (12)

Organismo que chega a um certo desenvolvimento tende fatalmente á posse de um impulso proprio, pois só de modo imperfeito pode movel-o a força estranha. As necessidades requerem satisfações convenientes que só as partes interessadas podem conhecer.

A lei de determinismo é superior á *ambição*, attribuida a *loucos-sonhadores* desse tempo. Com effeito, acima da supposta vontade absoluta do individuo, está o conjuncto de circumstancias mesologicas que a modifica profundamente.

O estado de largo desenvolvimento determinava uma tal expansão, característica de todo o orgão dotado de faculdades intimas.

A proposta de Alvarenga, adoptando para a bandeira da nova republica o lemma—*Lisbertas quæ sera tamen*,— é por demais significativa. De certo, a revolução projectada devia ter vindo antes : era já tardia no dizer do poeta latino.

Nunca palavras exprimiram melhor as relações de tempo de um successo. Os revolucionarios, assim pronunciando-se, externaram uma verdade inaccessivel á contestação.

(12) Oliveira Martins.— Obra citada, pag. 108.

Para elles não era prematuro o pronunciamento projectado, porque muito antes devia ter sido feito. Em todo o caso, consideravam não ser fora de tempo a reivindicação de seus direitos. Por isso, ainda que tarde, aspiravam a liberdade.

As minas começavam a esgotar-se, não dando mais resultado sufficiente aos proprios mineiros. Por esta razão, atrasaram-se tanto que, em 1789, deviam sete annos de tributo do *quinto*, ou 700 arrobas de ouro.

O ominoso governo de Luiz da Cunha Menezes (1783 — 1788) havia cessado, recahindo a substituição no Visconde de Barbacena.

Os estadistas portuguezes, só preoccupados em lançar impostos e monopólios, nunca chegaram a ver no decrescimento da arrecadação a decadencia das minas.

Ao contrario, parecia terem como inexgotaveis esses depositos de riqueza natural. Por esse motivo o funcionario recém-nomeado trouxe instrucções terminantes para proceder pela *derrama* a cobrança do referido imposto. (13)

Este meio de cobrar as dividas atrasadas do *quinto* do ouro suscitou graves apprehensões e desgosto geral. Isto conhecendo os conjurados, aproveitaram a situação em favor de seus projectos. Assim, decidiram executar-os, quando se procedesse ao lançamento da *derrama*.

Então seria proclamada a republica federativa, abolida a escravidão e expulso de seu territorio o governador...

Limitado o movimento a Minas, São Paulo e Rio

(13) « Derrama, diz o Dr. Joaquim Manoel de Macedo, é a finta ou tributo lançado sobre o povo para se perfazer a quebra ou falha que teve certa renda ou tributo que se deve. »

de Janeiro, poderia, mais tarde, abranger outras circumscripções.

Muitos outros projectos seriam executados, como a fundação de uma universidade em Villa Rica e o estabelecimento de fabricas de differentes manufacturas, de entre as quaes notavam-se as da fabricação de polvora e de tecidos de algodão.

Um ente, porem, desalmado e sem a minima intuição de nobres sentimentos, tornou-se — delator.

Iniciar-se no segredo dos conjurados—para denuncial-os como traidor— fora toda a concepção de seu espirito refractario á virtude.

Abortado assim o plano revolucionario e convertido esse glorioso drama em sanguinosa tragedia, so restava ao traidor receber o premio official de sua infamia.

Elle, de facto, recebeu-o com a doação do habito da Ordem de Christo e 200\$000 de tença effectiva, com o levantamento do sequestro feito por divida aos seus fiadores, com a entrega de seus bens apprehendidos pelos mesmos motivos, com a honra do titulo de Fidalgo da Casa Real e com a mercê da Thesouraria-Mor da Bulla de Minas, de Goyaz e do Rio de Janeiro. (14)

Foi-lhe, porem, terrivel a compensação moral. Repudiado da sociedade como um reprobado, temente da vendicta publica a sorprendel-o a cada passo, e inquieto pelo remorso de tão barbaro crime de lesa-confiança, desterrou-se com toda a familia, chegando até a disfarçar o proprio nome !

Sobre o caso escreve o Sr. Norberto de Souza :

« Estendeu Joaquim Silverio dos Reis a mão para receber o premio da traição e recolheu-a com quatrocentos mil reis annuaes. Não ousou porem apparecer mais em Minas Geraes, receioso das vinganças de que

(14) Rodrigo Octavio.— *Festas Nacionaes*, pags. 87—89.

infallivelmente seria victima. Apontado por toda a parte... como denunciante de seus amigos, viu-se obrigado a retirar-se com toda a sua familia para a provincia do Maranhão acompanhado das maldições de um povo inteiro. Lá mesmo o perseguiram vivos remorsos e sinistras visões. A cabeça do Tiradentes tinha sempre os olhos pregados nelle !

Jamais dormiu tranquillamente. Interrompiam-lhe o somno os ais dos martyres que gemiam no exilio. » (15)

A emancipação das colonias inglezas retumbou pelo mundo inteiro, estimulando os povos ainda immersos nas trevas da tyrannia.

Essas ideias emancipacionistas eram impulsionadas pelas theorias innovadoras do seculo. Apesar da grande vigilancia das auctoridades, as obras dos grandes pensadores penetraram no Brazil. Rousseau, Voltaire e outros philosophos contemporaneos eram conhecidos.

Jovens brasileiros das universidades de Coimbra e Montpellier abrazaram-se de santo amor pela causa da patria. Alguns que á ella voltavam, tornaram-se propagadores desse evangelho da redempção dos povos.

Todos estes incidentes de ordem economica e politica impulsionaram, apenas, as tendencias sociaes de então. Dessa forma, irrompia da alma brasileira o sentimento de liberdade, estimulado pela ferrea oppressão do governo colonial.

Essa disposição dos espiritos é comprovada pelo modo facil por que a ideia foi aceita geralmente. Com effeito, « todos os *nacionaes desta terra* desejavam o

(15) Norberto de Souza.— *Historia da Conjuração Mineira*. pag. 423.

levante », afirmou o tenente-coronel Bazilio de Brito, um dos delatores. (16)

Esta é uma confissão incontrastavel, muito embora pronunciada por um órgão denunciante. . .

Provada, como ficou, a virilidade relativa do povo brasileiro, esses factos não passam de condições accessorias.

Debaixo do ponto de vista concreto, as ideias necessitam de grande impulso em sua phase inicial. Alem da clareza de seus principios, requerem um poderoso órgão de transmissão.

Nesse momento é indispensavel um individuo energico e abnegado em que ellas se corporisem, enfrentando os obstaculos de toda a sorte. E' que, por sua natureza, não se propagam sem uma dessas individualidades, capazes de affrontar as iras de todos os elementos conservadores da epoca.

Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, foi um desses vultos sempre lembrados como personificação de uma ideia.

Perante a historia é esta a feição de sua personalidade.

Propugnando pelas aspirações de seu tempo, tornou-se verdadeiro interprete dos sentimentos de seus concidadãos. Este grandioso commettimento cingiu-lhe á frente a laurea de — patriarcha da independencia nacional. Depois d'elle, ninguem nesta gloria poderá avantajar-se-lhe, de direito.

A imagem da patria afflicta emocionou, em altruisticos transportes, sua alma pura de abnegado. Desejar para seu paiz os foros de nação livre foi a miragem

(16) Norberto de Souza.-- Obra citada, pag. 192.

seductora que o arrastou pelo caminho da incerteza e do sacrificio.

A partir desse momento operou-se-lhe na existencia uma profunda transformação. Esquecendo a si proprio, intentou superar, com ousadia, todos os perigos e obstaculos oppostos á sua marcha.

Sua consciencia compenetrou-se da grandeza do apostolado que se antepunha á exiguidade de seus esforços. Dahi surgiu esse tentamen tão intenso e constante que chegou a converter-se em — loucura — ás vistas do vulgo inconsciente.

Todos os innovadores celebres têm passado como *loucos* ante seus contemporaneos. Por exemplo, ninguém mais que o Rabbino de Nazareth soffreu esse apodo da sociedade de seu tempo.

Entretanto, alem da reacção do meio, ha sempre uns symptomas de morbidez no espirito dos grandes agitadores. O desejo immoderado, visando a pratica de seus principios, é consequencia de uma affecção mental, mais ou menos pronunciada. As faculdades em equilibrio estabelecem o *meio termo*, firmando em todas as manifestações individuaes o predominio da razão.

E' da ordem natural das cousas que assim succeda. A humanidade muito teria a perder si de seu seio desaparecessem esses — loucos sublimes.

O Visconde de Porto Seguro traça muito judiciosamente a conducta de Tiradentes em meio da conjuração, nos termos seguintes :

« Desde que na alma lhe cahiu a primeira centelha a favor da ideia da independencia, lavrou o incendio por tal forma que não se poudé mais apagar. A esse unico pensamento, que o abrazava, subordinava tudo quanto via e ouvia... » (17)

(17) Citação feita por Silva Jardim em discurso pronunciado sobre Tiradentes no salão do Cassino Fluminense, em 21 de Abril de 1890.

Como si ainda fosse pouco, « lastimava que não fosse rico, para com suas riquezas quebrar os grilhões coloniaes... » (18)

Ainda não era tudo. Foi nelle tão grande o poder da convicção que chegou a despertar confiança no espirito do tenente-coronel Francisco de Paula Freire de Andrade, commandante de seu regimento.

Evangelizando, levava a *boa nova* ao conhecimento de todos, com a fé dos crentes e o ardor dos destemidos.

O emprehendimento realizar-se-hia, si de entre os adeptos de prestigio houvesse ao menos dois de sua estatura. Bastaria mesmo que Freire de Andrade fosse capaz de firme e prompta resolução. Entretanto, eram unicos na especie os meios postos em pratica pelo patriota mineiro, em sua missão apostolica.

Em summa, Tiradentes personificou a *Inconfidência Mineira*, apesar de sectarios da altura do coronel Ignacio José de Alvarenga, do Dr. Claudio Manoel da Costa, do desembargador Thomaz Antonio Gonzaga, do Dr. José Alvares Maciel e de tantos outros illustres cavalheiros.

A inabalavel convicção, a extraordinaria actividade no emprego de meios e as penas de excepção, de que foi victima, deram-lhe a auctoridade de todo o movimento.

Foi digna de exemplo a correção de seu procedimento durante o interrogatorio. « Celebrisou-se Gonzaga pela tenacidade da negação, negação completa, pois nada sabia da conjuração. Buscou Alvarenga subtrahir-se à qualquer culpa, accusando e lançando á conta de seus amigos tudo quanto se passara. Attrahiu o Tiradentes, pelo contrario, toda a grave e

(18) Norberto de Souza.-- Obra citada, pag. 79.

fatal responsabilidade sobre a sua cabeça, isemptando todos da culpabilidade do crime. . . » (19)

A grandeza de sua alma revelara-se muito principalmente no interrogatorio a respeito do desembargador Gonzaga. Sendo este seu inimigo, confessou ignorar sua coparticipação no movimento.

Considerando-o *criminoso imperdoavel*, a carta regia de 15 de Outubro de 1791 distinguiu-o, até mesmo no martyrio, de todos os seus companheiros.

E' admiravel sua calma de espirito no proprio instante em que ouvia a leitura da fatal sentença, consignada nesse documento. Uma testemunha presencial assim descreve o facto :

« O tempo mais proprio de o experimentar foi, quando se intimou a todos o real perdão, e só a elle a certeza da morte, sem mais recurso. Não o tocou a inveja, nem o intristeceu neste lance a sua desgraça. Debaixo de um ar sincero, e moderado fez apparecer a sua alegria, e do seu lugar deu os parabens, que poude, como se não tivesse de si lembrança alguma. » (20)

Nem mesmo no apparatuso trajecto do patibulo, sua physionomia alterou-se ao menor susto, e a serenidade de sua alma desmereceu, embora de leve.

A fé religiosa fortaleceu-lhe de mais a mais a persuasão intima sobre a ideia de que fora tão decidido agitador. Soube, por isso, morrer como vivera.

« Condemnado á morte nada mais lhe restava que saber morrer. Deu-lhe a resignação essa coragem que a tantos tem faltado em tão suprema hora. » (21)

Ficam, assim, delineados os traços caracteris-

(19) Norberto Souza.-- Obra citada, pag. 331.

(20) Frei Raymundo de Pennaforte.—*Memoria do exito que teve a Conjuração de Minas*. Veja-se a respeito a Revista Trimensal do Instituto Historico do Brazil, Tomo XLIV, pag. 153.

(21) Norberto de Souza.— Obra citada, pag. 413.

cos do grande brasileiro que, numa época dada, substanciou os sentimentos de uma geração inteira.

O dia 21 de Abril de 1792 não rememora tão somente, por esse motivo, a execução de um *condemnado*, mas o trucidamento de um dos maiores pugna-dores da liberdade de seu paiz.

O Governo Provisorio consignou um justo preito consagrando o dia— 21 de Abril— á commemoração dos precursores da Independencia Brasileira, resumidos em Tiradentes.

Por esse motivo o Decreto de 14 de Janeiro de 1890 será atravez dos tempos um documento de justiça incontestavel.

A apotheose de Tiradentes começou sob o reinado do Imperador...

E' semelhante affirmação meramente gratuita. Com effeito, é por demais contraproducente, porque não se conforma com a origem e desdobramento dos factos.

A proposição só poderia ser admissivel, si o governo do Império tivesse, directa e consciestamente, impulsionado a realisação do fim alludido.

Pouco, porem, importa a gratuidade da asserção firmada. Jamais permaneceu obscura a memoria do immortal precursor da Republica. As infamantes penas de excepção, impostas para reprimir tão *abominavel crime de lesa-Magestade*, avivaram-lhe o fulgor da corôa do martyrio. Ellas, por isso, elevaram sua me-

moria acima da de seus companheiros e enalteceram-lhe o valor moral, accentuando o caracter de sua personalidade.

Alem de decapitado e os quartos expostos em diversos logares, foi demolida a casa em que habitara, salgado o terreno e nelle erguido um padrao para perpetuar a lembrança de tão supposta perfidia.

Estas medidas realçaram á immortalidade a memoria do grande martyr.

Esse barbaro castigo, imposto como repressão de sua audaciosa tentativa, despertou a piedade publica.

Um contemporaneo da victima descreveu, assim, o estado do espirito publico durante a barbara execução de 21 de Abril :

« A cidade do Rio de Janeiro não pôde esconder de todo a oppressão que sentia. Muita gente se retirou ao campo, muitas familias sentindo-se sem valor fizeram o mesmo, outras tomaram cautelas contra as noticias que corriam. Nestes dois dias diminuiu-se sensivelmente a communicação, as ruas não foram frequentadas da gente mais seria, e a consternação parece que se pintava em todos os objectos. »

« Offereceram, accrescenta o mesmo observador, voluntariamente esmolas para dizerem missas por sua alma ; e só nessa passagem tirou o irmão da bolsa cinco doblas. » (22)

Deste modo formavam-se os elementos constitutivos da tradição sobre a vida desse martyr da liberdade. Da acção do tempo sobre o espirito popular surgiu a legenda, e ella desenvolveu-se tanto que chegou a definir-se no espaço de um seculo.

Muito influuiu para este rapido resultado o concurso negativo da monarchia a respeito de sua propria

(22) Frei Raymundo de Pennaforte.— *Revista Trimestral do Instituto Historico e Ethnographico do Brazil*, Tomo XLIV, pags. 149 e 184.

estabilidade. Alem disso, de encontro a reacção systematica desenvolvida contra as aspirações republicanas operou-se um movimento em sentido opposto.

A vulgarisação dos respectivos conhecimentos historicos, movida pela propaganda tenaz dos escriptores independentes, contribuiu de forma extraordinaria para a accentuação definitiva da apothese de Tiradentes.

Só a verdade historica bastaria para impol-a a todas as consciencias, como um preito de justiça e de veneração.

Tão crescente foi essa progressão que ao erigir-se em 1862 a estatua de D. Pedro I, no lugar em que foi sentenciado o grande vulto da Inconfidencia, irrompeu o sentimento nacional pelo orgão de Theophilo Ottoni. Alem da distribuição de uma brilhante poesia do laureado poeta Pedro Luiz, publicou-se a *Actualidade* em homenagem á tão veneranda memoria.

Dez annos depois, em 1872, o Dr. Pedro Bandeira de Gouveia agitou a ideia de levantar-se-lhe uma estatua.

A monarchia, porem, tornou-se um empecilho absoluto á sua effectuação, em quanto existiu.

Nos ultimos tempos o espirito publico, na capital do paiz, tem-se manifestado por vezes a favor de tão merecida homenagem. Ella, cremos, será em breve posta em pratica.

Acima das convenções individuaes está o principio de justiça social, inscripto na eterna lei das—compensações.

Theophilo Ottoni, talento fulgurante, reconhecido

Estatua de Pedro I em Lisboa - do Brasil! o portuguez sendo o maior patriota Brasileiro!
 Mas de lha que recebe uma coroa do pai e 'uma gloriosa herança!
 E a vir de misericórdia de 1800.000 libras a Portugal e elle pagar um empastado
 1800.000 libras a Portugal e o rest (600.000) p. a pagar ao proprio estado de D. João
 Amelhorante tratado ha de vir

patriota e um dos mais populares homens de seu tempo, teve a rara franqueza de fundamentar um protesto contra a inauguração da estatua do primeiro imperador.

Pela auctoridade de seu signatario e pelos conceitos externados, é elle um documento de valor incontestavel.

Para a apreciação dos que não o conhecem, publicamol-o em seguida :

A ESTATUA EQUESTRE

« Fallai em tudo a verdade
« A quem em tudo a deveis. »

« Em nenhuma circumstancia da minha vida me achei, como hoje, em tão embaraçosa posição. »

« Vai ter lugar a inauguração da estatua equestre do Sr. Duque de Bragança, 1º imperador do Brazil. »

« E eu estou encarregado de representar nesse acto solemne :

« A illustrada assembléa legislativa da provincia de Minas Geraes ;

« A illustrada assembléa legislativa provincial do Paraná ;

« As camaras municipaes :

« Das cidades da Conceição, Itabira, Sabará, Santa Luzia, Pitangui, Marianna, Parahybuna e Formiga e a villa de S. Bento do Tamanduá, na provincia de Minas Geraes ;

« Das cidades de Cunha, Campinas, Taubaté, Bragança, Sorocaba, villa de S. José de Barreiros, S. José da Parahyba, Indayatuba, Atibaia, Queluz e Cabiuva na provincia de S. Paulo ;

« Da cidade de Valença, e villas de Santo Antonio de Sá e Capivary, na provincia do Rio de Janeiro ;

« Da cidade de Caravellas e villa de Alcobaça na provincia da Bahia ;

« Da villa de Benevente na provincia do Espirito Santo ;

« E da imperial Sociedade de Instrucção e Recreio, na provincia do Rio Grande. »

« Em tão multiplicada, quanto espontanea e obsequiosa lembrança, eu vi, confundido de gratidão, mais um mandato de honra, que vinha ennobrecer-me. A mim, que para obtel-o não posso exhibir outro titulo, senão essa posição distincta, onde a benevolencia popular aprouve collocar-me. »

« Com taes sentimentos é claro que só deveres muito imperiosos poderiam desaconselhar-me de aceitar pressuroso e desempenhar as commissões de obsequio com que se me distinguio. »

« Mas alto bradou minha consciencia e força foi obedecer-lhe. »

« Não se tratava de ceremonias de mera cortezia e deferencia. »

« Se somente se tratasse de cumprimentos e civilidades, eu iria de bom grado por mim e por meus illustres constituintes render preito e homenagem á dynastia de nossos principes. »

« Mas a questão é mais grave. »

« Com a inauguração da estatua equestre se pretende resolver :

« 1^o— A quem deve o Brazil sua independencia, proclamada em 7 de Setembro de 1822 ? »

« 2^o— E a constituição jurada em 25 de Março de 1824 ? »

« E sentenciar o acto de virilidade popular que no dia 7 de Abril de 1831 transferio a corôa imperial para a augusta cabeça de Sua Magestade o Sr. D. Pedro II. »

« Eu sou muito pequenino para em tal processo ser juiz. »

« Também longe está de mim essa pretensão. »

« Só reclamo a liberdade de articular minha defesa. »

« E de justificar-me por não aceitar pressuroso a comissão de que tão benevolmente se dignaram de encarregar-me tantas e tão respeitáveis corporações. »

« E' o que vou fazer. »

« Em vista dos seus antecedentes e origem o monumento da praça da Constituição significa :

« 1º— Que a independência de 1822 foi uma doação do monarcha, cujos augustos descendentes imperam sobre os dous ramos em que se dividio a familia portugueza. »

« 2º— Que a constituição foi, senão uma outorga do direito divino, ao menos espontanea concessão da philosophia do principe, e documento da sua adhesão ás ideias liberaes. »

« 3º— Que o 7 de Abril de 1834 foi um crime de rebellião de que o Brazil constricto deve pedir amnistia, annullando por injusta a sentença que lavrou naquelle dia contra o primeiro reinado. »

« E' o que eu leio escripto em bronze na praça da Constituição. »

« Mas, pondo os olhos em Deus e a mão na consciencia, sinto necessidade de protestar contra essas epopéas, que o arauto de bronze quer levar á posteridade. »

« O facto de 1822 é o resultado dos esforços de mais de uma geração. »

Já no seculo passado o Brazil aspirava emancipar-se. »

« E sentia-se com força para reclamar um assento no congresso das nações. »

« Á primeira entre as outras colonias americanas, onde repercutio sympathica a revolução dos Estados-Unidos, foi o Brazil. »

« De sobreaviso como estavam, puderam os domi-

*O dissolutor á bo
meta da t.^a
Constituição reb
liberal! é boa.*

*Apoiadissimo, a
estatua fer des
char em os pés
que a revolução
mea feito em' as
mãos a um abso*

nadores esmagar a generosa provincia, que ia tomar a iniciativa do projecto libertador. »

« Minas assistio amargurada ao glorioso-martyrio de seus filhos predilectos. »

« Um tribunal de excepção veio de Lisboa eucarregado de apurar o maior numero possivel de victimas. »

« E de arrojadas em massa para as plagas mortiferas dos presidios africanos. »

« Devia o ferrenho tribunal designar na lista dos proscriptos, para uma punição mais rigorosa, o cabeça do crime da independencia, que — inconfidencia — se chamava. »

« Esse chefe procurado com tamanho empenho, decido a alçada que era — Joaquim José da Silva Xavier. — o Tiradentes. »

« Eis as palavras que fechavam a sentença de Tiradentes. Era condemnado como :

« Sendo por esta descomedida ousadia reputado como um heróe entre os conjurados. »

« Foi assim que justificou a sentença a designação do cabeça que devia ser esartejado. »

« Foi assim que ficou juridicamente averiguado pelos magistrados portuguezes quem era o patriarcha da independencia do Brazil. »

« Em seguida foi a ideia generosa santificada pelo sacrificio do martyr. »

« No dia 21 de Janeiro de 1793 foi enforcado, decapitado e esartejado Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes. » (23)

(23) Houve, sem duvida, engano do auctor. Tiradentes foi suppliciado em 21 de Abril de 1792 e não em 21 de Janeiro de 1793. Esta data refere-se tão somente a Luiz XVI.

O unico ponto de paridade é ter sido a condemnação de ambos executada no dia *vinte e um*, embora de mezes differentes.

« No mesmo dia cahia em Pariz a cabeça de Luiz XVI. »

« Triste coincidência ! »

« A scena de sangue teve lugar no campo da forca, que demorava entre as ruas do Conde e dos Ciganos. »

« Estava a forca defronte do pelourinho, que se erguia ameaçador no centro do largo do Rocio. »

« O prestito sahio da cadeia velha, paço actual da camara dos deputados. »

« Entrou pelo Rocio no campo da forca. »

« O Rocio estava, como ha de estar amanhã, literalmente apinhado. »

« Não haviam lá espectadores attrahidos por vã curiosidade. »

« Iam levados pelas sympathias, que lhes inspirava o protagonista do drama. »

« Cumpridos pela tropa, toda em armas, os fluminenses apresentavam nesse dia um espectáculo admiravel. »

« Ostentavam essa abnegação christã com que os polacos de hoje, abstrahindo das bayonetas moscovitas, se ajoelham nas praças publicas de Varsovia eoram pela libertação de seu paiz. »

« Taes se mostravam os fluminenses em 21 de Janeiro de 1793 durante o supplicio de Tiradentes. »

« Lagrimas copiosas e sinceras, vertidas em silencio pelos assistentes, amenisavam a resignação evangelica e robusteciam a inclyta coragem do padecente. »

« Ao pé do cadafalso Tiradentes curvou-se, beijou o primeiro degrão e subio com firmeza a escada que ia leval-o á eternidade. »

« Ainda do alto do patibulo deu testemunho da nobreza de sua alma. »

« — Jurei morrer pela liberdade ; cumpro a minha palavra —. »

« Disse. »

« E foi enforcado, decapitado e esquartejado. »

No bojo Taber não morreu o sorbedor outline de massa chocalho
 de novo; ergueram uma esttua a um peço a sua consciencia
 e porem está em de a sua comeni em esta vez o 2 de 1793 outro que
 f'cativo não pôde ter o homem que quando bombe da feche patris
 ue se após derara dos Braz. luv - giron. d' illi da de as Cor. e a S. Rey seu. pae
 u mandado que em ebra. pelos seguintes palavras. Fluminenses! B... delirio B...

« A ferocidade do governo não ficou saciada com estas cruezas. »

« O cadaver do martyr, retalhado aos pedaços, foi posto em exposição nas estradas de Minas. »

« E nem uma particula de seus ossos christãos obteve o descanso do sepulchro. »

« Na cidade de Ouro Preto, então Villa Rica, sobre as ruinas da casa arrasada do patriota mineiro levantou-se um padrão ignominioso. »

« Votava o martyr á infamia, a elle e a sua descendencia. »

« O vergonhoso monumento perdurou até que em 1821, em nome do systema representativo, foi mandado demolir pelo governo provisório da provincia. »

« Nisso ficou a gratidão nacional. »

« Mas o martyrio do Tiradentes não tinha sido inutil á causa por que elle se havia sacrificado. »

« A arvore da liberdade, regada com o sangue precioso do martyr, fructificou. »

« E germinaram com força, na terra de Santa Cruz, as doutrinas de Tiradentes. »

« Em 1817 o drama teve em scena novos actores. »

« A revolução fora decretada no Rio de Janeiro, em casa de Ledo, e devia romper na briosa provincia de Pernambuco. »

« Nessas Thermopylas do heroismo os barbaros passaram, mais uma vez, por sobre corpos de livres. » (*)

« Martins e Mendonça, Silveira e Peregrino tambem cumpriram a palavra sagrada. »

« E no cadafalso deram testemunho da doutrina de Tiradentes. »

(*) Phrase do Sr. Salles Torres Homem.

« João Ribeiro, o veneravel sacerdote, prototype de todas as virtudes, antecipou o seu termo. »

« Como em Ouro Preto Claudio Manoel da Costa, em Utica o antecipara Catão. »

« Bem mal ! »

« Cá não havia o perigo de que fosse Catão humilhado pela misericórdia de Cesar. »

« Morrem os liberaes, mas não morre a liberdade. »

« Os patriotas insistiram no projecto de Tiradentes. »

« E poucos annos depois a idéa penetrou nos conselhos do Sr. principe da Beira, regente do Brazil, em nome de seu augusto pai o Sr. D. João VI. »

« Aceita pelo grande ministro de 1822, a independencia tinha por principal antagonista o proprio Sr. principe da Beira. »

« Em 4 de Outubro de 1821 Sua Alteza havia tocado o alarma para Portugal, denunciando ás cortes e ao rei o projecto de independencia. »

« Em 4 de Outubro de 1821 Sua Alteza assim escrevia a seu augusto pai o Sr. D. João VI :

« — Queriam-me, e dizem que me querem acclamar Imperador. Protesto a Vossa Magestade que nunca serei perjuro, que nunca lhe serei falso : e que elles farão essa loucura, mas será depois de eu e todos os portuguezes estarmos feitos em postas, o que juro a Vossa Magestade, escrevendo nesta com o meu proprio sangue estas palavras : juro sempre ser fiel a Vossa Magestade, á nação e á constituição portugueza —. » *Bem cumprido juramento!*

« Apesar da opposição do principe, amadureceu a independencia. »

« Sua Alteza Real vio-se em difficil alternativa. »

« Ou transigir, ou retirar-se. »

« Transigio. »

« E, mediante prévio compromisso de sustentar e

Veja a nota que escrevi antes de ler o pedaço p.º a qual chamo reflexão com um traço de Trizeta.

defender o systema representativo, se lhe concedeu a purpura imperial. »

« O instrumento principal de que se servio a Providencia para obter-se este grande *desideratum* foi José Bonifacio de Andrada e Silva. »

« Primeiro ministro do Sr. D. Pedro I, ornado na triplice aureola da virtude, do patriotismo e da sciencia, José Bonifacio levou ao cabo a patriótica conspiração de Tiradentes. »

« Um planejara, outro realisava a independencia. »

« Eram os seus legitimos e desinteressados patriarchas. »

« Em vez de thronos e estatuas, coube a um o cadafalso, o desterro ao outro. »

« E as musas venaes da corte confiscaram para o Sr. principe da Beira as glorias de José Bonifacio e Tiradentes. »

« Contra uma tal falsificação protesta eloquentemente o juramento de S. A. R., escripto com o seu proprio sangue na carta dirigida a el-rei e lida nas cortes. »

« Portuguezes de 1822 ! Não antecipeis juizos ! »

« Tranquillisai-vos ! O Sr. Duque de Bragança não foi o factor da independencia do Brazil. »

« Fiel ao seu Juramento a seu pai, e á sua patria mesmo em 1822, o principe vos merecia essas ovações enthusiasticas, com que o victoriastes nas ruas da cidade inteira. »

« Se Sua Magestade guardasse o Brazil, era unicamente a titulo de deposito, determinado a entrar com elle no inventario da herança paterna. »

« O imperio foi simples estratagema de guerra. »

« E senão vêde ! »

« Um anno depois de aclamado imperador, Sua Magestade Imperial fez-se dictador, sem que ninguem o nomeasse. »

debe este carta e meditate ! hinc tam
 p. se debet abstinere e honore, hinc postea
 perjuris p. absculpant-se ad sua sole
 do campo utique e fuder acerrim
 lin a sua p. Ma. hinc ammente a

« Dissolveu violentamente a assembléa constituinte eleita, para promulgar a constituição da monarchia. »

« E mandou para o desterro o patriarcha da independencia e alguns dos seus mais eximios collaboradores. »

« Ahi estava no porto do Rio de Janeiro a esquadra brazileira, ufana com os louros do 2 de Julho, que acabavam de consolidar na Bahia a independencia do Imperio. »

« Não appareceu, porem, official inglez ou brazileiro entre os de lord Cokrane, que merecesse confiança ao governo para levar os proscriptos ao desterro. »

« José Bonifacio de Andrada e Silva e seus companheiros foram entregues á fé punica do piloto de Gôa arvorado *ad hoc* em official da marinha brazileira. »

« E a historia ha de consignar um dia que do navio do piloto de Gôa o patriarcha da nossa independencia teria sido transferido para os calabços portuguezes, onde lhe teria talvez cabido a sorte do Tiradentes, se perante o governo hespanhol não lhe valesse a intervenção diplomatica anglo-franceza. »

« Dir-se-ha que essa criminososa tentativa é somente imputavel aos ministros de 1823. »

« Appellar-se-ha para a inviolabilidade e irresponsabilidade imperial. »

« Responderei que perante a historia ninguem é irresponsavel, inviolavel e sagrado. »

« Responderei que a irresponsabilidade e inviolabilidade são prescripções da constituição que então não existia. »

« Responderei que, de 13 de Novembro de 1823 a 25 de Março de 1824, a dictadura foi a mais completa e absoluta. » (24)

(24) A dictadura em referencia firmou-se desde 12 de Novembro de 1823, com a dissolução da Assembléa Constituinte á mão armada. Apenas no dia 13 o Imperador publicou uma proclamação intentando justificar seu acto. Os effeitos, porem, já se tinham produzido.

*Admirar a grandeza imperial
p. com um collega de patulo.
Timo! não há peior crime
go do que o official do mes-
mo Officio.*

*Bravissimo!
Muito bem!*

« E que os dictadores respondem, moralmente, ao menos, por tudo o que fazem os seus governos. »

« Prosigamos pois. »

« A dissolução da constituinte attribuida cavilosa-mente nas proclamações imperiaes ao desejo de abafar projectos que *os deputados tinham contra a nossa santa religião*, seria ainda hoje um mysterio, se da bitacula da Luconia um archote de luz não aclarasse os notaveis incidentes que de Fevereiro a Abril de 1823 occorreram em Vigo. »

« A dissolução seria ainda um mysterio se as posteriores negociações do conde de Subserra, de D. Antonio de Saldanha e de Francisco José Vieira não demonstrassem que effectivamente se pretendeu descrever o Brazil no inventario do Sr. Rei D. João VI. »

« E se um bello dia o conselho de estado brasileiro não houvesse recebido aviso de convocação com esta ordem do dia extraordinaria : »

« — Convirá que novamente se reunam sob o mesmo sceptro os Estados do Brazil e Portugal ? »

« E se tudo não estivesse transparente no tratado em que o Brazil reconheceu ao Sr. D. João VI o titulo de seu imperador ? »

« E em que se comprometteu a pagar por preço de sua alforria o emprestimo que o governo portuguez havia levantado em Londres para sustentar a guerra contra a independencia. »

« Portanto é licito suppor que no juramento da constituição presidiram as mesmas reservas, que acompanharam a acceitação da purpura imperial. »

« E que a constituição teria ficado em promessa, se a dissolução da constituinte não houvesse excitado o descontentamento geral da nação e provocado resistencia armada em algumas provincias do norte. »

« Se, pois, são de feição equivoca os serviços prestados á independencia pelo Sr. Duque de Bragança :

6
 João, viva a Independencia Americana
 que nos deu o Sr. D. Pedro 1.
 Depois que rasgar a carta de alforria mas...
 não pôde.

« Se quanto á constituição está provado que á sua proposta faltou o caracter de espontaneidade : »

« Sob que titulo se levanta no Brazil ao Sr. D. Pedro I uma estatua equestre ? »

« A estatua teria uma significação de justiça e de verdade se, collocada em territorio portuguez, commemorasse o valor e heroicidade com que o Sr. Duque de Bragança debellou em Portugal o governo absoluto, e restaurou o systema constitucional. »

« Assim parece que o comprehendem bons e leaes portuguezes, de quem a commissão da estatua recebeu valiosos donativos. Taes donativos é certo que desnacionalisam o monumento, mas innegavelmente nasceram de nobres e louvaveis sentimentos, que eu acato e applaudo. »

« Que é, porem, o motivo brasileiro que possa explicar a inauguração da estatua equestre ? »

« Oh sim ! Querem que elle symbolise uma expiação. »

« O Sr. D. Pedro I foi desthronado no dia 7 de Abril de 1831, e os restauradores fazem-lhe depois de morto o que não poderam conseguir em sua vida. »

« E' a nova coroação de D. Ignez de Castro. »

« O que não me parece razoavel é que nesta scena tenha de representar um dos principaes papeis o Exm. Sr. Senador Luiz Alves de Lima, marquez de Caxias e presidente do conselho de ministros. »

« Filho do fallecido regente o Sr. General Francisco de Lima e Silva, sobrinho dos Srs. Generaes visconde de Magé e barão de Suruby, major do batalhão do IMPERADOR, S. Exc. é o mais proeminente representante de uma distincta familia de militares, que todos, no dia 6 de Abril de 1831, puzeram suas valentes espadas ao serviço da causa popular, e que assim tornaram indeclinavel a abdicação do imperador. Portanto, não sei como ha de o Sr. Marquez de Caxias decentemente autorisar com a sua presença e acquies-

*depois
de 1831
se não for
para dar
ca' nos
Brazil!*

Notem bem

*Bello caracter
Imperial e
Cortesias! Comem*

*José Ignez de
Vigoddes!!!.....*

cencia á inauguração da estatua equeste do Sr. Duque de Bragança. »

« Pela minha parte, filho da liberdade, veterano do 7 de Abril, eu desmentiria o meu passado se me associasse de qualquer modo á uma tal solemnidade. »

« Doer-me-ha dentro d'alma se esta deliberação desgostar de qualquer modo as corporações illustres, de cuja representação eu devia fazer parte. »

« Das nomeações que tive, muitas, sem duvida, nasceram da bondade innata do coração brasileiro. »

« Neste paiz de cavalheirismo a perseguição attrahe por toda a parte sympathias em favor do perseguido. »

« E è talvez por isso que de sete provincias se estendeu mão generosa ao condemnado politico. »

« Como quer, porem, que sejam encaradas as questões, que ousei suscitar, fica-me esta consolação. »

« E é que se meus benevolos constituintes desejavam ser em todo o caso representados na inauguração da estatua equeste, essa intenção não fica prejudicada pela minha ausencia. »

« Felizmente não tive nomeação singular. Ao contrario, em diversas deputações está o meu humilde nome associado ao de varões conspicios, que hão de desempenhar cabalmente o mandato que receberam. »

« *Theophilo Benedicto Uttoni* »

« Rio de Janeiro, 24 de Março de 1862. »

Só dessa forma foi que firmou-se a apotheose de Tiradentes no segundo reinado.

Foi tambem nelle que proclamou-se a Republica, accrescentamos nós.

Em taes condições, negativo só pode ser o resultado referente à essa phase da dominação monarchica.

∴

Não é raro em dia accusar-se o regimen republicano, por causa de todas as fatalidades que se têm desenvolvido depois de seu estabelecimento.

Entre os adeptos das instituições decahidas é habitual a comparação dos *bons tempos* de outr'ora com os *maus* de hoje.

E' escusado salientar que a apologia d'aquelles sobre estes é uma consequencia de combinações preconcebidas.

Assim, referindo-se ao povo, durante o dominio das instituições vigentes, pergunta o Sr. Affonso Celso : « Quando e como, depois de consummado o crime (!...), lhe foi dado manifestar-se com liberdade e franqueza ? »

Estabelecida a justa proporção affirmamos que elle tem-se pronunciado muito mais franca e livremente, do que outr'ora.

Todo o governo, como o individuo, tende a zelar sua propria conservação, sob pena de aniquillar-se.

E' a manifestação da lucta pela existencia, em meio das vicissitudes da concurrencia social.

Proceder inversamente seria alienar um direito fundamental.

A historia nada mais é que o repositório dessa interminavel pendencia, atravez das edades.

No Brazil, mesmo em defeza propria, a acção governamental tem sido generosa e complacente.

A clemencia tem estendido até seu véo sobre conspiradores e inimigos desleaes...

A imprensa, por exemplo, tem sido mantida na plenitude de suas manifestações, á excepção de occurrencias accidentaes.

O Decreto de 23 de Dezembro de 1889 foi uma simples medida de prevenção contra aquelles que *aconselhassem* ou *promovessem*, por palavras, escriptos ou actos, a revolta civil ou a indisciplina militar.

Longe de ser uma *lei de suspeitos*, foi uma justificavel providencia contra as tentativas do *sebastianismo* em acção.

A revolta do 2º regimento de artilharia, em 18 de Dezembro do mesmo anno, foi uma plena justificativa.

O encerramento da publicação da *Tribuna Liberal* após aquelle acto, teve lugar, porque a empresa vio-se privada do emprego de meios de que lançara mão.

De certo, nunca existiu coacção directa contra a liberdade de imprensa.

Apenas em phases anormaes alguns orgãos de opposição systematica têm encontrado limitações á forma de pronunciar-se.

Reprimir abuso não é co-aretar faculdades inalienaveis.

O espontaneo desaparecimento do *Brazil* e a suspensão de outros orgãos de publicidade tiveram, como origem, as mesmas razões.

Seria de uma clamorosa inepecia a condescendencia para com a propaganda subversiva á ordem e á tranquillidade publica.

Seria, alem de tudo,— trahir a confiança delegada por seus concidadãos.

Intervir o poder competente em certos e deter-

minados casos, é exercer uma função que lhe é própria.

Onde e quando, os desatinos deixaram de incorrer em censura e até em punição ? !

E' inviolavel a manifestação de pensamento, replicará o leitor.

Não ha duvida, com as dividas restricções.

Essa *inviolabilidade* consiste em assegurar a expressão de opiniões, traçada nos limites da lei.

O commettimento de abuso, como excesso, não está incluído no principio de liberdade.

Este só *relativamente* pode firmar-se, como condição indispensavel á coexistencia social.

No segundo reinado, a idade de ouro da monarchia brasileira, as liberdades publicas não foram convenientemente asseguradas.

O assalto ás officinas d'*A Republica* em 1873 e o assassinato do infeliz redactor do *Corsario* são exemplos edificantes.

Que importa sobre o caso que o inditoso Apulchro de Castro se convertesse em *pirata* da reputação alheia ?

Em direito nada justifica a barbara scena occorrida em pleno dia, em uma das ruas mais publicas do Rio de Janeiro.

A ninguem è dado — fazer justiça por suas proprias mãos.

Debaixo deste ponto de vista, de modo algum attenua-se o delicto em apreciação.

E' um symptoma da falta de garantia e segurança, então existente.

Na situação Cotegipe grande foi o numero de violencias praticadas contra a imprensa abolicionista, conforme ficou relatado no capitulo V desta obra.

Muitos outros factos apresentariamos, si fosse necessario fazel-o.

A tribuna esteve sob as mesmas contingencias,

Nos comícios os oradores eram violentados, não raras vezes, até mesmo em edificios particulares.

Violencias, como espancamentos, contusões e tentativas de assassinato, occorriam em meio da indifferença do governo.

Muitos foram os casos, em que elle proprio era o instigador.

As chronicas da epocha estão repletas desses factos que attestam quanto proverbial era o falta de garantias nos tempos do Imperio.

Durante a propaganda republicana realisaram-se muitos desses vergonhosos feitos.

Sobre materia eleitoral as malsinações succedem-se na razão directa da má fé para com as instituições republicanas.

O *celebre* Regulamento Alvim, como qualificam-n'o, é o alvo dessas tentativas de hostilidade, feitas directamente ao governo da Republica.

Ao menos, elle justifica-se pela força das circumstancias, sob cujo impulso foi organizado.

Emquanto assim procedem, esquecem os meios outr'ora usualmente seguidos...

E' factó que as luctas eleitoraes no segundo reinado não eram travadas com as garantias facultadas por lei :

As situações succediam-se, umas após outras, obtendo sempre maioria e ás vezes quasi unanimidade nas urnas.

Casos houve, como os de 1868 e 1878, em que a opposição desapareceu quasi completamente.

Só em 1884, por causa da reforma de 9 de Janeiro do mesmo anno, abriu-se uma nova era no campo eleitoral. Assim aconteceu, porque o Conselheiro Saraiva abriu a excepção de não intervir no pleito.

O proprio Sr. Dantas não cumpriu, em 1884, a promessa de garantir a liberdade eleitoral.

Em 1886, em plena agitação abolicionista, o Barão de Cotegipe obtinha tão grande maioria conservadora que, segundo affirma-se, chegou a exclamar : *Basta, basta de conservadores !*

Em 31 de Agosto de 1889 o Visconde de Ouro Preto conseguiu uma camara quasi unanime, aperfeiçoando o systema então em pratica.

O paiz inteiro assistiu a mais ostensiva desvirtuação dos direitos políticos, representados na liberdade de voto.

Fizeram-se tantas e tão vantajosas concessões que parecia ter-se aberto um vasto leilão em todas as provincias.

Foi desta forma que se pretendeu esmagar o partido republicano em o pleito que se realisava.

Os annaes dos antigos partidos estão repletos desses tristes depoimentos do governo de um povo suppostamente livre.

No Imperio nunca foi imitado o bello exemplo do pleito regencial de 1835, em que Feijó triumphou condignamente sobre seus competidores, obtendo 2526 votos.

Se disse algures que a *Aurora Fluminense* affirmava não ter havido a minima fraude, nem perturbação da ordem em mais de 300 collegios.

Não obstante, não faltam *moralistas* que não ousem erguer a voz contra um regimen que ainda não firmou uma certa estabilidade garantidora do pleno exercicio de suas funcções.

A phase de preparação tem sido por demais difficil. Os esforços do poder competente têm-se consumido na manutenção da ordem e da paz interna.

Não é tudo ainda. A depreciação por que tem passado a nossa moeda tem aberto uma interminavel campanha anti-republicana por parte de certos espiritos refractarios ao sentimento republicano.

Concluem *a priori* a excellencia das antigas sobre as novas instituições.

Não reflectem que depois da revolução de 1848 e da guerra com o Paraguay, o paiz entrou n'uma epocha de paz interna de mais de dous quintos de seculo e de externa de quasi duas dezenas de annos.

Em summa, o Imperio desenvolvia-se em plena epocha de tranquillidade, permittindo amplo funcionamento de seu mechanismo. A Republica, pelo contrario, não consolidou-se, e, por isto, não poude ainda desenvolver as aptidões de que é capaz.

Em taes condições e em face de tantos recursos naturaes e artificiaes, só por uma incommensuravel fatalidade poderia a monarchia deixar de apresentar finanças regulares em seus derradeiros tempos.

Entretanto, os *deficits* eram combatidos com emprestimos constantemente contrahidos...

O facto é que este *sabio* recurso dos financeiros do Imperio está abolido actualmente.

Assim mesmo aquelle resultado não foi obra de uma situação, mas de diversas que se haviam succedido, concorrendo cada uma com o seu contingente.

Foi, porem, bastante, para que a opinião dos inconscientes elevasse o Visconde de Ouro Preto á altura de— principe das finanças.

.....

O que é certo é que o Imperio desenvolvia-se n'uma phase de paz e de estabilidade definitiva, ao passo que a Republica tem atravessado uma longa epocha de difficilissima transicção.

Apesar desta profunda differença, as confrontações feitas dão extraordinaria vantagem ao actual regimen sobre o antigo.

As machinações urdidas jamais conseguirão deslustrar o brilho da verdade historica.

O tempo mostrará de que lado está a razão. Alem

de tudo evidenciará quanto infundado é o conceito dos que olvidam o meio termo na observação dos phenomenos de qualquer natureza.

NOTA.— Estas considerações seriam melhor collocadas no Capitulo IV deste livro. Entretanto, devido ao modo por que fomos organisando este trabalho, só tardiamente chegamos a conhecê-lo.



A collecção de escriptos no album offerecido a D. Pedro.— Estudo synthetico sobre o seu character de homem particular e de homem publico.— Considerações finais.

Na primeira parte de seu livro o Sr. Affonso Celso fez sobresahir uma collecção de escriptos que illustres brasileiros dedicaram em album a D. Pedro ao chegar da Europa em 1888.

De entre seus signatarios distacam-se distinctos homens politicos e alguns notaveis cultores das lettras patrias.

Muito embora a nobreza de seus sentimentos, pode-se calcular á primeira vista o que elles poderiam dizer ao supremo chefe do Estado. Aos soberanos jamais faltaram apologias, confirma-nos a historia em todos os tempos e circumstancias. Assim, na referida polyanthea, D. Pedro era um *modelo de soberano constitucional, imposto ao respeito, veneração e gratidão* de seus concidadãos. Era, alem disto, o *pri-*

meiro patriota de entre os brasileiros, na suspeita linguagem do Sr. Pereira da Silva.

Basta ponderar que num paiz cujas tres quartas partes da população é de analfabetos, o imperador era saudado com o titulo de — benemerito da instrucção !

Emfim, só não era elle cordealmente estimado por brasileiros *sem coração e indifferentes á pratica das virtudes*, houve quem o affirmasse.

Outros tantos conceitos equivalentes foram externados, provando quanto suspeita era essa manifestação.

Juizos assim proferidos só tem valor como expressão de apreço individual. Perante a opinião publica pouco valem, porquanto não foram concebidos sob o criterio da isenção de animo,

De facto, os amigos, os protectores e quantos a nós acham-se ligados de certo modo, são prolongamentos de nossa personalidade. Os subditos, presos aos soberanos por favores ou afeição pessoal, são, com maioria de razão, incompetentes para ajuizarem de suas qualidades.

Não precisa agudez de espirito para bem comprehender-se o alcance desta verdade. Quem quer que julgue por si mesmo, fará justiça aos sentimentos que ora nos dominam.

O melhor testemunho, disse Plutarcho, é o que não se relaciona com os beneficios recebidos e que não consulta a afeição pessoal. Estas palavras do grande sabio da antiguidade applicam-se de modo perfeito ao caso occorrente.

Logo, esses admiradores de D. Pedro não fizeram mais do que lisonjeal-o, exaltando-lhes os attributos regios.

Este procedimento não tem cunho de originalidade. As chronicas registram factos identicos, apenas com a differença das circumstancias de tempo.

O Imperio romano offerecia exemplos desta natureza :

Horacio nas *Odes* e nas *Epistolas* chegou a qualificar Augusto de — Deus sob as feições de um moço-heroe.

O qualificativo de— pae dos romanos— foi-lhe dado pelo mesmo vate, quando cantava seu reinado.

Marcial, comparecendo a um festim do imperador Domiciano, considerou-o — mais divino que Jupiter.

Estacio, nesta mesma occasião, considerava esse dia o unico de sua vida, por ter a ventura de assentar-se diante do imperador e contemplar-lhe o rosto augusto.

Nero, Heliogabalo e tantos outros foram divinizados, apesar do triste e hediondo papel que representaram no scenario humano.

Eram perfeitos specimens da decadencia moral em que se debatia a sociedade romana.

Emquanto se representava esse quadro contristador, espiritos da estatura moral de Tacito observavam, com a alma traspassada de tristeza acerba, a degeneração de um povo inteiro.

A historia hoje conserva apenas taes occurrencias, como signaes indicativos de uma epocha assignalada pela dissolução dos costumes e pela obliteração de todas as boas tradições sociaes.

Não é um parallelo que se estabelece entre o monarcha brasileiro e os imperadores romanos. Nem equiparam-se, muito menos, os juizos referentes a estes com os externados sobre aquelle.

O que affirma-se é que taes opiniões são bastante parciaes, por muito credito que mereçam. Portanto, não podem servir de criterio ás futuras gerações. Traduzem, alem de tudo, *sentimentos de occasião*, sem a menor sequencia de continuidade.

São provas inconcussas os acontecimentos posteriores. Em pouco mais de um anno, muitos dos mani-

festantes *adherriram* á nova forma de governo, podendo até cobrir de mais encomios o grande general vencedor.

Em 15 de Novembro não houve um desses encomiastas que, ao derruir das instituições, intentasse amparar em sua queda o velho rei !

Retractados ficaram tantos votos de dedicação pessoal, sem uma voz que se erguesse no momento critico. O infortunio offerece contrastes tão significativos e tocantes como este.

A mão do tempo que tudo apaga sobre a terra, ha de poupar a memoria desta falta de apoio, de que se tornou merecedora a monarchia brasileira.

E' negativo, em taes condições, o valor moral das peças em apreciação.

O caracter é a expressão determinante da forma de proceder do individuo, atravez do meio em que age e reage desenvolvendo sua actividade. Revela-se em todas as manifestações por uma resolução mais ou menos firme e constante, desde o preceito ao exemplo.

E' aferido, na maioria dos casos, pelos pequenos factos que, repetidos ordinariamente em igualdade de circumstancias, apresentam uma proporção media significativa.

Si, ao contrario, se intentasse conhecê-lo pelos grandes feitôs, seria sempre uma incognita, porquanto

elles, raras vezes, repetem-se na vida dos individuos.

O caracter, como synthese das qualidades moraes do individuo, constitue a sua norma de conducta. E', pois, indispensavel o respectivo assignalamento, para a determinação exacta do valor moral das acções individuaes.

Vamos, por esta razão, fazer uma tentativa a respeito do segundo imperador.

O espirito de D. Pedro não formou-se com a docilidade que só pode ser inspirada pelos carinhos maternas. Filho sem mãe, sua infancia correu sem o concurso de certas impressões intimas do lar. Modificando as condições naturaes, ellas são indispensaveis á essa terna sensibilidade humana, característica das almas bem formadas.

Esta circumstancia influiu de modo extraordinario no desenvolvimento e accentuação de suas faculdades moraes.

A' semelhança do arbusto definhado á falta de seiva abundante, bem cedo atrophiou-se-lhe o coração.

Que importa que estivesse confiado aos cuidados de senhoras tão illustres quanto educadas ?

Que importa que em seu estado não soffresse as privações da maioria das creanças ?

Não era tudo. E' insubstituivel o exercicio das funcções de mãe no seio da familia. Uma boa mãe imita-se, porem nunca substitue-se. A auctoridade amenisada com a docura somente ella sabe comprehender e applicar em certo gráo.

Sem encontrar o minimo obstaculo, o poder de vontade começou a desenvolver-se-lhe desordenada e livremente. De entre as Damas e Camareiras do Paço cada qual mais empenhava-se em render carinhos e dispensar agrados ao infante-rei.

Sendo revesado o serviço, um laço da continui-

dade affectiva não ligou o jovem príncipe ás pessoas incumbidas de preparar-lhe o futuro.

Alem disto, « a criadagem inferior, submettendo-se a todos os caprichos do *Senhor Moço*, acabava de estragal-o. » (1)

Desse modo formou-se o espirito da creança, ora desconhecendo os sentimentos de afeição e de obediencia, ora não participando dessas pequenas contrariedades que refreiam as paixões e modificam a indole.

Alem de seu temperamento insensivel por natureza, sua *creação* não dirigiu e desenvolveu-lhe convenientemente as faculdades moraes.

A cultura do cerebro avantajou-se lhe á do coração. Disto decorreu a ausencia de verdadeiro affecto, ainda mesmo para com os mais intimos, e a *secura* commentada pelos proprios cortezãos.

A insensibilidade de seu coração foi um dos traços que bem o distinguiam. Ella foi notada por diversas vezes, ora em referencia a negocios publicos, ora a particulares.

Affirma-se que, por occasião do passamento de Joaquim Faro, Visconde do Bom Retiro, e General Cabral, não apresentou a menor demonstração de pesar.

Escreveu um illustre brasileiro que, no mesmo dia do enterro do Marquez do Paraná, seu primeiro ministro, D. Pedro foi ao theatro, patenteando, assim, indifferença ante a perda de um dos maiores collabores na obra do Imperio. (2)

Não consta-nos que semelhante affirmativa, lançada com a honorabilidade de um nome vantajosamente conhecido, soffresse contestação.

E' também corrente que, rebentando em Pernam-

(1) C. B. Ottoni.— *Biographia de D. Pedro de Alcantara*, Capitulo I.

(2) C. B. Ottoni.— Obra citada, Capitulo III, § 5º.

bucos a revolução de 1848, o ministro Manoel Felizardo annunciara este acontecimento ao imperador, dizendo-lhe : « Senhor, Pernambuco está ardendo », ao que respondeu-lhe : « Pois deixe arder ! » (3)

« O 2 de Fevereiro, disse Timandro, foi uma simples vindicta da côrte. » (4)

Alem de tudo, a falta de franqueza, ora instinctiva ora premeditada, muito caracterizou-o, até mesmo nos momentos decisivos. O machiavelismo, elevado á altura de principio na arte de governar, estimulou esta qualidade de seu espirito, desenvolvendo-a de certa forma.

A sua entrada precoce no governo e politica do paiz terminou firmando definitivamente a caracteristica de sua personalidade. Com effeito, os aulicos e os lisonjeiros, que muito cedo cercaram-n'o, infiltraram-lhe na alma exaggerada noção de amor proprio e uma tendencia de vago absolutismo.

Não obstante, possua D. Pedro virtudes privadas que o impunham geralmente a certo grao de sympathia e respeito. Ora correcto, ora conveniente, era exemplar em sua conducta, visto como nunca se lhe attribuiu desordem nem desregramento, mesmo em pleno vigor de sua mocidade.

Debaixo deste ponto de vista soube collocar-se na altura do supremo cargo, cujo exercicio desempenhava.

Foi sempre muito grave, sem deixar, entretanto, de ser polido para com todos que o procuravam. Intentava alliar, assim, a qualidade de rei com a de cidadão.

No lar domestico seu comportamento nunca despertou censuras publicas. Respeitando, como po-

(3) Anfriso Fialho.— *Processo da Monarchia Brasileira*, pags. 156.

(4) Timandro.— *O Libello do Povo*, pags. 48.

dia, sua digna consorte e educando cuidadosamente seus filhos, compenetrava-se dos deveres de pai de familia.

Era um valiosa attenuante.

Acceito o principio da fallibilidade humana, certos desvios não lhe servem de libello, porquanto lhe eram mais accidentaes que essenciaes.

As transgressões, por ventura, commettidas foram sempre neutralisadas por uma severa discreção, reduzida a systema.

Apesar dos progressos seculares da civilisação, o homem actual ainda apresenta profundos vestigios da primitiva animalidade. As tendencias polygamicas são reminiscencias das priscas eras do nosso estado rudimentar.

Não obstante as reacções naturaes, a monogamia é uma conquista da vida social, alcançada pouco a pouco através dos tempos. A prova é que ella está hoje circumscripta ás nações selvagens e barbaras.

Existe *de facto*, porem, em certos casos, embora *de direito* esteja rigorosamente condemnada.

Reatemos o assumpto. D. Pedro, refere Benedicto Ottoni, soube salvar as apparencias, apresentando sempre um perfil correcto de chefe de familia. Seja como for, não se lhe poderá negar que foi muito sagaz e cauto.

A caridade era um dos seus traços caracteristicos. O exercicio desta virtude social é o predicado que mais honra a memoria do fallecido monarcha. Por vaidade ou por sentimentos humanitarios, deu elle a respeito exuberantes provas.

Prodigo, alem de probo, encarava o dinheiro com uma indifferença philosophica, houve quem já o notasse.

A' sua custa pensionava a necessitados e enfer-

mões, a viúvas e orphãos, suavizando-lhes a existencia e minorando-lhes o soffrimento.

Proclamada a Republica, o Governo Provisorio continuou, por Decreto de 19 de Novembro de 1889, a subsidial-os, visto ainda perdurarem as primitivas causas de justificação.

Ha ainda outros attestados significativos de sua grandeza de alma. A's expensas proprias concedia pensões a moços privados de recursos, afim de proseguirem em seus estudos. Por vezes, assim facilitou meios áquelles que não os tinham.

A materia foi regulada pelas Instrucções expedidas para a execução do citado Decreto de 19 de Novembro de 1889.

A sua dotação annual de 800 contos, determinada pelo Decreto n.º 524 de 28 de Agosto de 1840, era por demais sufficiente para corresponder ao decoro de sua alta posição. (5)

Os proprios recursos de D. Pedro eram o palacio de Petropolis e construcções annexas, e o dominio directo das terras da cidade e suburbios, de cujos foros apenas arrecadava vinte a trinta contos de reis. 20 a 30:000\$000) por anno.

Esta escassez de renda, assevera um distincto brazileiro, era dividida á seguinte ordem dada pelo imperador aos encarregados da cobrança : « Não quero

(5) Alem desta dotação, a imperatriz percibia a de. 96:000\$000 por anno enquanto vivo seu marido, e a princeza imperial a de 150:000\$000.

Ainda não era tudo. Em cumprimento do artigo 109 da Constituição o principe imperial tinha, enquanto menor, 12:000\$000 annuaes para a alimentação e 24:000\$000 logo que tivesse 18 annos completos. O principe do Grão Pará tinha para os mesmos fins 8:000\$000 enquanto menor e 16:000\$000 quando maior. Os filhos de cada um dos prin-

que se persiga a ninguém pelo pagamento de foros. (6).

Só o subsidio incitava-o á generosidade, pondo á sua disposição annualmente uma fortuna liquida consideravel. Não admira, por esta circumstancia, que do excesso de suas necessidades repartisse uma parcella relativamente insignificante com os desfavorecidos da sorte. Poderia não fazel-o, porem muito desmereceria de sua posição politica, tornando-se mal visto perante o publico.

O altruismo é tanto mais louvavel quanto mais denota desprendimento de interesses individuaes. Ninguém, por ventura, chamaria — virtude — ao acto do individuo prodigo que desse de esmola uma certa quantia, por não descobrir de momento para ella um emprego satisfatorio.

Antes de tudo é preciso que existam sentimento humanitario e intenção de pratical-o.

Delineados ficam, embora syntheticamente, os traços de D. Pedro como homem particular ou cidadão.

cipes e princezas da Casa Imperial tinham 6:000\$000 em quanto menores e 12:000\$000 quando maiores.

A Lei de 11 de Setembro de 1852, executando o artigo 110 da Constituição, fixou em 3:200\$000 os ordenados dos mestres da familia imperial.

Em observancia aos artigos 113 e 114 da Constituição, a Lei de 29 de Setembro de 1840 estabeleceu a dotação dos principes para os respectivos casamentos.

E' de ordem natural — proverem os paes as necessidades de seus filhos, creando, educando e dotando-os. Nas Monarchias este encargo peza sobre o povo, sem duvida, por direito divino.

Os *senhores* sempre são impiedosos para com os *escravos* e estes sempre obedientes !

(6) C. B. Ottoni.— Obra citada, Capitulo IV, § 9°.

Em summa, sem estar isento de defeitos, excellentes attributos ornavam sua personalidade.

Toda a medalha tem seu reverso.

As virtudes privadas de D. Pedro eram incomparavelmente superiores ás de homem publico. Com este prisma sua figura legendaria desaparece quasi no todo.

Um de seus principaes defeitos consistiu em imperar sem nunca ter sabido transigir consigo mesmo.

Dirigindo sem a necessaria idade os destinos de sua patria, o jovem imperante não correspondeu ás esperanças em si depositadas. Depois de apoderar-se do poder contra a lettra expressa da Constituição, começou por onde terminam todos os governos desviados do principio de seu dever.

Causas diversas concorreram para esse fim. A Constituição de 25 de Março de 1824, fazendo do poder moderador *a chave de toda a organização politica*, delegou-o privativamente ao imperador, em seu artigo 98.

De entre as extraordinarias attribuições, destacavam-se as de— escolher senadores, convocar, adiar e dissolver a camara dos deputados, nomear e demittir livremente os ministros de estado e suspender magistrados.

Alem disto, o artigo 99 consagrou esta disposição :—*Apessoa do Imperador é inviolavel e sagrada : elle não está sujeito á responsabilidade alguma.*

Emquanto o chefe do poder executivo estava isento de *toda e qualquer imputabilidade*, os ministros, meros funcionarios demissiveis e sem independencia, eram juridicamente responsaveis !

Firmara-se, deste modo, uma especiosa *infallibilidade politica*, reduzindo o primeiro magistrado da nação ás condições de - menor ou de louco...

A conspiração de 23 de Julho de 1840 foi uma atroz violencia, á lei fundamental. A Constituição, em seu artigo 121, só considerava o imperador maior com a idade de 48 annos completos. Entretanto, a nação inteira assistiu, com surpresa, elevar-se ao throno uma creança de 44 annos, 7 mezes e dias.

Privada foi, assim, a Regencia de suas funcções leaes, sem razão de ordem alguma justificar este emprehendimento por demais audacioso.

Vibrado esse golpe, elle alcançou em retorção os mesmos que o promoveram.

Quem eram os *maioristas* ou sectarios da maioria ? - Eram brazileiros da estatura dos irmãos Andrada, Theophilo Ottoni, Limpó de Abreu, Jequitinhonha, Hollanda Cavalcanti e outros muitos.

Esse acto inconstitucional foi o prologo do funesto drama imperial, representado por quasi meio seculo.

No espirito ainda novel de D. Pedro desenvolveu-se a ideia de que já possuia capacidade para as altas funcções administrativas.

De facto, era demais para uma creança de 15 annos incompletos - opinar e ser consultada por estadistas proeminentes.

O *Quero já* é a formula definitiva e systematica de semelhante presumpção nutrida.

Tinham-n'o, alem de tudo, como *salvador da patria*, embora não estivesse ella em perigo e a lei fundamental fosse violada.

Foi este o inicio da situação inaugurada. Assim

installou-se o governo pessoal, de que o segundo reinado foi um exemplo ininterrompido.

Logo nos primeiros tempos salientou-se a intervenção regia no mechanismo politico do paiz, ou por falta de bons mentores, ou por tendencia de seu genio autocrata. Em logar de limitar-se á grandiosa missão de soberano constitucional, arrojou-se a traçar uma tortuosa directriz á politica de seu reino.

Seu exaggerado amor proprio induziu-o a mostrar desaffeição a quantos não eram doces á prepotencia de seu arbitrio. São exemplos inconcussos Theophilo Ottoni, Euzebio de Queiroz, Marquez do Paraná e tantos outros vultos altivos e probos.

A politica do Imperio, de feição inteiramente pessoal, só visou desprestigiar os caracteres insubmissos ao servilismo e elevar os que se curvavam aos acenos do poder supremo.

Abusando das attribuições do poder moderador, D. Pedro aniquilou a independencia dos outros poderes politicos com a omnipotencia de seu indomito querer. A faculdade, por exemplo, de escolher senador foi interpretada a contento de seus caprichos e prevenção de animo.

O seguinte incidente é a prova cabal da affirmacão exposta. Theophilo Ottoni, de origem liberal, fora consecutivamente eleito em cinco listas triplices, sem ter sido escolhido em nenhuma dellas.

Só na 6.^a eleição o chefe do poder executivo dignou-se escolhel-o. Esta modificação resultou, sem duvida, ou das francas manifestações de desagrado publico, ou da contingencia de optar pelo nome para si menos antipathico.

E' tanto mais notavel quanto é certo que foi sempre eleito em primeiro logar, embora quatro dessas eleições fossem feitas em situações conservadoras. Era bastante rara a popularidade de que gozava o distincto mineiro.

Sobre o caso assim expressou-se o venerando Saldanha Marinho :

« Cinco vezes foi o nome de Theophilo Ottoni incluído em lista á escolha do Rei : cinco vezes foi rejeitado pelo Rei ! »

« Em 1858 o escandalo chegou a fazel-o excluir de uma lista sextupla, em que legitimamente era contemplado, servindo-se para isso o Rei do seu conselho de Estado ;

« Em 1859 preterio-o para escolher a Luiz Antonio Barbosa, *conservador* ;

« Em 1860 ainda o preterio para escolher a Manoel Teixeira, que *apenas é conservador* ;

« Em 1861 mais uma vez o preterio para escolher a Firmino Silva, *conservador* ;

« Em 1862 ainda o preterio para escolher a Paranhos, que havia desertado das fileiras liberaes, e se tornava *conservador* ;

« Só em 1863 *dignou-se* escolher Theophilo Ottoni. Era a 6ª lista em que elle entrava ! »

« A posição energica da imprensa liberal da Corte e de todas as provincias, relativamente a esse objecto, accrescenta o escriptor citado, constrangerá o Rei a ceder na lucta inconveniente que travava com um distincto cidadão. » (7)

Casos mais ou menos identicos registram as chronicas dos partidos, attestando a existencia do poder pessoal.

O auctoritarismo imperial terminou por fechar o circulo de ferro que tudo comprimia. Disto decorreram resentidos pronunciamentos e importantes declarações de eminentes brasileiros, após longa observação do systema em voga :

(7) Saldanha Marinho.— *A Monarchia ou A Politica do Rei*, pags. 116 e 117.

Theophilo Ottoni, referindo-se ao *triumpho* da maioria confessou :

« Ainda resoavam os vivas da festa e já o *governo pessoal* se inaugurava. . . »

Em fim « mal triumphava a maioria, e já sobreviviam razões ao partido liberal para se arrependem de havel-a iniciado. »

Eusebio de Queiroz, retirando-se do ministerio em 1848, exclamou :

« Um homem de dignidade não pôde ser duas vezes ministro do Sr. D. Pedro II. »

O *Conservador*, jornal aqui publicado em 1868 sob as inspirações do Visconde de Camaragibe, Pinto de Campos e outros realistas intransigentes, articulou :

« O governo, a nefasta politica do governo do imperador foi quem creou este estado desesperado em que nos achamos. . . politica de proscricção, corrupção, de venalidade e de cynismo. . . um tal governo não é o da nação pela nação, é o governo do Imperador. . . A' *proporção que o poder se une nas mãos de um só, a nação se desune e divide.* »

No Senado Silveira da Motta affirmava, em 1868, esta verdade :

« No paiz o que ha somente é a forma de governo representativo ; a *substancia desaparece*. . . »

Ainda em 1868, o *Diario do Povo*, redigido por liberaes como Francisco Octaviano, Tavares Bastos, Lafayette e outros, publicava o seguinte, em meio de largas considerações sobre o estado afflictivo do paiz :

« O movimento parte de cima ; quem governa é a corôa. . . »

Ferreira Vianna assim definiu em plena camara a politica imperial :

« Quarenta annos de reinado, quarenta annos de mentiras, de perfidias, de prepotencia, de usurpação !. . . »

« Príncipe conspirador, Cesar caricato ! »

De uma outra vez externou-se deste modo :

« Não posso melhor qualificar o segundo reinado do que chamando-o de— *deficit*. »

Affonso Celso, ex-Visconde de Ouro Preto, lançou esta afirmativa :

« A monarchia no Brazil não produziu o minimo bem. »

São ainda suas estas palavras :

« No governo do Brazil já nem se salvam as apparencias. »

Ferreira Vianna synthetisou a acção imperial nestas significativas palavras :

« O Imperador estragou todas as forças vitaes da nação. »

Desenvolvendo esta asserção, o illustre brasileiro assim externou-se :

« A monarchia é prodiga, injusta e governa o paiz ha mais de meio seculo, só pela corrupção e pela violencia. »

Silveira Lobo, quando chefe liberal, verberou com estas palavras o poder pessoal :

« Hoje só os *servis* e os *nescios* desconhecem a existencia do poder pessoal. »

No segundo reinado a monarchia chegou a tal descredito que o senador Martinho Campos fez esta declaração :

« Eu tenho vergonha de ser monarchista. »

Tão grande era a descrença implantada nos espiritos que o *Diario de S. Paulo*, redigido por João Mendes de Almeida, Antonio Prado e outros monarchistas devotados, edictou em 1867 a apostrophe seguinte :

« Haverá quem ainda espere alguma cousa do Sr. D. Pedro II ? »

« Para o Monarcha Brasileiro só ha uma virtude— o *servilismo*. »

« Para os homens independentes e sinceros — o ostracismo. »

« Para os lacaios e instrumentos de sua grande politica — os *títulos e condecorações*. »

Joaquim Nabuco, insuspeito por suas ideias anti-republicanas, lançou com estas palavras o seu protesto :

« ... E' impossivel que o paiz depois de ter conhecido a abjecção a que tocou esse systema (o da corrupção e da degradação) continue por muito tempo sujeito a elle e não faça desde logo um esforço para salvar a sua dignidade e o seu nome ! »

Silveira Martins, hoje convertido em acerrimo inimigo da Republica, assim qualificou o governo monarchico :

« ... O governo é máo, o systema é mau e os governos que se têm mostrado cobardes, fracos, incapazes, sujeitam-se a tudo, e sujeitar-se-hão sempre a este absolutismo disfarçado, sob cuja pressão vivemos e é preciso acabar para felicidade do Imperio, onde só soffrem os fracos e campeiam os poderosos. »

Os annaes do parlamento e as columnas da imprensa do paiz estão cheios desses e outros conceitos condemnatorios.

Uma das feições determinantes do segundo reinado foi a - corrupção politica. Manejando o poder conforme os fins intentados, D. Pedro aviltou e inutilizou os caracteres, ora corrompendo-os com dadas de posições humilhantes, ora votando-os ao ostracismo, quando inquebrantaveis. Debaixo deste ponto de vista a acção imperial foi por demais nefasta. A historia ha de lançar-lhe a justa condemnação atravez dos tempos.

Para o exercicio de um imperio absoluto n'um regimen constitucional, foi-lhe preciso corromper. Conseguiu-o. Em compensação nunca teve dedicações. Creando subditos em vez de concidadãos, D.

Pedro não soube nacionalisar o throno, fazendo dos brazileiros defensores de seus interesses dynasticos.

Governar só para dominar só foi a maxima predilecta desse digno discipulo de Machiavel.

Dividir para governar tambem foi uma outra de que sempre serviu-se, alcançando bons resultados. Applicando-a, conservou os dous partidos sufficientemente fracos, para que um em opposição ameaçasse com effiçacia o outro. (8)

O revesamento dos partidos *liberal* e *conservador* verificou-se desde as primeiras manifestações do Imperio, como consequencia de uma vontade superior á soberania nacional. A's mais das vezes chamados por arbitrio ao poder, sem um programma opportuno a executar, foram elles gradualmente cahindo na depreciação publica.

Devido a indebita intervenção da corôa notou-se, por diversas vezes, o facto de conservadores realisarem reformas as mais adiantadas e de liberaes defenderem principios os mais retrogradados. Em todo o decurso da questão abolicionista observou-se este facto. E' assim que Euzebio Queiroz, Rio Branco e João Alfredo realisaram, apesar de conservadores, as medidas capitaes da reforma.

E' tambem um exemplo da predilecção que o chefe do poder executivo mostrava ao partido conservador, como sustentaculo da sua dynastia.

Manteve-se, deste modo, em toda a sua pleni-tude uma bem accentuada anarchia politico-administrativa, com apparencias de ordem.

O descredito chegou a tal ponto que a ascenção de um partido não despertava, nos ultimos tempos, uma esperanza fagueira no animo do povo. Si rego-sijo havia, com apparencias de character publico, era

(8) C. B. Ottoni.-- Obra citada, Capitulo III, § 1^o.

promovido apenas por uma certa parcialidade entusiasta . . .

O telegrapho annunciava quasi sempre essas mutações no scenario politico, sem outro motivo que o intento caprichoso do chefe da nação. Disto resultaram a fraqueza e o desprestigio dessas duas aggremações politicas.

Os golpes de estado succediam-se em proporção relativamente demasiada, sem haver, em muitos casos, o minimo vislumbre de constitucionalidade. O de 1842 provocou graves commoções nas provincias de São Paulo e Minas, cuja pacificação foi á força das armas.

Referindo-se ao desconceito de que foi victima o integro ministro Paula e Souza e á reacção do ministerio de 29 de Setembro de 1848 contra os liberaes, diz o venerando Saldanha Marinho :

« O povo de Pernambuco reagiu contra a inaudita perseguição que lhe foi feita para extorquir-se-lhe dois senadores. (9)

O vicio das eleições foi um dos maiores impulsivadores dessas graves anomalias.

Sem a livre concurrencia nas urnas, modificação alguma poderia notar-se na politica geral do paiz. Assim aconteceu, com effeito. No poder os partidos eram omnipotentes. Dissolvida uma camara, uma outra era eleita com grande maioria, qualquer que fosse o ministerio.

Sob o caso escreveu um espirito conhecedor da caracteristica da epocha :

« Livre o Imperador do perigo de ver reeleita uma camara dissolvida, o seu capricho não tinha limites nem freio. »

Accrescenta o alludido escriptor :

(9) Saldanha Marinho. — Obr. citada, pag. 40

« Por quarenta annos (1840-1880), subsistindo assim a omnipotencia dos ministros, ou antes de quem os nomeava e demittia *ad libitum*, a politica foi a vontade do imperador, disfarçada hypocritamente com um parlamentarismo petrificado pelas eleições. » (10)

A reforma eleitoral de 9 de Janeiro de 1881, devida á iniciativa do Conselheiro Saraiva, marcou uma nova era na vida e acção dos partidos. Só então modificou-se a norma politica posta em pratica desde 1840.

A começar desse periodo verificou-se a possibilidade da derrota de ministros-candidatos.

Surprehendido pelas circumstancias de tempo, o imperador cedeu ao impulso da evolução democratica, já bastante retardada em sua marcha ascendente.

Sobre a reluctancia do monarcha a respeito, affirma Benedicto Ottoni :

« . . . Conhecidos cortezãos contavam que Elle, nas palestras com os semanariôs, dizia : *estou vencido, mas não convencido*. » (11)

Foi, portanto, um *vencido* que abate-se á força de um poder superior ao seu, e não um *convencido* que cede á voz da propria consciencia.

No interior D. Pedro inverteu o papel dos partidos, contrariando os seus programmas e estabelecendo-lhes uma completa desorganisação. Consequencia dessa politica enveredada por um tortuoso itinerario, o estado financeiro do Imperio foi em geral pouco animador.

O emprestimo, o *deficit* permanente e uma perpetua circulação fiduciaria depreciada são os traços

(10) C. B. Ottoni.— Obra citada, Capitulo III, § 2º.

(11) C. B. Ottoni.— Obra citada, Capitulo III, § 2º.

fundamentaes das finanças da monarchia durante quasi meio seculo. (12)

Apenas em 1889 o papel-moeda attingiu o par durante alguns mezes, devido a causas excepçionaes. Era o pallido reflexo da luz de um astro em vias de extincção.

A fatalidade assignala em seu decurso pungentes ironias.

No exterior não foi menos negativa a acção de D. Pedro. Sem comprehender a posição de seu paiz em meio da politica internacional americana, trouxe-lhe dias de pesar e de afflicção. As infructiferas luctas armadas contra as republicas visinhas alienaram-nos sympathias e trouxeram-nos difficuldades.

A guerra contra o Paraguay, devida a motivos pessoaes, foi um erro inqualificavel. De facto, é digno da mais severa accusação—sustentar-se uma lucta improficua por cinco annos, com enormes perdas de vidas e de fabulosas quantias.

Uma certa orientação diplomatica e a menor circumspecção politica poderiam, muito bem, ter evitado essa pendencia ingloria.

Foi grande a incompetencia politica do Imperio, considerando que nossos limites ao Sul e ao Norte ainda não estão livres de contestação. Durante quasi meio seculo seus estadistas não encontraram um meio de solução para esse problema tão urgente.

O que se poderá dizer sobre o governo de um paiz que não delimita o territorio de sua jurisdicção ? !...

Em taes condições está a monarchia brazileira.

O Brazil monarchico era uma perenne discordia em meio da communidade americana. Ha, sobretudo, um facto signifiante e comprobatorio :

(12) Oscar de Araujo.— *L'Idée Republicaine au Brazil*, pag. 47.

Depois de ter invadido o Mexico, a França interveiu na sua forma governativa, proclamando, em 1863, como imperador o principe Maximiliano da Austria.

Pois bem, na America republicana, o govern^o brasileiro foi o unico a reconhecê-lo !

Entretanto, havia-se decorrido mais de meio seculo (1817-1818) que Monroe firmara a doutrina de que - a America deve pertencer aos americanos.

Deste modo o Imperio, isolando se politicamente no seio do Novo Continente, constituiu-se uma nota dissonante no convivio das nações americanas. E' tanto mais verdade quanto é facto que não conseguiu impor-se por uma politica larga, criteriosa e confraternisadora.

A preponderancia da acção imperial desviou a meta dos verdadeiros fins nacionaes.

O insuspeito Visconde de Itaborahy affirmara esta asserção, quando uma vez disse em pleno Senado que o imperador *renoua, governava e administrava*.

Mystificando com aperfeiçoado machiavelismo as normas constitucionaes, creou situações a seu contento, sem a menor justificativa plausivel.

.....

Fôra, porem, do governo pela revolução de 15 de Novembro, D. Pedro julgou seu reinado, n'um momento de lucidez de consciencia.

Assim, reflectindo a respeito, o monarcha deposto pronunciou, em dialogo com o Barão de Jaceguay, estas memoraveis palavras :

« *Reinei cincoenta annos e consumi-os em carregar maus governos.* »

E' um authentico julgamento de insuspeição e justiça. Por si estabelece uma sentença que define o

Imperio em todas as suas manifestações governamentais.

Triumphante a revolução, o exílio da família imperial foi uma consequencia immediata. Com effeito, sua permanencia no Brazil seria uma fonte perenne de commoções, perturbadoras da paz e da ordem interna.

O Governo Provisorio comprehendeu-o logo. Generoso e correcto, o fez em termos elevados, sem exaltar-se jamais com os poderes discrecionarios de que dispunha. Por isto, seu immortal chefe dirigiu a D. Pedro uma attenciosa mensagem, intimando-o a deixar com sua familia o territorio brasileiro, no praso de 24 horas. Assim terminava : « O paiz conta que sabereis imitar na submissão aos seus desejos o exemplo do primeiro imperador em 7 de Abril de 1831. »

Nesse documento foram-lhe proporcionados todos os recursos e garantias, quer sobre a viagem, quer sobre os meios de subsistencia na Europa. Depois de reflectir alguns minutos, o monarcha desthronado assignou com o proprio punho a sua deposição, no dia 16 de Novembro.

O appello havia produzido os fins almejados. Como seu pai, D. Pedro submetteu-se ás contingencias do momento, e resolveu, com sua familia, abandonar as plagas brasileiras. A' semelhança de Carlos I ante o supplicio, o ex-monarcha poderia então dizer que havia perdido uma coroa corruptivel para em lugar

della receber uma outra que jamais se corromperia. Foi, sem duvida, uma das mais brilhantes manifestações da sua vida moral.

Não obstante, o Major Lassance, mordomo do Conde d'Eu, conferenciou com os membros do Governo Provisorio, em nome do chefe da familia a exilar-se. Expondo as respectivas condições pecuniarias, pediu-lhes a concessão de uma quantia para as despesas de viagem e estabelecimento no estrangeiro. Em lista então apresentada, as verbas detalhadas orçavam em dois mil contos.

Em vez de dois, o Governo concedeu cinco mil contos (5,000:000\$000), sob a condição de que o ex-imperador embarcaria immediatamente, depois de receber o decreto da concessão e o respectivo contracto.

Firmado o accordo, retirou-se a parte enviada, voltando depois com a acquiescencia definitiva de quem a encarregara.

Feito o contracto, foi elle assignado pelo Major Lassance, representante do ex-imperador, e pelo Ministro da Fazenda, representante do poder constituido. (13)

O alludido Decreto è do teor seguinte :

« O Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, querendo prover a decencia da posição e estabelecimento da familia da dynastia deposta, resolve :

« Art. 1º.— E' concedida de uma só vez ao imperador a quantia de cinco mil contos de reis ;

« Art. 2º.— Esta quantia não prejudica as vantagens asseguradas ao chefe da dynastia deposta e sua

(13) Campos Porto.— *Apontamentos para a Historia da Republica*, (artigo da *Gazeta de Noticias*, da Capital Federal, de 17 de Novembro) pags. 44 e 45.

familia, na mensagem do Governo Provisorio, de hoje datada :

« Art. 3º. — Revogam-se as disposições em contrario.

« *Deodoro da Fonseca.* — *Ruy Barbosa.* — *Quintino Bocayuva.* — *Benjamin Constant.* — *Aristides Lobo.* — *Eduardo Wandenkolk.*

« Rio, 16 de Novembro de 1889. »

Apezar de tudo, este acto de generosidade não foi correspondido, como era de suppor. Chegando á Europa, D. Pedro declarou que « não accitaria os cinco mil contos dados pelo governo, porque não lhe reconhecia direito para tal, ficando somente com a sua dotação, á que tinha direito por lei. »

Ja era tarde para assim pronunciar-se. Tendo enviado intermediario ao Governo Provisorio, pedindo-lhe subsidio para as despesas de viagem e de residencia, nelle reconheceu, de facto, direito para fazel-o. Tendo accito e agradecido a liberalidade concedida, authenticou o reconhecimento de competencia, de modo irrevogavel.

A dotação alludida cessou por lei, desde o momento em que, respondendo a mensagem do poder revolucionario, confirmou com o proprio punho o seu estado de monarcha deposto.

Resignado, « cedendo ao imperio das circumstancias », não articulou em sua resposta o minimo protesto, permittido por instincto de defeza natural.

Causas circumstanciaes firmaram a evidencia da asserção lançada, dando-lhe um character de verdade incontestavel. Por conseguinte, elle mesmo reconheceu a perda de seus *direitos* dynasticos.

Apezar dos antecedentes respectivos, concedemos de bom grado que uma tal accitação deveria ser incompativel com os sentimentos de independencia e de amor proprio. Deixou, porem, de existir o direito

de repulsa em taes condições. Abstrahindo os effeitos juridicos, a causa estava moralmente vencida.

Toda e qualquer declaração posterior é um *arrepentimento* que não se conforma com a natureza dos espiritos conscientes de seus actos. Esta retractação em nada modificou para menos o valor moral da magnanimidade de seus promotores.

Houve, quem considerasse de *animo nobile e altivo* semelhante acção. Cremos que jamais o foi. Com ella D. Pedro teve em mira tão somente — protestar contra a perda de seus suppostos direitos acerca do throno abolido.

Pelo *mais*, . . . o *menos* foi recusado. Não havendo concepção de ordem elevada, a nobreza e altivez de animo não têm razão de ser. As acções merecem tanto mais encomio quanto mais grandiosos são seus fins.

Alcançando nesse procedimento uma tentativa de reivindicação incompativel com o regimen republicano, o Governo Provisorio revogou as concessões feitas e baniu do territorio brasileiro a familia imperial. (14)

Foi por demais justa a reacção governamental. Assim não procedendo, seria tornar se fraco diante de quem ousava não reconhecê-lo.

A energia inspirada pela prudencia é a característica da acção, dignificada pela grandeza de sentimentos. Como tal deve ser considerado o acto do Governo Provisorio.

Os imperantes pagam, pelo meio em que vivem,

(14) O respectivo Decreto parece ser datado de 20 de Dezembro de 1889, Verificando nas fontes ao nosso alcance encontramos este documento sem data.

oneroso tributo á vaidade, á lisonja e ao desconhecimento, enfim, de certos principios de moral social.

Por isto elles distanciam-se, quasi sempre, da esphera que lhes determinam as condições de tempo e de logar.

D. Pedro de Alcantara foi um exemplo. Entretanto, como particular, suas virtudes privadas attenuaram, de alguma sorte, seus defeitos de monarcha.

As graves faltas, commettidas em seu governo, foram expiadas com a sorte que lhe reservou o destino...



INDICE

	Pag.
Razões Explicativas. . . IX a XI	(innumeradas).

I

Carta à Sra. D. Isabel de Orleans.— Critica geral « d'O Imperador no Exilio ».—Conceitos da <i>Ga- zeta da Tarde</i>	1 a 44
--	--------

II

Origens e tradições republica- nas. — Causas da fundação da Republica.-- Reformas realisa- das em pouco tempo.	15 a 35
---	---------

III

Sinthese da historia dos partidos monarchicos.—Formação e des- envolvimento do partido repu- blicano através das reacções op- postas á sua marcha. -- A excu- rsão do Conde d'Eu ás provin- cias do Norte. — A eleição de	
---	--

- 31 de Agosto de 1889. — A armada e o exercito nacional. — Conclusões 37 a 91

IV

- O povo e o exercito como os maiores contribuintes das aspirações nacionaes. — Circular do Dr. Sylvio Romero. — A Legenda Imperial. — Manifesto dos monarchistas do Pará. — O sebastianismo em acção. 93 a 116

V

- As individualidades e os factos historicos. — Origem da escravidão no Brazil e seu desenvolvimento. — Primeiros tratados e leis relativas á abolição do elemento servil até 1831. — O bill Aberdeên e a lei de 4 de Setembro de 1850. — A lei de 28 de Setembro e sua desvirtuação. — Accentuação abolicionista de 1884-1885. — O ministerio Cotegeipe e a reacção escravista. — A decretação da lei de 13 de Maio. — Controversias 117 a 163

VI

- Dualismo entre o Sul e o Norte do Brazil. — Considerações geraes. — A Inconfidencia Mineira e

- Tiradentes perante a historia.
— Sua apothese. — Theophilo
Ottoni e a estatua equestre. —
Confrontações 165 a 243

VII

- A collecção de escriptos no album
offerecido a D. Pedro. — Estu-
do synthetico sobre o seu ca-
racter de homem particular e
de homem publico. — Conside-
rações finais. 215 a 248



ERRATA

O autor não é competente para corrigir as provas typographicas, disse um espirito conhecedor do assumpto. Pensando ler o que tem no pensamento, descuida-se do que está impresso, já em erros grammaticaes, já em construcção de phrase.

São necessarias na revisão as vistas de pessoa estranha habilitada. Não tivemos auxiliar tão indispensavel. As occupações habituaes, absorvendo-nos quasi todo o tempo, concorreram muito principalmente para tudo isso.

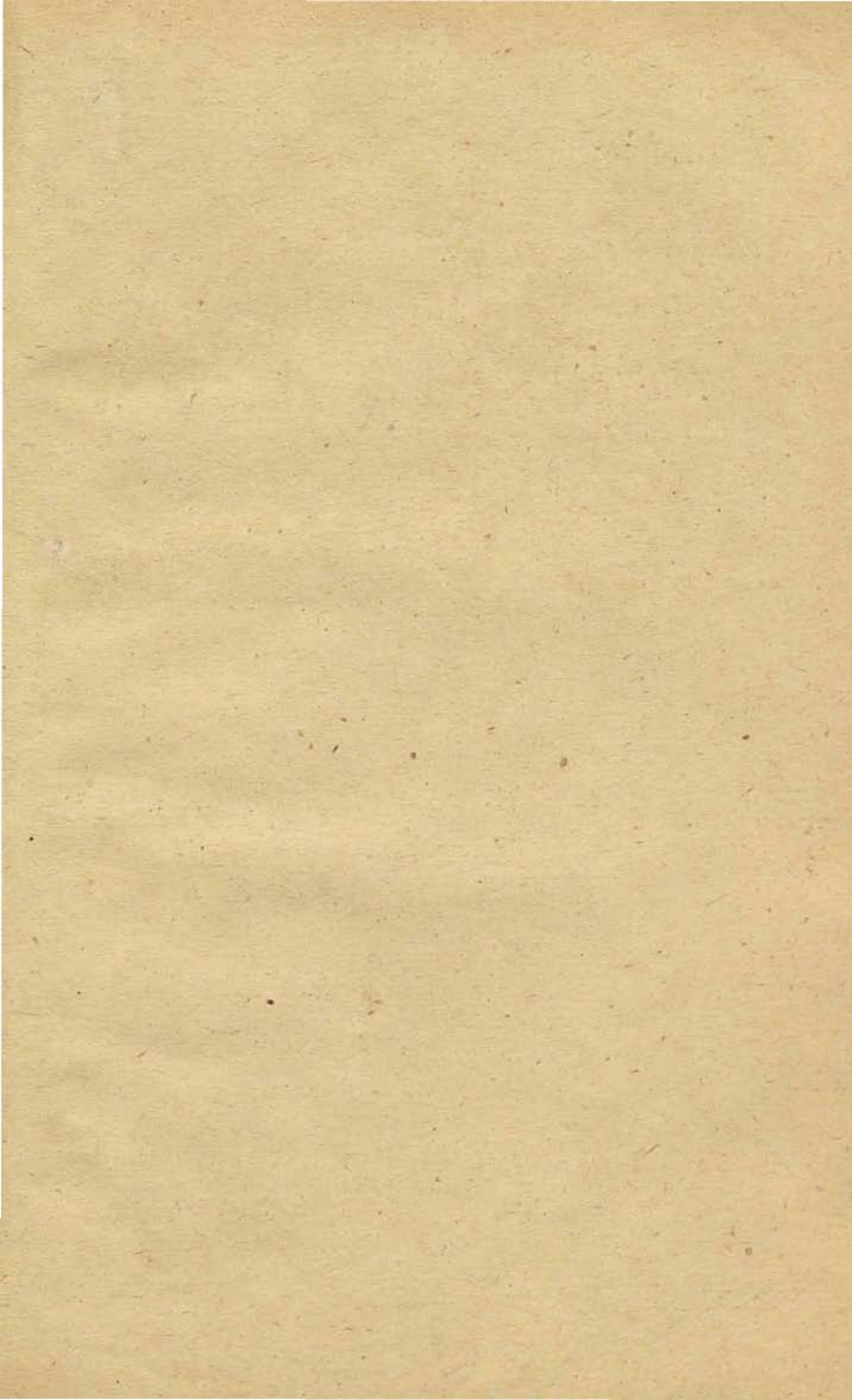
Não se admire, pois, o leitor em encontrar erros, até graves, alguns dos quaes vão abaixo mencionados. Alem de tudo nota-se mesmo uma certa desuniformidade orthographica.

O leitor benevolente, porem, saberá corrigir essas faltaš e dar-nos as devidas desculpas.

PAGINAS	LINHAS	EM VEZ DE	LEIA-SE
8	40	não se deve	não se devem
8	46	occurcias	ocurrencias
29	2	é o que nos falta	é o que nos faltam
53	46	pela	pelo
64	30	essa	esta

70	23	essa	esta
73	30	esses	estes
73	34	essas	estas
96	30	priopro	proprio
111	24	crear	erer
112	42	Indealisou	Ideialisou
118	34	de	dos
120	17	<i>ereditum</i>	<i>ereditum</i>
132	8	E	E'





502
~~50~~ R